

REVISTA

DA SEMANA

N. 40 1-10-55 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil



A REVOLUÇÃO ARGENTINA



Tão bem classificadas por Mário Filho, idealizador dos Jogos da Primavera, como «As Noivas do Esporte Brasileiro», as jovens que desfilaram no Fluminense a maior parada olímpica feminina já realizada. Em cima, a alegoria apresentada pelo Instituto Surdos-Mudos. Na outra foto, Elvira Wilberg.

VII JOGOS DA PRIMAVERA

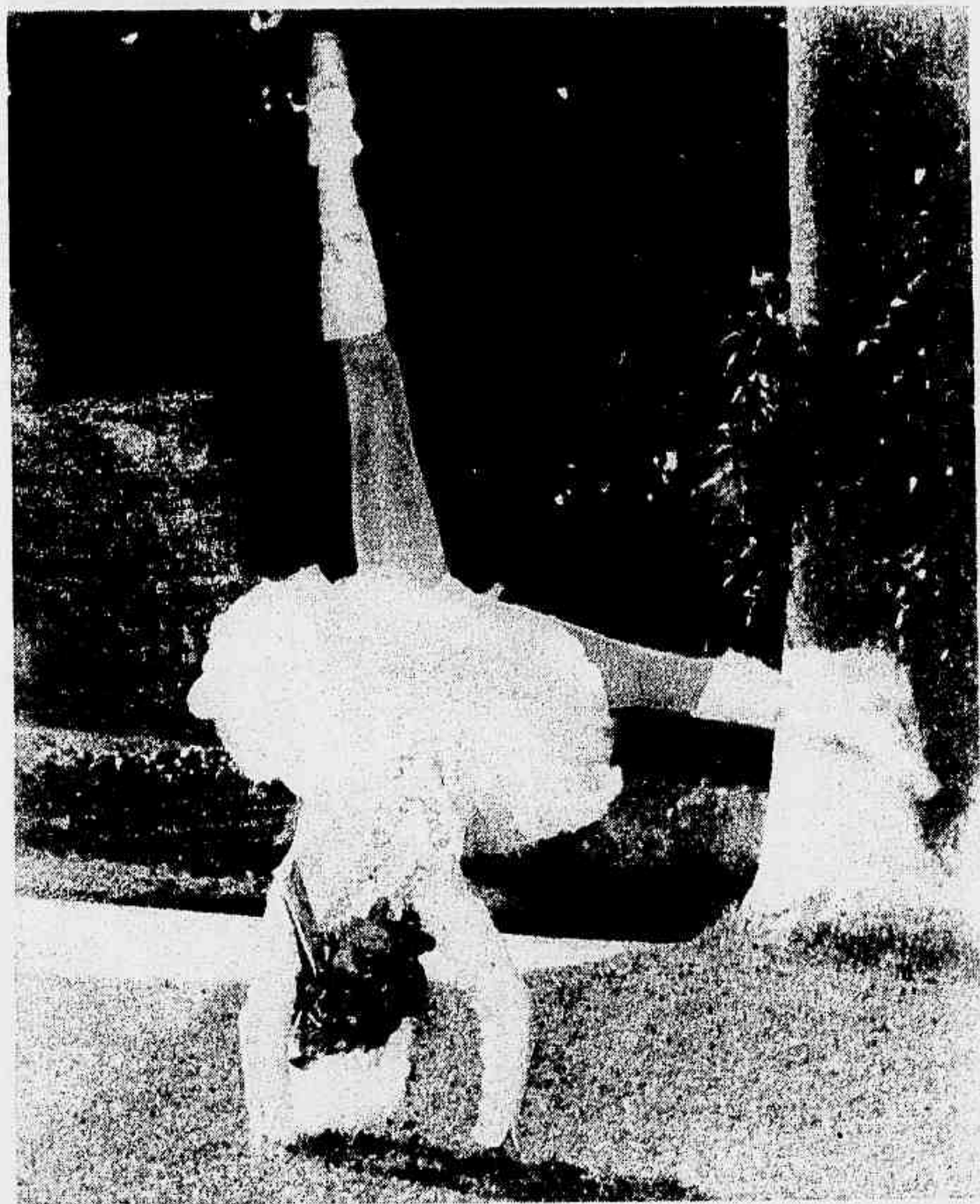
Texto de V. V. LARANGEIRAS

Fotos de EVELINE



• S. Pedro pareceu ouvir as preces daqueles milhares de jovens, que, à tarde, iriam desfilar nos gramados das Laranjeiras, e, ao meio dia, as nuvens desapareceram deixando à mostra o céu mais lindo do mundo, o céu carioca. E foi esse o cenário da tarde de sábado. Um sábado diferente dos demais, bem mais movimentado e alegre. As ruas se enfeitaram de garotas bonitas, com trajes esportivos e multicores, numa exuberância do belo e do elegante. O estádio estava repleto. No gramado nem um só metro quadrado sem uma atleta. Arquibancadas, gerais e tribunas com gente bem e do povo, todos com o objetivo uno de constatar o quanto de graça e beleza existe na mulher brasileira. A parada começou. Um a um, movimentam-se os contingentes frente aos olhares curiosos e incentivados pelos aplausos eufóricos do público. Colégios, clubes e universidades, irmanados pelo esporte, mostram suas alegorias, cuidadosamente preparadas para o cerimonial. Simbolismo da «Estátua da Liberdade», de damas antigas, pagens, bailarinas, coisas nossas e de outros países, balizas muito ágeis e saltitantes, música, vocalistas em coro, e, por fim, uma revoadada de pombos remata a festa. O espectador saiu convencido de que jamais vira um espetáculo tão cheio de encantamento como aquele.

A GRAÇA DA MULHER BRASILEIRA EVIDENCIADA NO DESFILE DAS QUATORZE MIL ATLETAS



Marília Paula Chaves, representante tricolor, foi a baliza campeã da série de clubes. Suas evoluções arrancaram aplausos daqueles que foram ao Estádio das Laranjeiras com o fito de constatar o quanto de graça e beleza existe na mulher brasileira... E não se decepcionaram!



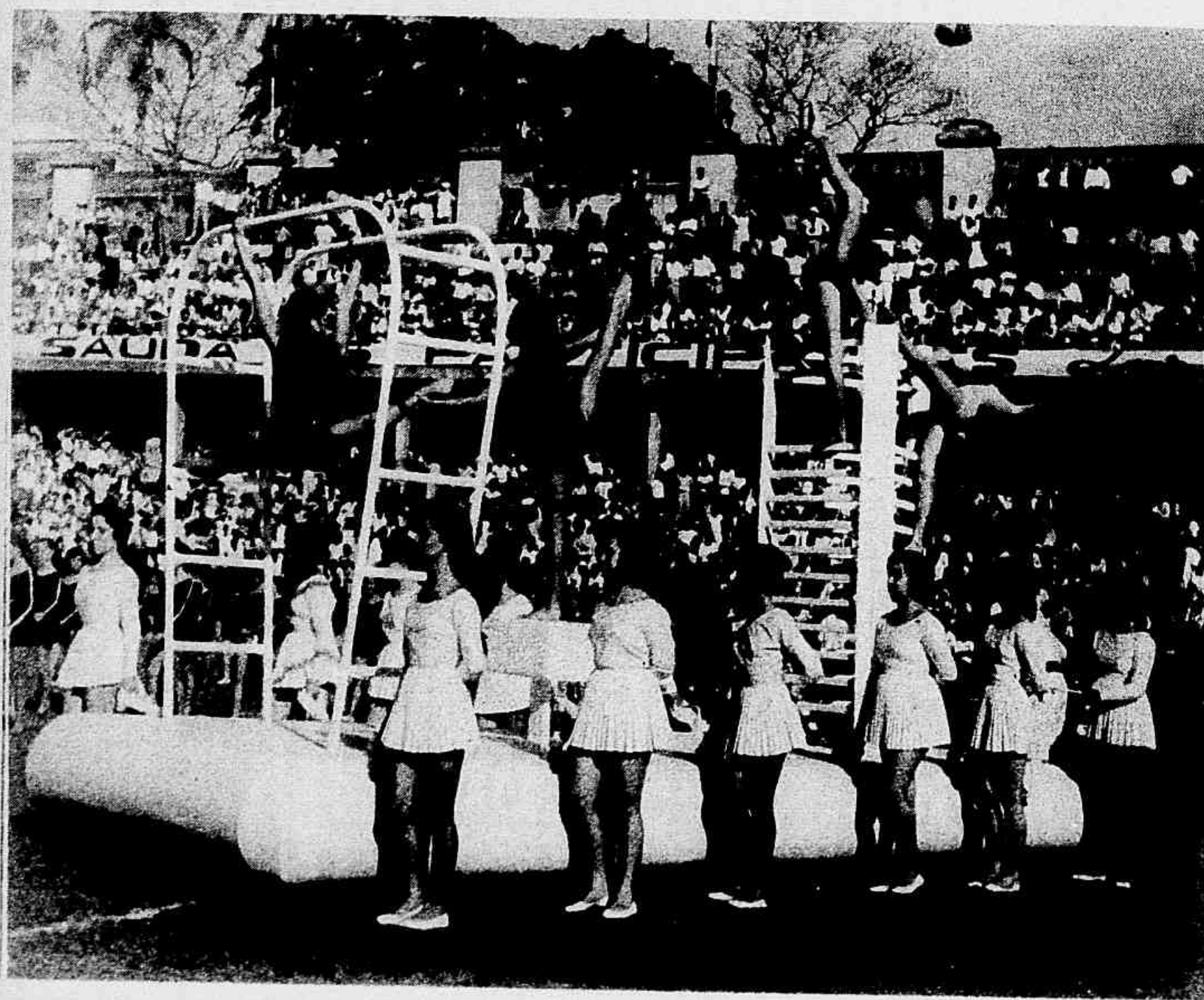
Outro aspecto do desfile de abertura. Tendo à frente um grupo de coringas, as representantes do L.N.S.M. bem demonstraram o bom gosto e o garbo das garôtas quando chamadas a defender o renome do sexo frágil. Muito dinheiro gasto no vestuário, foi recompensado em aplausos.

VII JOGOS DA PRIMAVERA



O Colégio Anglo Americano continua na hegemonia esportiva entre os educandários citadinos, ao conquistar, pela sexta vez, o título máximo no desfile.

● E' preciso que iniciativas desse gênero recebam o apoio e a fiscalização merecidos para que, no futuro, não se venham a registrar acontecimentos deploráveis como os que vimos, determinados pela mentalidade insalubre de certos indivíduos que se dirigem para as praças de esporte com a intenção de presenciar um desfile de «sex-appeal». Os Jogos da Primavera, produto da imaginação e do trabalho de um grupo de adeptos do esporte, têm por fim implantar novidades benéficas à mocidade brasileira. Infelizmente, faz-se mister o desenvolvimento de uma campanha de higiene mental para o saneamento da espécie de espectador desse magnífico espetáculo, que, ao invés de eugenia, nele procura apenas a satisfação de seus recalques e instintos.

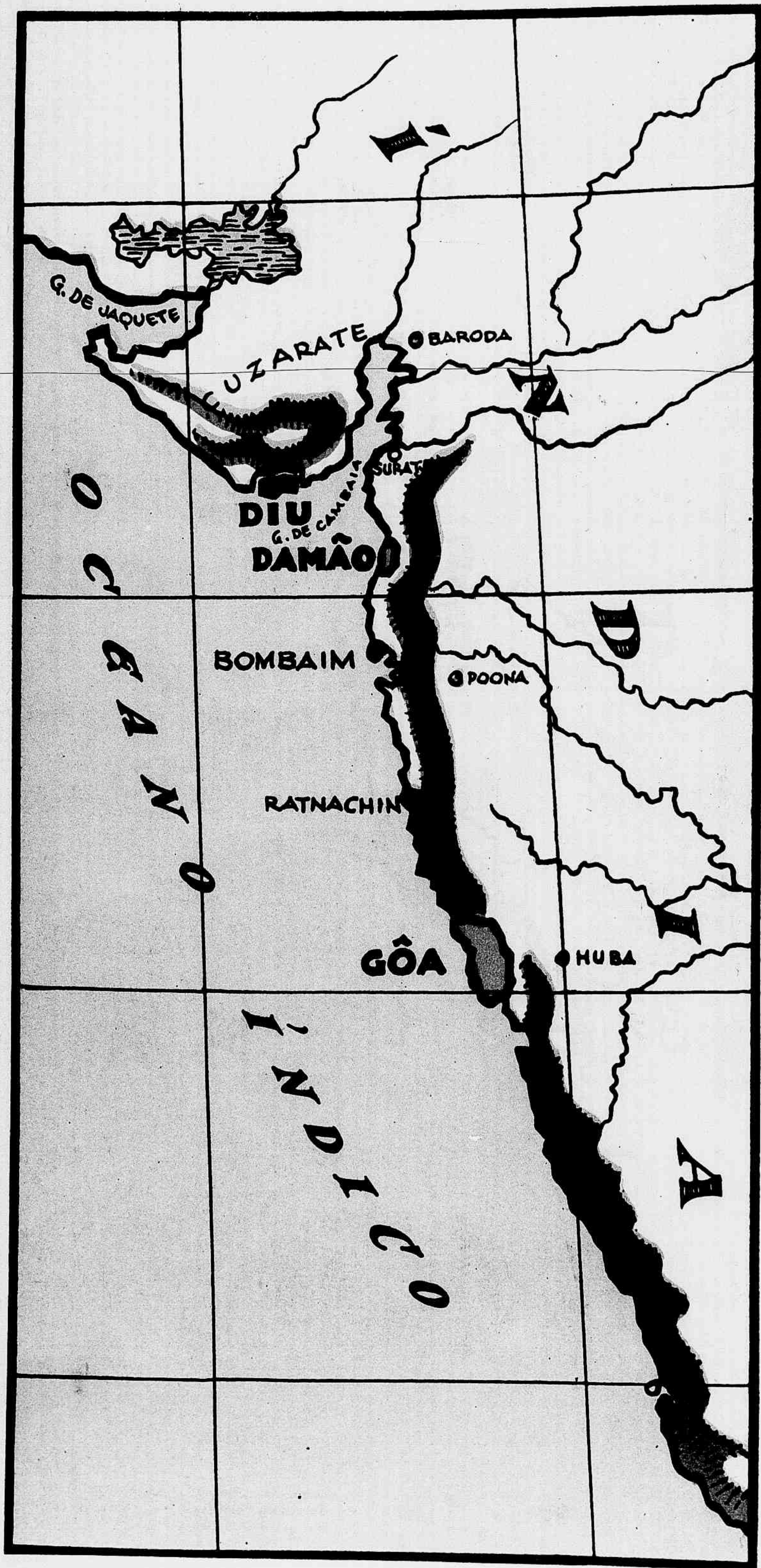


As balizas constituem sempre o toque de elegância nas paradas femininas. Reparem a maneira singela com que executam os movimentos.





A «Estátua da Liberdade» foi um dos pontos altos do cerimonial deste ano. Que se repitam sempre e sempre, espetáculos dessa natureza.



GOA, DAMÃO E DIU

“PIVOT” NO CASO DA ÍNDIA

• Aparentemente, pelo menos, o chamado «Caso de Goa» entrou em fase de superação. Quando se esperava que as sucessivas tentativas de invasão, iniciada em 15 de agosto de 1954, provocassem um desfecho de imprevisíveis consequências, tudo entrou em calmaria e as declarações feitas recentemente por Nehru, desaconselhando qualquer invasão, mesmo pacífica, dão a entender que o perigo maior está vencido. Isso não quer dizer que a nação portuguesa possa, agora, despreocupar-se com o problema que tanto a perturbou nestes últimos tempos, de vez que as correntes oposicionistas da Índia divergem das prudentes palavras do seu governo. A qualquer instante, nova arremetida pode surgir, embora, para enfrentá-la, se encontrem devidamente preparadas as autoridades portuguesas. É provável, contudo, que elas deixem de verificar-se no futuro mais próximo.

Embora nestas últimas semanas o serviço telegráfico não tenha registrado qualquer nova tentativa de cruzamento das fronteiras em Goa, quem lê habitualmente os jornais portugueses mais recentes, nêles encontra, vez por outra, notícias nesse sentido. Trata-se, porém, de grupos ainda menos numerosos e que parecem tentar aquela investida apenas por teimosia, sabendo de antemão que horas mais tarde estarão sendo recambiados ao outro lado, de onde avançaram.

Para esclarecimento dos leitores, publica a «REVISTA DA SEMANA», na ilustração ao lado, a disposição das três possessões portuguesas daquela sua província ultramarina: Goa, Damão e Diu, que, constituindo embora uma parcela mínima da imensidão indiana, assim mesmo tantas contrariedades tem provocado. E quando se poderia admitir que fôsse conquista fácil, para os indianos, a transferência desses fragmentos de terra, aparentemente tão insignificantes, eis que os protestos internacionais e a atitude decidida do governo português mostraram a precipitação desse julgamento. Goa, Damão e Diu continuam fazendo tremular o pavilhão rubro-verde.

Ano 56 — Nº 40 — Rio de Janeiro — 1-10-55

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

ASSISTENTE José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, Hynenny Gomes Ferreira, Petrarca Maranhão, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinícius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

VII Jogos da Primavera	2/5
Goa, Damão e Diu	6
Nascimento, Vida e Morte do Regime Perón	8/10
Amália (fado) Rodrigues	12/15
Tema (Café Society) com variações	20/22
Aguirar Dias, um juiz de fibra	36/37
Os presbiterianos	41/43
Assim se vota com a cédula única	47/49
O melhor nos maiôs é o conteúdo	54/55

● SEÇÕES

Champanhota	11
Puxe pelo cérebro	16
Música	18
TV em revista	19
Flash paulista	23
Por esse mundo de Deus	24/25
Femininas	32
Literária	38
Palavras cruzadas	39
Astrológica	40
Artes	44
Revista há 50 anos	46
Último Flash	50
Figura em foco (Sadock de Sá)	51
Fortuna	52/53

● LITERATURA

Bom e mau caráter (Adalgisa Nery)	7
O Ateu (Lisa de Castro)	26/27
O beijo de El Diabolo	30/31

● CAPA

REGINA LEITE

(do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, no desfile de abertura dos VII Jogos da Primavera)

Foto de EVELINE

Este número consta de 64 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

BOM E MAU CARÁTER

NÃO gostar de animais, dizem, é indício de mau caráter. Sendo isso uma verdade, devo considerar-me dona de péssimo caráter. Desde criança não gosto de duas coisas: paisagem e bichos. Entretanto, as criaturas humanas exercem sobre mim um fascínio e um interesse absoluto! Diante das minhas preferências e do conceito geral, penso que a condenação acima é um tanto apressada senão, mesmo exagerada. Não gosto de animais porém não os maltrato e repugna-me, horroriza-me tanto, ver um cão obrigado a marchar sobre duas patas quanto ver num circo uma mulher invertebrada saltar como uma perereca. Acho que as finalidades da Criação devem ser absolutamente respeitadas. Há dias assisti num programa de televisão a cenas que fariam desmaiar de pena, os sócios da Associação Protetora dos Animais. Um homem forte, gordo e sadio, com uma vara na mão e voz tronitroante, exibia oito cães obrigando-os a uma representação penosa e de profundo mau gosto.

● Alguns animais vestidos de malandros de morro abraçavam cadelinhas trajadas de baianas. Entrava depois no grupo, outro cão desordeiro de camisa de meia, latindo para a cadelinha. Sob a vara e os gritos do empresário, simulavam uma briga onde o galã canino matava o desordeiro conquistador.

Os pobres animais de língua de fora se esforçavam nas duas patas traseiras para o equilíbrio, com evidente sacrifício. Tinham os olhos angustiados e lacrimosos. A cena final

dêste programa detestável, era uma fila indiana que levava os cães a marcharem ao som de uma canção patriótica, durante dez longos minutos!

Se gostar de animais é isto e se ter belo caráter também é isto, então prefiro ficar com o meu caráter péssimo! Não é decente um homem moço, sadio e gordo sacrificar animais com o fito de ganhar dinheiro quando há profissões dignas e apropriadas para o ser racional.

● Além de ridículo é deprimente para os dois. Nem homem deve ganhar a vida à custa da deturpação da existência de um ser irracional nem é lícito sacrificar os irracionais fazendo-os repetir as tolices dos homens!

Além de tudo é coisa antiestética vestir cães de malandros e baianas, assim como vestir uma mulher de perereca! Onde está o espírito da cena? Não há. Um homem é um homem. Uma mulher é uma mulher. Um cão é um cão e uma perereca é definitivamente uma perereca! Não gosto de animais. Entretanto respeito os bichos de Deus. Talvez eu não seja o padrão desejável de caráter por que não amo os animais. Mas também ninguém me convence que o empresário dêstes oito cães tem um caráter cristalino! Isso é lá ocupação para um homem tão gordo, tão forte e tão sadio?

ADALGISA NERY

REGIME PERÓN

ORIGENS ★ A ARGENTINA ANTES DE PERÓN ★ SURGE JUAN DOMINGOS ★ A REVOLUÇÃO DE 1943 ★ NO PODER ★ ASPECTOS CONSTITUCIONAIS DA ARGENTINA ★ PERÓN E OS TRABALHADORES ★ OBRA MATERIAL ★ APOGEU E DECLÍNIO ABRUPTO

Texto de DEMOSTENES VARELLA

O Presidente Juan Ramón Castillo foi eleito em 1941 pelo Partido Conservador argentino. Deveria governar a nação até 1947, de vez que a antiga Constituição de 1853 fixava em seis anos (como a atual, de 1949) o tempo de duração presidencial. Em 1943, porém, um grupo de oficiais pertencentes às diversas armas leva a efeito uma bem urdida revolução, que termina por lançar Castillo por terra. Entre seus organizadores, estava um oficial até então pouco conhecido, Juan Domingos Perón. Dê-le, a Argentina e o mundo inteiro muito ouviriam dizer, nos próximos doze anos.

SURGE PERÓN

Nascido em 8 de outubro de 1895, próximo a Buenos Aires, eram seus pais Mario Tomás Perón, funcionário público, e Juana Sosa Toledo, simples camponesa. Com quinze anos, ingressará no Colégio Militar da Argentina, de onde há de sair tenente três anos depois. Não só as várias cadeiras do currículo, como também os esportes, mormente o box e a esgrima, seduzem-no fortemente. Recém-saído da academia militar, é mandado a dissolver, com suas tropas, uma grande manifestação operária, em que tomaram parte cerca de 5 mil trabalhadores. É seu primeiro contato com a massa operária, sobre a qual, posteriormente, há de fazer repousar o seu regime. A partir de 1925, dá aulas de História Militar no Colégio Superior de Guerra. Casa-se em seguida com Maria Tizon, moça do povo, que ao morrer, sete anos depois, deixa-lhe a custódia de uma filha. Ajudante do Ministro da Guerra, adido militar no Chile e depois na Itália, nesse último país tem Perón ensejo de estudar com carinho a tática e a doutrina fascistas. Ao voltar à Argentina, liga-se a um grupo de jovens oficiais descontentes, e vibra, com eles, um golpe mortal no governo constitucional argentino. Era

Terminou o governo Perón. Assim como havia nascido. Através de uma revolução. A princípio tímida, depois já mais desassombrada, finalmente irresistível, a oposição deitou por terra o homem que desde 1943 — a bem dizer a verdade — mandava e desmandava na Argentina. A fim de informar o grande público, ao menos em suas linhas gerais, sobre aquilo de que tanto, hoje em dia, se ouve falar, sobre o Peronismo, sobre suas origens, e afinal, sobre seu ocaso. REVISTA DA SEMANA aqui busca retratar, tão fielmente quanto possível, as diversas fases da carreira de um homem que teve sob seu jugo dezesseis milhões de argentinos durante cerca de treze anos, e que hoje, melancolicamente, vê chegando ao fim o seu império e toma medroso o rumo do exílio.

a revolução de 4 de junho de 1943, de tão grande significação para o país sulino.

O REGIME MILITAR

A pouco e pouco, naquele grupo de oficiais, o nome de Perón ia ganhando proeminência. Ministro da Guerra da Junta Militar, secretário do Trabalho (quando, então, ganha a simpatia dos trabalhadores)

vice-presidente da República, é verdadeiramente o homem forte da Argentina. Em 1945 são convocadas as eleições para Presidente da República. O coronel Perón, apoiado pelo Partido Laborista e pelo Peronista (porque «Peronista», segundo a Carta Orgânica Nacional do Partido, é como passará a denominar-se definitivamente o Movimento da Revolução Nacional), conse-

gue vencer as eleições, derrotando de modo espetacular a chapa Tamburini-Mosca, apoiada pela Unión Cívica Radical, pelos conservadores, socialistas e democratas progressistas. É a consolidação de seu poder político, que o encontra casado, aliás, com a ex-atriz de cinema e teatro Eva Duarte, que há de se transformar em sua principal colaboradora, desde esse ano até 1952, quando falecerá.

PERÓN PRESIDENTE

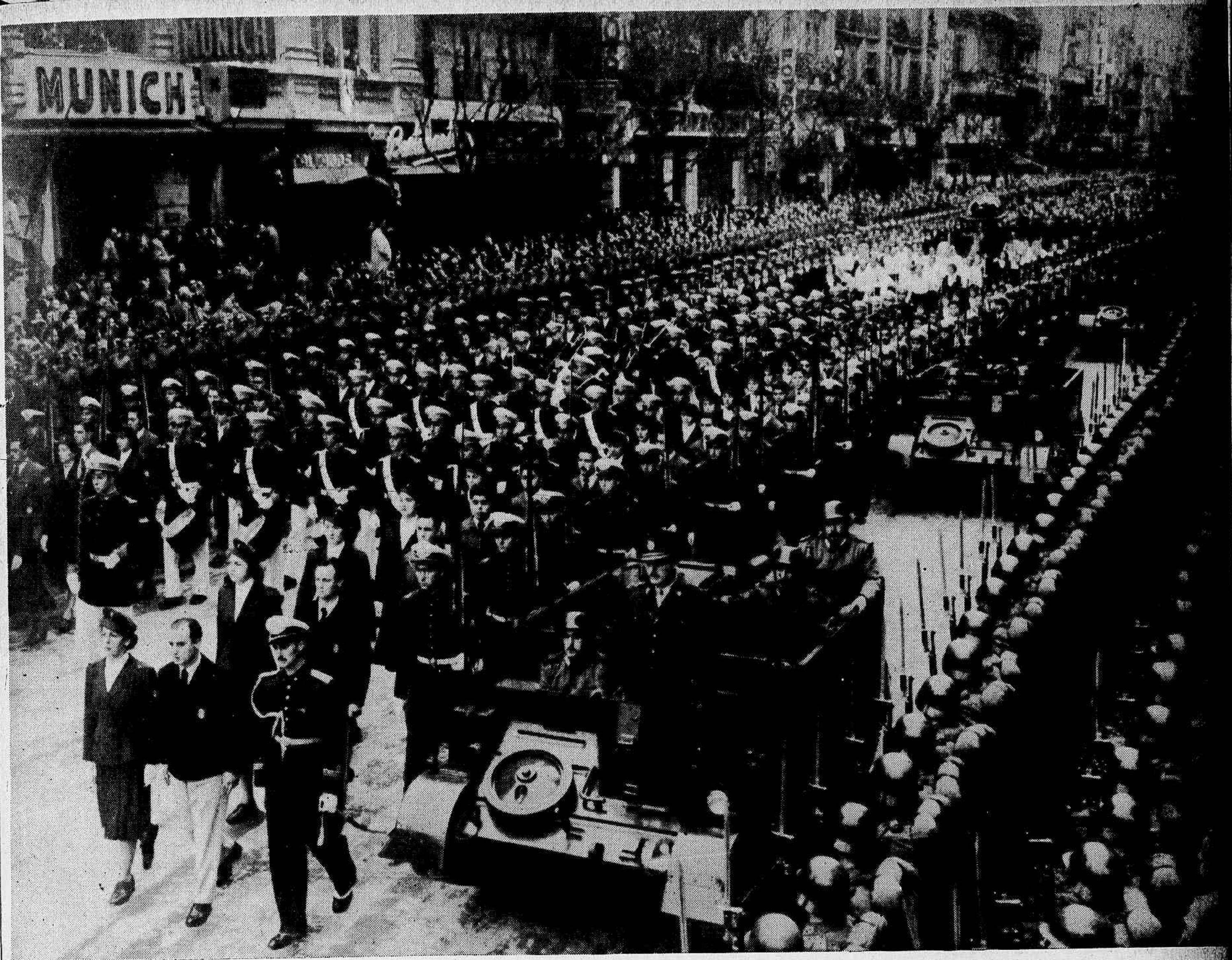
Dispondo de esmagadora maioria no Congresso, Perón dá início à série de reformas que se propugnará fazer. Atrás de si, o poderoso Partido Peronista (que dentro em pouco há de dominar toda a oposição) é o grande ponto de apoio de que se vale Perón. Na já citada Carta Orgânica Nacional, vêm delimitados seus encargos e poderes. São 52 artigos, abrangendo a denominação, os afiliados, as unidades básicas (um mínimo de cinquenta afiliados, organizados de modo idêntico à célula comunista), os dirigentes do Partido, o Tribunal de Disciplina Partidária, encarregado de dirimir as questões acaso surgidas, etc., etc.

Numa série interminável de discursos, Perón vai aos poucos disseminando suas idéias por entre a multidão. Há os que o acusam de imperialista, e o Presidente, em 24 de maio de 1948, assim se defende da acusação: «Alguns dizem que em nossas realizações há um certo grau de sentido imperialista, mas, pretender imperialismo num país de 16 milhões só cabe na mentalidade de um louco, e eu, felizmente, ainda o não sou. Nosso imperialismo dirige-se para o alto, é construtivo: nosso imperialismo é nosso trabalho e o fruto desse trabalho é para a felicidade do povo».

Ainda em 1948, no dia 20 de agosto, dá êle essa definição, não muito clara, do que seja Peronismo: «O que é o Peronismo? per-



O Brasil e a Argentina raras vezes trocaram gentilezas desde que Perón assumiu o governo. Durante a inauguração da Ponte Internacional sobre o rio Paraguai, Dutra e Perón conversam longamente. Eva os assistiu.



A CARRETA QUE CONDUZIA AO CEMITÉRIO O CORPO DE EVA DUARTE TRANSPORTAVA TAMBÉM O FUTURO POLÍTICO DE JUAN PERÓN.

guntaram alguns legisladores no Congresso, há alguns dias. O Peronismo é humanismo em ação; é uma nova concepção política, que descarta todos os males da antiga política; é uma concepção que, socialmente, iguala um pouco os homens, dá-lhes iguais possibilidades e garante-lhes um porvir para que nesta terra não haja ninguém que não tenha o que necessita para viver, ainda que seja necessário que os que esbanjam a mãos cheias tudo o que têm não disponham desse direito, em benefício dos que nada possuem. Economicamente é uma concepção que procura que tudo o que é argentino seja para os argentinos e que se substitua a política econômica que dizia que esta era uma escola permanente e perfeita de exploração capitalista, por uma economia social onde a distribuição de nossa riqueza, que nós extraímos da terra e elaboramos para nós, possa ser distribuída proporcionalmente entre todos os que intervêm para realizá-la com seu esforço».

Não pode ser confundida com o

comunista essa doutrina, a despeito das acusações que nesse sentido lhe foram feitas inúmeras vezes. E o próprio Perón assim se define a respeito: «O imperialismo russo defende o comunismo, isto é, a exploração do homem pelo Estado. O outro grupo defende o capitalismo, isto é, a exploração do homem por outro homem. Não creio que para a Humanidade algum desses sistemas seja a solução, e portanto nenhum dos dois pode subsistir no porvir. E' preciso recorrer a outro sistema, onde não exista a exploração do homem, onde sejamos todos os colaboradores de uma obra comum para a felicidade comum, isto é, a doutrina essencialmente cristã, sem a qual o mundo não encontrou solução nem a encontrará no futuro, porque não creio que para solucionar a miséria o melhor meio seja a guerra, que sempre conduz a uma miséria maior».

A REFORMA CONSTITUCIONAL

A Constituição Argentina, ainda em vigor quando Perón foi eleito,

era antiquada, vinha desde o ano de 1853, quando Justo José Urquiza, após derrotar Rosas, convocara a Constituinte em San Nicolás de los Arrollos. Apesar de ser um prodígio de concisão (107 artigos), era natural que após cerca de noventa e cinco anos, já não preenchesse as finalidades para as quais se destinara.

Afinal, quais os traços gerais da Constituição de 1853: — A forma representativa republicana federal (art. 1), o catolicismo como religião oficial, mantido pelo Estado; (2), a abolição da escravatura (art. 15): «Na Confederação Argentina não há escravos: os poucos que hoje existem ficam livres desde o juramento desta Constituição; e uma lei especial regulará todas as indenizações a que motivar esta declaração. Todo contrato de compra e venda de pessoas é um crime de que serão responsáveis os que os celebrem, e o escrivão ou funcionário que os autorize. E os escravos que de qualquer modo se introduzam, ficam livres, só pelo fato de pisar o território da República», três poderes (Título I, seções I, II e

III), o Legislativo dividido em Câmara e Senado (art. 32), a eleição direta dos deputados (art. 33) e a indireta dos senadores e do Presidente da República (arts. 42 e 78). Dela diria Perón em 1949, a 1º de maio, acrescentando ao povo argentino a nova Constituição: «A Constituição de 1853, apesar de seu valor intrínseco relacionado com a época de sua promulgação, era antiquada e entorpecia as atividades nacionais; por esse motivo requeria urgentes modificações. Se a proclamação de sua reforma acarretar alguma responsabilidade, chamo-a totalmente a mim e não quero compartilhá-la nem com aqueles que há muitos anos vinham afirmando o mesmo, e que agora, por paixão política, querem fazer ver que o fato de tocar um ponto ou uma vírgula da Constituição significa um atentado à nossa tradição e a nossos próceres».

E quanto à Constituição Argentina de 1949, que veio substituir a anterior, em que consistem seus traços gerais? Em quase tudo, repete ela a anterior. Assim é que o culto católico é sustentado pelo-

PERÓN

Estado, e católicos deverão ser o Presidente da República e os senadores; há três Podêres, as eleições presidenciais realizam-se de modo indireto, ao inverso das para deputados, que são eleições diretas. Mas nos capítulos III e IV surgem os importantíssimos artigos 37, 38, 39 e 40, em que fixam os Direitos do Trabalhador, da Família, da Ancianidade e da Educação e Cultura, e a Função Social da Propriedade, do Capital e da Atividade Econômica. Mòrmente o denominado «Decálogo do Trabalhador» (direito de trabalhar, direito a uma retribuição justa, direito à capacitação, direito a condições dignas de trabalho, direito à preservação de saúde, direito ao bem-estar, direito à segurança social, direito à proteção de sua família, direito ao aprimoramento econômico e direito à defesa de seus interesses profissionais) constituem uma inovação total nas leis básicas argentinas.

UMA EMENDA OPORTUNA

Dizia o artigo 74 da antiga Constituição Argentina: «O Presidente e Vice-Presidente permanecem em seus cargos durante seis anos, e não podem ser reeleitos senão com intervalo de um período».

Tal disposição, a Perón sumamente inconveniente, precisava ser modificada. Por isso, assim reza o artigo 78 da Constituição de 1949: «O Presidente e o Vice-Presidente permanecem seis anos em seus cargos; e podem ser reeleitos».

Estava eliminada a principal dificuldade que se oferecia a Perón para continuar ditando ordens à nação argentina. Convém esclarecer que foi em 1952, tendo em vista as eleições que se realizariam naquele mesmo ano, que a emenda sobre a reeleição foi aposta ao artigo 78 da Constituição em vigor, que em sua forma original não a consagrava.

A REELEIÇÃO

Concorrendo em 1952, juntamente com Tesaie, contra uma inexpressiva oposição, agrupada em torno da chapa Rodrigues Areja-Balbin, Juan Domingos Perón não tem dificuldades em vencer o pleito. Mais seis anos de governo estendem-se à sua frente.

Contudo, um rude golpe estava destinado a privar Perón de sua grande colaboradora Eva Perón, idolatrada pelos «descamisados», e que era, desde o princípio, a alma do movimento de que Perón foi o cérebro. O câncer, que já havia pri-

vado Perón de sua primeira esposa, fê-lo pela segunda vez viúvo. O mundo encheu-se de notícias de sua morte, livros e filmes foram editados. Aquêlê acontecimento, que parecia sòmente um drama na vida de um homem, constituiu em verdade, para alguns observadores, o início da derrocada de todo um movimento.

A DERROCADA

A partir de junho do ano corrente, inúmeras revoluções, umas mais intensas que outras, faziam prever para muito breve a queda de Juan Domingos Perón. Quê coisa, porém, concorreu para o crepúsculo de um deus antes tão firme em seu Wálhala? E' certo que a morte de Eva influiu, e bastante, na decadência do Peronismo. Mas não passou da

funções peculiares à sua natureza: o Estado, com o Poder Material, a Igreja, com o Espiritual. Estabelece-se a celeuma. Vozes mais e mais indignadas fazem-se ouvir em protesto, enquanto uma convenção, encarregada de reformar a Constituição em tudo que diga respeito à Religião Católica unida ao Estado, terá seis meses para agir. Em setembro, devido à pressão, tal prazo será prorrogado por mais seis meses — o que equivale a dizer que a separação da Igreja do Estado, na Argentina, AINDA NÃO FOI EFETUADA, devendo terminar em fevereiro do ano que vem os estudos destinados à Reforma da Constituição nas partes atingidas por tal medida.

Também a questão petrolífera terá concorrido para a queda de

repulsa ao contrato, o que, parece, há de causar sua nulidade dentro de alguns dias ou semanas.

HOUE SALDO, NO PERONISMO?

Essa pergunta é natural, após se levar em conta que o regime peronista levou a efeito inúmeras revoluções sociais e materiais, na Argentina. Houve saldo. Tirando-se da questão qualquer conteúdo de natureza partidária, houve de fato um saldo. Sob o regime de Perón, a Argentina conheceu (isso de modo geral) uma fase de grandes empreendimentos, e porque não dizê-lo, de prosperidade. A Independência Econômica Argentina foi proclamada com grande encenação em 9 de julho de 1947, na cidade de Tucuman. A dívida externa foi repatriada, e hoje a Argentina passou de devedor a credor de umas poucas dezenas de países, entre os quais o nosso. Uma frota aérea poderosa foi criada, e a marítima aumentada, de modo a hoje contar a Marinha Mercante Argentina, com cerca de um milhão e duzentas mil toneladas; o Banco Central foi nacionalizado, bem como os telefones e as estradas de ferro. O Instituto Nacional de Seguros, por sua vez, veio impedir que centenas de milhares de pesos saíssem anualmente da Argentina, através das companhias especializadas estrangeiras. Grandes extensões territoriais foram eletrificadas, o carvão nacional foi achado tão bom ou melhor que o estrangeiro; em Zapla, foram construídos altos fornos; finalmente, os preços que haviam atingido alturas astronômicas foram congelados e rebaixados em muitas ocasiões. Ao lado o progresso material, não há como negar certo progresso social, traduzido em institutos de amparo e proteção às crianças, a ancianidade, ao trabalhador, aos desvalidos e aos enfermos.

PERÓN E O BRASIL

Durante os vários anos em que governou a Argentina, primeiro discricionariamente, depois como Presidente Constitucional, Juan Domingos Perón travou poucos contactos com o Brasil. Apenas, durante a inauguração da Ponte Internacional sobre o rio Paraguai, ligando o Brasil à Argentina, os dois Presidentes, Dutra do Brasil, e Perón da Argentina, encontraram-se por alguns momentos, trocando palavras de pura amabilidade. Eva Perón viria ao Brasil, quando de sua viagem em volta do mundo, aqui se demorando alguns dias. No mais, foram frias e nem sempre cem por cento amistosas as relações entre os dois países, a despeito da diplomacia de lado a lado, e da tradicional amizade que, através dos tempos, vem unindo os dois povos.



Eis o Presidente Juan Domingos Perón lamentando a morte de sua esposa, junto a seu ataúde. O regime estava no auge.

causa remotíssima do ocaso, se comparada a alguns outros fatos, que aqui buscaremos relembrar.

Assim é que a Questão Católica, isto é, a separação entre a Igreja e o Estado, e mais a promulgação do Divórcio, desviaram do Presidente as simpatias do clero e dos fiéis romanos. Na Constituição de 1853 logo no artigo 2º, como ficou explicado, estava estabelecida que a Igreja Católica (religião oficial do Estado, tanto que o Presidente da República não poderia pertencer a outra) seria sustentada, em parte ao menos, pelo Tesouro Argentino. O mesmo se dispõe na nova Constituição de 1949. Em março de 1955 um projeto de lei é encaminhado ao Senado: a Igreja e o Estado deverão constituir compartimentos estanques, cada qual entregue à

Perón. Ao firmar, com a Standard Oil Co. of California, um contrato de exploração, por parte daquela firma, do petróleo argentino, concedendo-lhe ao mesmo tempo direitos quase ilimitados de construção de aeroportos e portos próprios na ultra-estratégica região patagônica, Perón entrou em contradição com todos os seus postulados econômicos e políticos, exacerbando o nacionalismo argentino, que atinge hoje em dia as raízes do fanatismo. Basta dizer que, mediante tal contrato, se houver dissensões entre a Argentina e a Standard Oil, uma companhia petrolífera estrangeira será o único árbitro, em vergonhosa afronta à soberania de uma nação. Todos os oponentes do Governo Peronista, e o próprio partido de Perón, demonstraram sua

A Semana de notícias mornas — Amália Rodrigues foi a grande chegada

● Amália Rodrigues chegou dizendo que vinha descansar. Tem recebido uma série de propostas e dizem que vai funcionar no Copacabana, o que é uma boa pedida. Quando este número estiver nas bancas, pode ser que ela já esteja atuando no "Meia Noite"... ou descansando ainda. Na hora que escrevo esta coluna, tudo ainda está em controvérsia de notícia para notícia. Estamos torcendo para que o Copacabana faça mesmo esta aquisição.

E, já que estamos falando em aquisições, é imperdoável que o Copacabana tenha deixado Luis Cole passar-lhe nas barbas e ir fazer sucesso no "Arpege", sucesso que está fazendo casa cheia para ver apenas, tão somente, o simpático cantor.

Finalmente, uma aposta esportiva (Fla-Flu) permitiu Haroldo Barbosa rapar, dentro do regulamento, os bigodes de Ari Barroso. A coisa provocou primeira página em diversos jornais.

Na próxima seção escreveremos sobre a apresentação dos Pequenos Cantores de São Domingos, no Copacabana Palace, em favor das obras do colégio que está sendo construído pelo padre Dominicanos do Brasil.

Há muitos meses, esta coluna noticiou que Marta Rocha havia assinado contrato com uma organização de rádio, apenas para ter pretexto de continuar no Rio. A atitude foi resultante da pressão que a família vinha fazendo para que ela voltasse à Bahia. Agora, que ela está noiva, não há mais necessidade de qualquer desculpa. Assim, ela deixará o rádio.

Os srs. Mário Barata e Wladimir Alves de Souza disputaram e o primeiro ganhou a Cadeira de História da Arte da Escola de Belas Artes. As duas teses foram consideradas excelentes.

No Clube do Caiçaras foi promovido um jogo gigante de buraco e chá, servido por diversas senhoritas, em favor da Casa dos Pobres de São Vicente de Paula e da Casa dos Protegidos do Menino Jesus. O chá foi servido pelas srtas. Sônia Carneiro, Baby Vignoli, Ana Maria Miranda Jordão, Vera e Tician Saboia, Maria Aparecida e Maria Cecília Carneiro, Maria Isabel Paqui e foi patrocinado pelas sras. Armando Trompowsky, Joel Coelho, Felipe Augusto Pinto, Aderbal Carneiro Ribeiro, Armin Bernard, Mário Marchesi, Jorge Vidal, Murilo Côrtes, Joaquim Rocha Santos, Fernando Tedim, Fernando Weiss Magalhães, Edgar Castro Belo, Valdir de Carvalho, José Bulcão, José Leite Guimarães, Fernando Paquit, José

Carlos Montenegro, Luís Pederneiras e Michel Schimith.

Inaugurando a nova casa, o sr. e sra. Louis Rogers Gray ofereceram um jantar que contou com a presença do Embaixador do Canadá e Sidney Pierce, sra. Hime Freeland, sra. Norman Hime, sr. Henry Linch, sr. e sra. Gustavo Mosset, sr. e sra. Gilbert Lawrence, sr. e sra. Mário Oswald, sr. e sra. Roberto Uchoa, sr. e sra. Gilberto Ferraz, sr. e sra. Maurício Caddaneo, sr. e sra. Frederico Séve, sr. e sra. Paulo Leitão da Cunha e sr. e sra. Cristian Hardy.

O desfile de abertura dos Jogos da Primavera, no Fluminense, foi um belo acontecimento com muita mocidade. A bonita Elvira Wilberg chefiou a delegação do Flamengo. Representando o clube das Laranjeiras, desfilou a srta. Marília Paula Chaves.

De parabéns este movimento que promove esportes entre a gente nova deste país.

Um desfile semelhante ao de Long Beach realizou-se em Pernambuco com a colaboração das srtas. Elvira Wilberg, Maria Eunice Assis, Gilda Medeiros e Avani Moura. As «misses» desfilaram em maio.

O Embaixador do Chile e senhora Raul Bazan D'Avilla ofereceram, dia 18, um «cocktail» em comemoração da data máxima chilena.

Com grande afluência e simpatia teve lugar o «cocktail» de abertura dos arranjos secos das srtas. Lúcia Cortez e Eloisa Medeiros, nos salões do Hotel Glória. Todos



O sr. e sra. Benjo Habib conversam, logo após o casamento, com o sr. e sra. Ulíssio Rodrigues.

foram levar abraços a estas simpáticas decoradoras.

Depois da «Grande Revista» que foi, sem dúvida, um bom-espetáculo, o sr. Carlos Machado pretende lançar um outro que contou com o concurso de Ruth de Souza, Grande Otelo, Haroldo Barbosa, Marina Marcel, Blanche Mur, Lilian Fernandes, Edith Morel, Hélio Colona e mais uma porção extraordinária de bonitas «girls». Acontece que o «show» ainda não foi batizado. Machado anda atrás de um nome.

Numa bonita noite do Country, Leny Eversong, a que não decora uma só letra e canta muito bonito, mereceu as palmas de muita gente. Estiveram presentes o sr. e sra. Paulo Sampaio, sr. e sra. Carlos Guinle Filho, sr. e sra. Roberto Singery, sr. e sra. Aloísio Muniz Freire, sr. e sra. Armin Bernard, sr. e sra. João Francisco Avelar.

Nesta noite, a sra. Avelar chamava a atenção pela sua elegância extraordinária.

No Clube Internacional teve lugar um coquetel que reuniu críticos e gente ligada ao teatro para discutir detalhes do que será a Sociedade Teatro de Arte que acaba de ser organizada e que tem na presidência o sr. Vicente Galliez. Várias providências foram tomadas, naquela ocasião.

O Lagoinha Country Club marcou mais um ponto, com um excelente jantar dançante, com música de Bené Nunes. Entraram muitos presentes, o sr. e sra. Lauro Portela, sr. e sra. Pedro de Brito Pereira, sr. e sra. Roberto Loge e srta. Baby Vignoli.



No Copa, o sr. Mário Azevedo, presidente do Jockey, conversa com o casal Rangel.

Da Alfama para Copacabana, chegou...



AMÁLIA (fado) RODRIGUES

E DESSA VEZ ACOMPANHADA DE CELES-
TE («OLHA A MALA») E MARIA ODETE
A CAÇULA. ENTRE BANANAS E FATIAS DE
ABACAXI A CANTADEIRA LUSA DECLARA-
SE NÃO MUITO ADEPTA DO BACALHAU.
«QUAL BAIÃO... EU GOSTO É DO SAMBA!»



Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA

Fotos de SÉRGIO ANDRADE

QUEM, em Portugal, acompanhou de perto as dificuldades por que Amália Rodrigues teve de passar para conseguir a sua posição internacional de hoje, talvez se lembre dos tempos em que o mavioso de uma voz chorosa de menina humilde chamava a atenção dos que a ouviam. Amália descende de família pobre, e orgulha-se disso. As canções e as melodias da época recebiam uma interpretação especial na rapariga que tanto gostava de imitar os pregões das peixeiras e das vendedoras de sardinhas fritas. E as cordas vocais da menina Amália foram sendo lapidadas sem um estudo especial. Nas horas de folga, cantava o fado e as cantigas alegres de sua terra.

Pois foi essa a Amália que venceu. Sua simplicidade, a simpatia e o espírito hospitaleiro são bem caracte-

rísticos da gente do povo, português ou brasileiro. Em seu apartamento não existe porta que barre, seja qual for a hora, a visita de um amigo, de um repórter ou de um fã.

Amália canta pelo prazer de cantar, e em qualquer lugar ela se faz ouvir:

— Se me pedem para cantar — declarou — é porque gostam de mim. Não posso deixar de atender, e, até, sinto-me lisonjeada com isso.

A forma carinhosa com que trata as coisas do Brasil, da nossa música, do nosso povo, faz com que o repórter compreenda o porquê do seu sucesso em Portugal: Amália cativa no primeiro minuto.

Um ambiente de intimidade facilita o nosso trabalho e as perguntas vão saindo, indiscretas às vezes, mas sempre levadas em tom alegre e amigo:

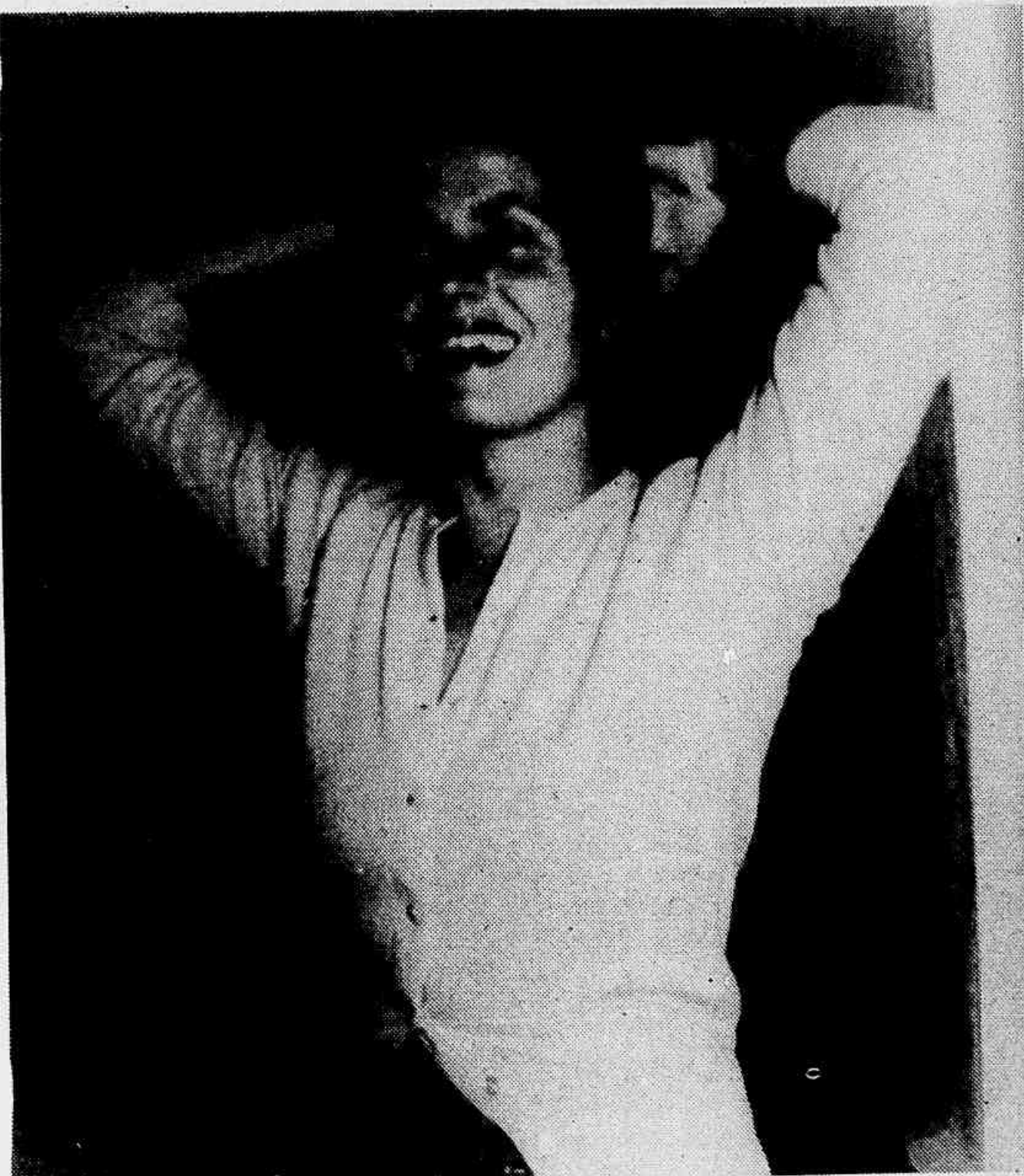
— Afinal, Amália, qual o verdadeiro motivo de sua viagem?

E a fadista num sorriso irônico, medindo o repórter de cima a baixo:

— Não me querias cá então?

Desconcertamos com a resposta. Amália logo arremata:

— Era as saudades da gente amiga que aqui deixei das três visitas anteriores. E olhe que não será essa a última vez. Venho ouvir de seus patrícios as belas

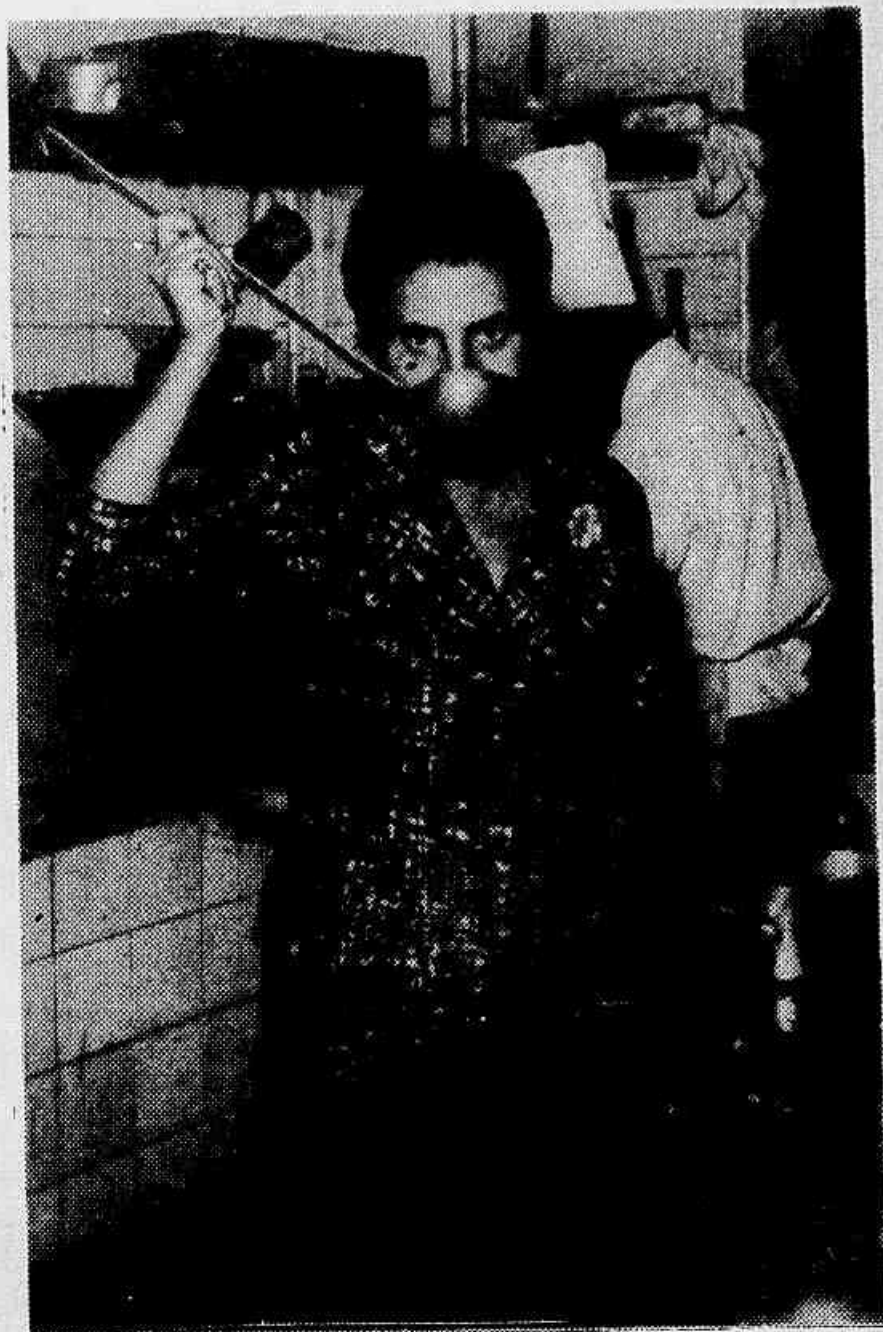
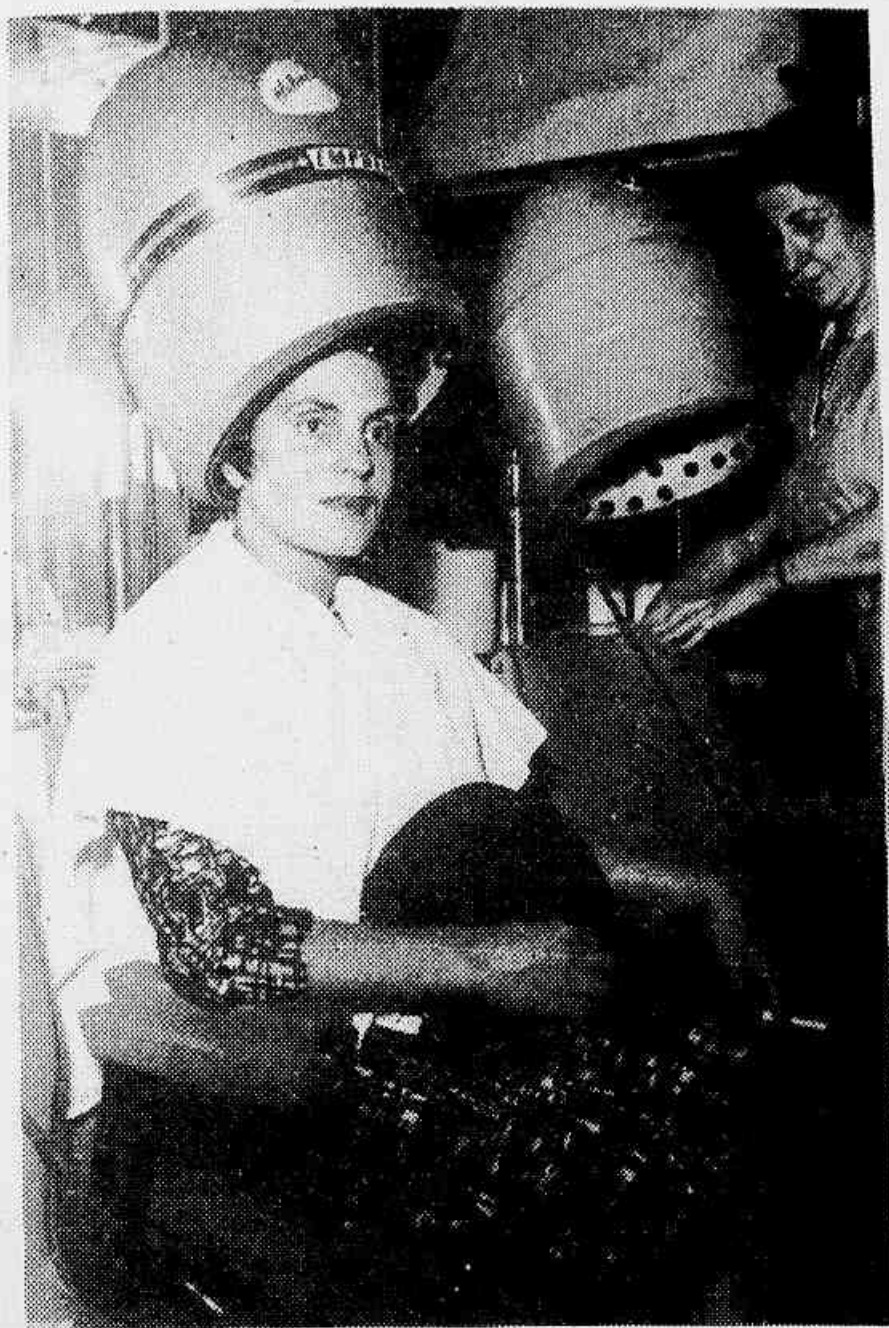


A Amália da «Mouraria» voltou mais uma vez ao Brasil para rever amigos e admiradores. Veio em viagem de descanso, ao que informa, porém, tem dormido 4 horas por noite e os compromissos se acumulam a cada instante. Marca 3 encontros em lugares diferentes, e a mesma hora... «Oh cabeça!»...



Em Portugal, como em todo o resto do mundo latino, a moda do corte «à taradinha» fez encurtar a cabeleira de muita gente famosa. Amália, esquecendo a tradição das fadistas de longas melenas, preferiu a evolução dos tempos.

AMÁLIA RODRIGUES



A reportagem acompanhou os movimentos da fadista durante quase um dia. Sempre às pressas, Amália compareceu a dois «drinks» a convite de amigas, ao cabelereiro, a um lanche na Americana, com Maria Odete e Celeste, a um jantar e arranjou tempo para visitar a cozinha do Copa.

melodias que têm chegado ultimamente ao meu país. Quero conhecer tudo o que há de bom e de novo; Angela Maria, Nora Ney e faço questão de assistir ao «show» de Carlos Machado, de quem tenho ouvido maravilhas.

A conversa toma o rumo da nossa música popular na Europa:

— Infelizmente não sou exímia cantora de sambas, mas nem por isso deixo de interpretá-lo de vez em quando, principalmente quando estou numa roda de amigos do Brasil. Não nego que o baião vai aos poucos tomando conta do mercado europeu. «Vingança» e «Ninguém Me Ama» foram grandes sucessos em Portugal. Eu, entretanto, continuo fã do «Vão Acabar Com a Praça Onze»...

E cantarolou baixinho os primeiros versos da melodia de um carnaval passado.

O telefone não cessava, interrompendo a palestra a cada instante. Eram convites para «cock-tails», passeios, visitas e até mesmo empresários à cata da fadista. Amália a todos atendia com a mesma boa vontade. Já passava das 5 da tarde, e, ainda que pareça incrível, os compromissos não lhe haviam permitido tirar o «fato de banho» que vestira pela manhã para ir à piscina. Pensava, ao acordar, ter um dia mais calmo que os anteriores, desde a sua chegada. Enganara-se. Mal apareceu junto ao bar-balneario do Copa, uma dezena de pessoas a esperava para fotografias, autógrafos e gravações radiofônicas. Ao meio-dia voltou ao apartamento com o «maillor» enxuto. Não conseguira, sequer, dar um mergulho.

Uma telefonema, às pressas, obrigou-a a sair, retornando ao hotel só por volta das 4 da tarde. Para maior infelicidade, lá estávamos nós. Posteriormente — ela própria informou no dia seguinte pelo telefone — soubemos que às 8 da noite, a sós finalmente, teve chance de trocar de roupa. E isso, em cinco minutos, porque uma hora mais tarde compareceria a um jantar íntimo em sua homenagem.

Amália Rodrigues acorda sempre com a mesma esperança de viver um dia calmo no Brasil. Apesar das quatro horas mal dormidas, o sorriso não foge de seus lábios. Mulher dona da graça e beleza lusitanas, Amália bem sabe de seus predicados, mas não os exalta. Uma das maiores fortunas ganhas em canções, foi com certa apreensão, medo de errar, que declarou:

— É difícil precisar em qual dos setores tenho ganho mais dinheiro, se em gravações, no cinema, teatro ou no rádio. São os contratos, na verdade, o primordial das minhas receitas. Quanto aos discos, gravo para uma editora portuguesa e uma estrangeira. Na primeira recebo 4 escudos por exemplar, e na outra... algumas libras, não sei bem quantas. Sei é que, tanto o dinheiro de uma quanto o de outra, vêm sempre em muito boa hora.

E continuou:

— Foi o fado «Mouraria» o meu maior sucesso. Mas, tanto esse como o «Foi Deus», «O Ciúme» ou o próprio «Amália», quando não trazem dinheiro, são sempre bem recebidos entre os meus admiradores. E é o que mais me interessa.

Amália é bem portuguesa para deixar que problemas financeiros perturbem o seu bem-estar, uma das razões pela qual não fixou residência nos Estados Unidos.

— Não é que eu não goste do povo americano, pelo contrário, foram sempre gentis, camaradas, e por diversas vezes ofereceram-me propostas para ficar.

Depois, num suspiro cansado:

— O fato é que, acostumada à vida calma de meu país, habituei-me a fazer o que quero e quando quero. Hora de diversão, diversão... Hora de tratar de negócios, negócios. Na América era quase impossível sair, para visitar uma «boite» e não ser obrigada a aturar uma longa conversa de um empresário tentando me convencer a ficar. Não, meu amigo, depois do almoço, eu costumo, ou melhor, costumava, dormir a sesta e «sonhar com os anjinhos»... o que não acontecia por por lá.

— Não foi também as saudades de um bacalhau à moda da terra que influiu nessa decisão? — interrompemos.

— Engana-se! Bacalhau é coisa que não me traz

água à boca. As saudades sim. As saudades não eram só das comidas. Era da minha gente, do meu povo.

Perguntamos a Amália sobre Carmem Miranda. A fisionomia da «cantadeira» ficou triste:

— Da última vez que estive na Califórnia, tive o imenso prazer de conhecer Carmem, de quem fui uma das maiores admiradoras. Compatriota de todos nós, do Brasil e Portugal, pude em sua casa saborear a comida gostosa e bem temperada, à nossa maneira e da qual, confesso, já estava sentindo bastante a falta. Ela foi de uma gentileza sem limites. Prometi voltar à sua casa na próxima viagem...

E essa é a Amália, a fadista de coração grande e de voz quente, a garôta que em pouco tempo tornou-se o ídolo de um povo. A Amália do «Fado», «Capas Negras», da «Severa» e, agora, do «Abril em Portugal», documentário cinematográfico que ao lado do filme de José Ferrer, «Amantes do Tejo», será apresentado em cinemascope, num futuro próximo.



As duas irmãs de Amália, são simpáticas e bem lusitanas. Celeste, que é também fadista, foi a criadora de «Olha a Mala» e «Pode ser mentira». Maria Odete, com 19 primaveras, é a primeira vez que visita o Brasil. Está encantada.

**EU
SEI
TUDO
OUTUBRO**



**SUPERIORIDADE
DA MULHER
SÔBRE O HOMEM**

**NOVO CLIMA
PARA O PÓLO**

**OS RUSSOS JÁ
FORAM À LUA?**



Puxe pelo cérebro

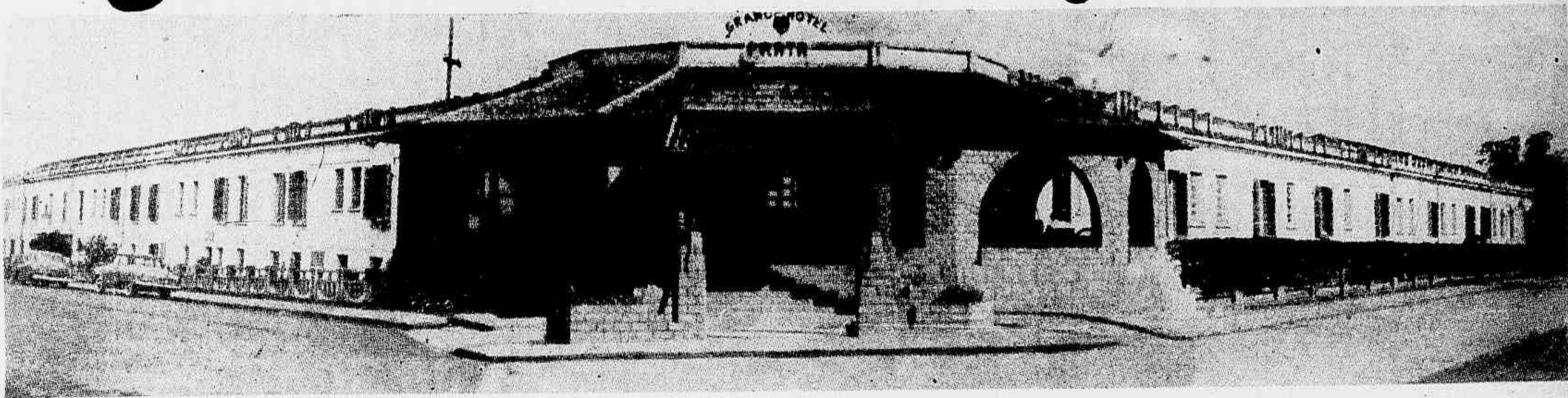
NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—Escreveu «Germânia»:
 - Tácito?
 - Tucídides?
 - Teopompo?
- 2—E' autor de «Djamileh»:
 - Bizet?
 - Balakireff?
 - Borodin?
- 3—Pintou inúmeros girassóis.
 - Van Gogh?
 - Van Jafa?
 - Van Dick?
- 4—Venceu a grande batalha naval de Micale:
 - Xantipo?
 - Xenocrates?
 - Xenofonte?
- 5—Ismet Inonu foi:
 - Presidente da Turquia?
 - Um poeta persa?
 - Um atleta egípcio?
- 6—Tapobrana é como era chamado antigamente:
 - O Ceilão?
 - Java?
 - Borneu?
- 7—Dêsses escritores, um viveu 100 anos:
 - Goethe?
 - Fontenelle?
 - Burckhardt?
- 8—Inventou a locomotiva:
 - Stephenson?
 - Mauá?
 - Stephen Spender?
- 9—«Não se faz um sonêto — êle acontece». Verso de:
 - Ledo Ivo?
 - Vinicius de Moraes?
 - Vicente de Carvalho?
- 10—Castro Alves nasceu em:
 - 1847?
 - 1851?
 - 1870?
- 11—Trocou seu emprêgo na Aduana pela pintura:
 - Paul Gauguin?
 - Henri Rousseau?
 - Henri de Toulouse-Lautrec?
- 12—A capital é Bangkok:
 - Sião?
 - Surinam?
 - Ceilão?
- 13—E' autor de «Quadros de uma Exposição»:
 - Rafael?
 - Moussorgsky?
 - Murilo?
- 14—Hermes passa por ser o fundador da:
 - alquimia?
 - astronomia?
 - algebra?
- 15—Dizem ter pintado um retrato da Virgem:
 - São Marcos?
 - São Lucas?
 - São João?

Resposta 0: estado primitivo — Homem-macaco. De 1 a 3: cultura inferior — Selvagem. De 4 a 6: cultura média — Estudante ginásial. De 7 a 11: cultura superior — Universitário. De 12 a 14: um sábio. Todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1) Tácito; 2) Bizet; 3) Van Gogh; 4) Xantipo; 5) Presidente da Turquia; 6) Ceilão; 7) Fontenelle; 8) Stephenson; 9) Ledo Ivo; 10) 1847; 11) Henri Rousseau; 12) Sião; 13) Moussorgsky; 14) Alquimia; 15) São Lucas.

Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.

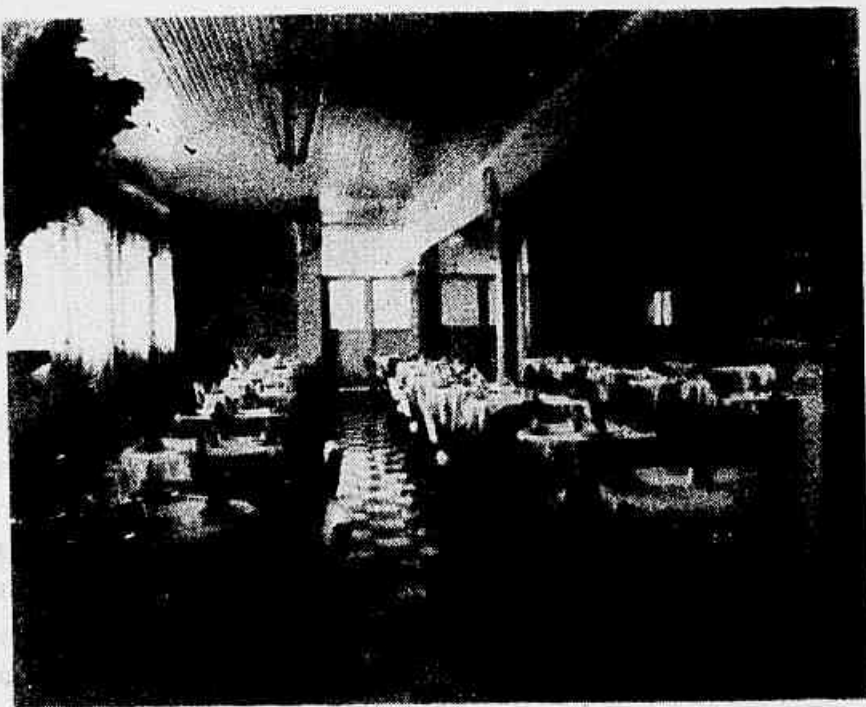
Grande Hotel Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE
NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA**



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.



O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

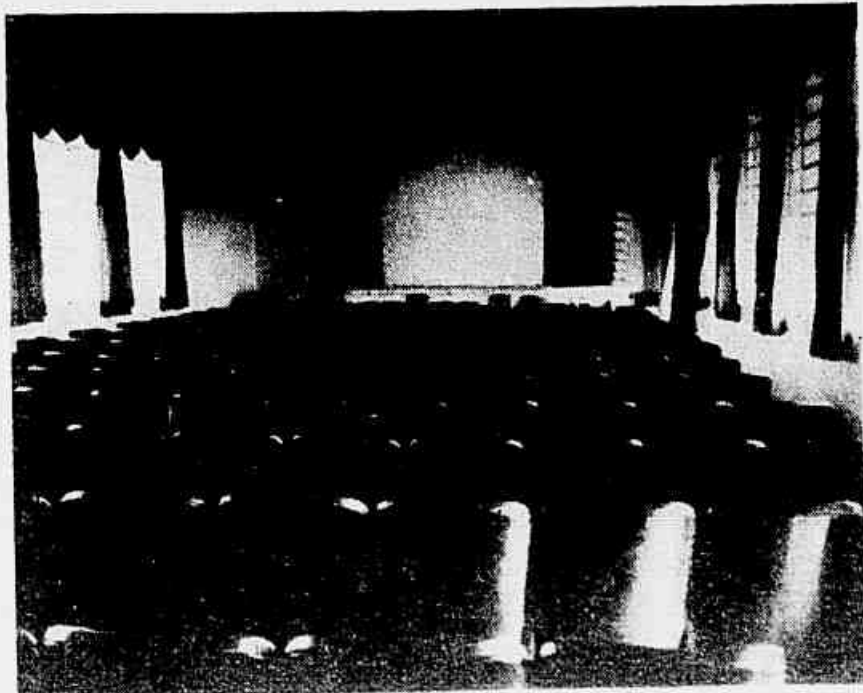
GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

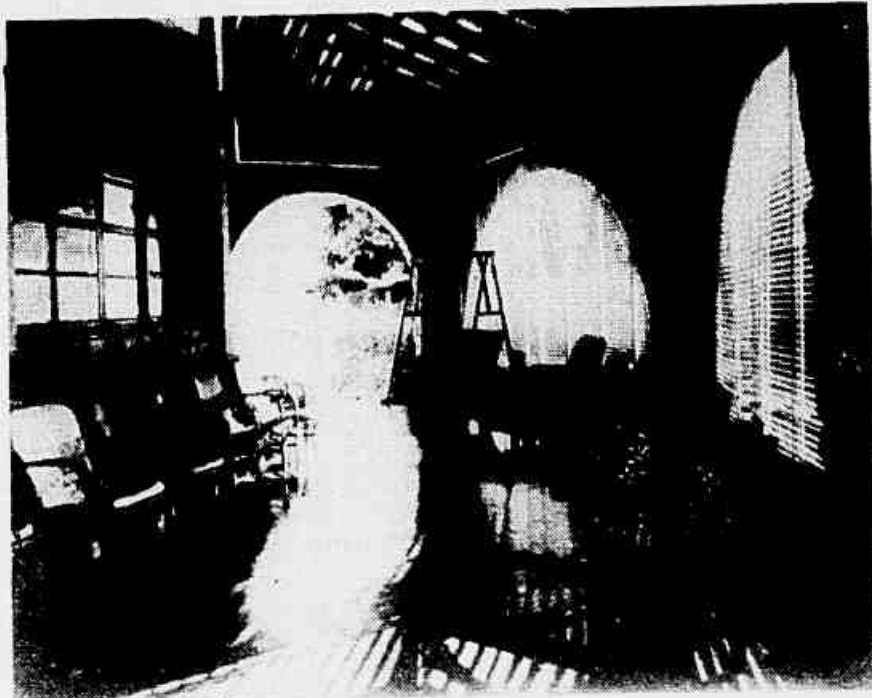
Diária para solteiro desde Cr\$ 190,00
Diária para casal desde... Cr\$ 350,00.

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

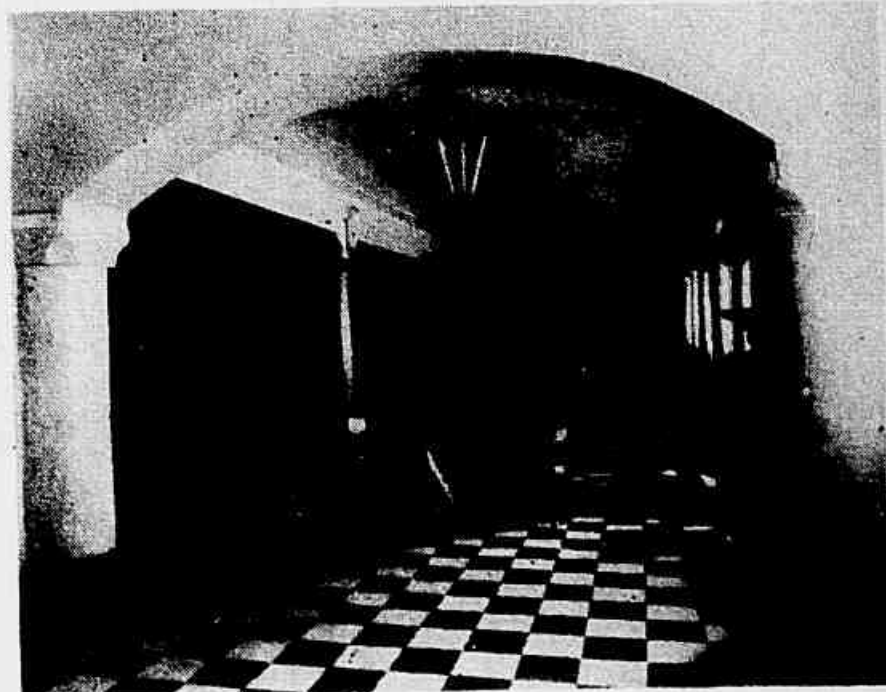
AGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.

CONCURSOS ★ CARTAZES ★

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

EXPERIMENTE!

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

CONCURSOS ★ CARTAZES

NOTICIÁRIO

O Museu possui toda a obra de Berlioz gravada em discos, que são tocados durante as visitas criando um verdadeiro fundo sonoro. As vezes, para certos grupos de visitantes são tocadas obras escolhidas pelos mesmos servindo as visitas, desse modo, para um melhor conhecimento das maravilhosas criações de Berlioz.

Debates & Entrevistas

● O debate, a melhor maneira de esclarecer pormenorizadamente um assunto, em todos os seus aspectos, é hoje muito adotado nas Universidades e começa a sê-lo também nos cursos mais elementares, pois permite que todos os participantes da discussão exponham a sua opinião, que é atacada ou não, encerrando-se o assunto com uma síntese das soluções apresentadas para os problemas tratados. Também em televisão esta é a forma ideal de apresentar ao público os problemas de maior destaque no momento, debatidos por pessoas capacitadas para apresentar soluções aos mesmos. Arnaldo Nogueira, na TV-Tupi, por exemplo, com o seu «Ajude-nos a servi-lo», procura levar ao telespectador os assuntos que possam interessá-lo, em todos os setores.

Já de outras vezes, falamos aqui que um dos maiores inimigos do espectador é o reduzidíssimo tempo de duração dos programas de TV. Principalmente tratando-se de debates e entrevistas, é necessário que o apresentador do programa faça, com antecedência, um roteiro das perguntas mais interessantes que possam ser feitas ao entrevistado, e di-

rija a conversa de maneira que o convidado não se afaste muito dos pontos que devem ser tratados.

A tática de logo que o programa se inicia comunicar ao entrevistado que o tempo é escasso, não é nada interessante, pois serve apenas para confundir o convidado e o interlocutor. Nos debates estabelecidos entre diversas pessoas, é muito mais difícil dirigir a discussão, principalmente quando os ânimos se exaltam. É necessário pois que os convidados, com antecedência avisados do problema que será debatido, façam um roteiro dos seus pontos de vista e procurem dali não se afastar.

Da habilidade do interlocutor ou dirigente dos debates, depende o êxito dos programas. Infelizmente, em geral não é isso o que acontece. As mesas-redondas terminam sempre sem conclusões finais, o assunto tratado permanece sem solução e no mesmo pé em que se apresentava no início do debate. Tratando-se de entrevistas, o telespectador termina por lamentar o tempo gasto assistindo ao programa, enquanto que muito mais irritado, ainda, deixa o estúdio o entrevistado, e o tempo de duração do programa foi completamente desperdiçado.



Nair Amorim, uma das boas locutoras da TV-Tupi, nos estúdios da emissora, em palestra com Alberto Perez.

★ Os locutores de TV têm grande desvantagem em comparação com os seus colegas que trabalham no rádio e podem ler à vontade os anúncios. Em televisão tudo tem que ser feito com o máximo de cuidado, inclusive a propaganda, pois o espectador ali está vendo e ouvindo. A parte comercial dos

programas deve ser feita com demonstrações e ao mesmo tempo descrições, o que torna a tarefa bem mais difícil. As moças destacam-se como locutoras, falam com desembaraço e de improviso, irradiando graça e simpatia. Quanto aos rapazes, nem sempre se preocupam em decorar os anúncios e no momento de apresentá-los vêm-se atrapalhados, tentam ler disfarçadamente os papéis que trazem nas mãos, quando as câmaras os focalizam em «close» ou lançam olhares enfiados para os quadros colocados próximos a eles, para auxiliá-los.

Vamos usar de mais sinceridade? Os anúncios devem ser decorados e apresentados sem excitação ou então podem ser lidos mas, corretamente, frente aos espectadores, evitando olhares ansiosos por socorro ou posições forçadas ante às câmaras, a fim de facilitar

a leitura dos cartazes colocados à distância.

★ Já em outra feita comentamos os descuidos apresentados durante o programa «Tele-Testes». Lídia Matos esforça-se ao máximo para dar vida e interesse às perguntas feitas, mas, na hora de ilustrá-las, sempre as imagens aparecem fora de hora ou trocadas. Que tal um pouco mais de atenção?

★ Collid Filho é um dos simpáticos locutores da TV-Tupi; principalmente no «Clube do Guri», conduz as crianças com muita naturalidade. Por isso mesmo, os telespectadores muito se admiraram durante uma das encenações das peças teatrais interpretadas por Tônia Carrero e Paulo Autran, ao ouvir Collid, com toda a ênfase, apresentar o ator Paulo «Autran» (como está escrito). Teria sido distração?...

★ É incrível o mau gosto na maneira de vestir, das rumbeiras apresentadas pelas nossas emissoras de TV. Temos comentado a falta de graça de uma dançarina e cantora que aparece nos programas da TV-Tupi, mas, Margot Morel, exibindo-se em um dos «shows» da TV-Rio, apresentou-se ainda pior trajada e dançando mambos de maneira ainda mais desleal e desgraciosa.



Jair Alves, cantor da TV-Tupi, que tem alcançado grande sucesso, gravando na RCA Victor. Em outubro próximo lançará seu segundo disco, participando com as mesmas qualidades do primeiro. Voz não falta ao novo cantor.

ras de TV. Temos comentado a falta de graça de uma dançarina e cantora que aparece nos programas da TV-Tupi, mas, Margot Morel, exibindo-se em um dos «shows» da TV-Rio, apresentou-se ainda pior trajada e dançando mambos de maneira ainda mais desleal e desgraciosa.

VAMOS MELHORAR?

GRAU 10:

... Para a transmissão feita pela TV-Tupi da parada militar de 7 de setembro. Mais uma vez puderam os espectadores, sem sair de casa, assistir ao grandioso desfile e com maiores detalhes do que muitos dos que se localizaram ao longo das ruas da cidade.

... Para «Nossos Filhos», programa apresentado por Madaleine Rosay na TV-Rio. Muito interessante a idéia de procurar saber das crianças as suas opiniões sobre os mais diversos assuntos.

Os tevendo divertem-se muito com as inesperadas respostas dadas pelos meninos e meninas, conduzidos com muita habilidade por Madaleine.

NOVIDADES DA PRIMAVERA

A TV Tupi, que em outubro próximo passará a transmitir dos seus novos estúdios (palco gigante, ar refrigerado, etc.) instalados no ex-Cassino da Urca, anuncia para aquele mês o início da Ofensiva da Primavera, com a apresentação de cartazes de fama mundial, destacando-se entre eles a cantora francesa Dany Dauberson, a porto-riquenha Elsa Miranda (e a célebre Chiquita Banana) e de um modo especial a cantora javanesa Kobi Novi, que vem obtendo um grande sucesso nas «associadas» de São Paulo (TV e Rádio).

TEMA (café society) COM VARIAÇÕES

JORNALISTAS, ESCRITORES, CRONISTAS SOCIAIS E «GENTE BEM» MANIFESTAM-SE SOBRE UM TEMA DA ATUALIDADE ★ OS FAVORÁVEIS, OS RADICALMENTE CONTRÁRIOS E OS INDIFERENTES ★ AS PERSPECTIVAS DE UM DITADO SENSACIONAL E DUAS DEFINIÇÕES DE «CAFÉ SOCIETY»

Reportagem de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

● Os cronistas sociais costumam apontar com grande orgulho o exemplo de Marcel Proust, o genial romancista francês, que após ter colaborado na coluna social do "Figaro", primeiro com o pseudônimo de "Horatio", depois como "Dominique", deu a lume o retrato fiel da sociedade parisiense de então, no imenso romance cíclico "Em busca do tempo perdido". Esperemos, pois, as obras futuras dos nossos cronistas sociais, e vejamos o papel que nelas desempenharão os Souza Campos e as Dolores Guinle...

O "Depois eu conto", que passa por ser invenção de Ibrahim Sued, tem suas origens em França, com Madame de Sevigné. Olhem só: "É preciso que lhe conte, domingo, ele desposa, com permissão real, a senhorita, senhorita... adivinhe o nome!..."

"Depois eu conto", no duro.

Já o "E o resto é piu-piu" é inglês. O escritor Samuel Pepys foi quem o inventou, é claro que com roupagens diferentes: "Almocei hoje com o Rei. Sua Magestade foi amabilíssimo comigo, a ponto de me pedir emprestadas mil libras esterlinas, que provavelmente não restituirá nunca. E agora, para a cama!"

Esse "and so, to bed", tem a mesma função do "E o resto é piu-piu", ou nos enganamos?

● Veja essa definição de Café Society:

— Aglomerado de parvenus e rastaquêras preocupados apenas em ver em letra de fôrma a notícia de suas proezas noturnas.

Agora, essa:

— Certo grupo de pessoas que têm, ou poderão vir a ter, certa evidência em setores relacionados com acontecimentos mundanos, artísticos ou sociais.

A primeira é do jornalista Joel Silveira, a segunda de Jorge Guinle; qual delas estará certa?

O leitor tem toda a liberdade de julgamento. Certamente já tomou ele sua posição em relação ao assunto — posição que pode ser a contrária, idêntica à de Joel Silveira; a favorável, semelhante à do Jorge Guinle; ou simplesmente a indiferente, da poetisa Ana Amélia. Claro que entre essas posições há graus de intensidade maior ou menor. O acadêmico Oswaldo Orico, por exemplo, é violentamente contra, e o também acadêmico Manuel Bandeira, discretamente a favor.

Atenção! Vai começar o júri: a promotoria está composta de Teófilo de Vasconcelos e Joel Silveira, tendo como auxiliar (e que auxiliar!) de acusação, Oswaldo Orico. Está entregue a defesa a um homem de sociedade, Jorge Guinle. Em julgamento, O "Café Society" e seus cronistas. E o juiz é você, caro leitor.

ACUSAÇÃO

TEÓFILO DE VASCONCELOS

O escritório do jornalista Teófilo de Vasconcelos, no centro da cidade, prima pela simplicidade. São salas despidas de luxo, contendo uma velha máquina de escrever, um velho rádio, um velho toca-discos aparentemente inutilizado, algumas poltronas velhas, papéis, papéis, papéis velhos. No meio de tudo, a cara inconfundível de Teófilo:

— E' contra a crônica social?

— Somente contra a má.

— Acha que, de modo geral, os cronistas sociais exorbitam em suas funções, ultrapassando o limite do bom gosto e da modéstia?

— Se não fôsse assim, não se justificaria o êxito de "Café Society" em 4ª Dimensão.

— Cite (caso haja) um cronista social que execute cabalmente a missão para a qual é pago.

— Uns são cabais de mais, outros cabais de menos. Consulte o ponto de vista dos empregadores.

— Não acha que esse programa ("Café Society") ao invés de ser um meio de combate aos maus cronistas sociais termina por tornar-se sua apologia?

— O êxito deste programa é evidente. Basta lembrar o número incontável de societices que temos recebido, e sua imensa repercussão.

— Premiado a melhor societice semanal por exemplo, não estará ele concorrendo para a maior difusão da leitura dos cronistas sociais?

— E para que não publiquem societices também.



— Em que pé está o ditado do Ibrahim Sued? O citado escritor já se manifestou?

— Isso é assunto superado.

— Que acha do artigo que Manuel Bandeira publicou num matutino, defendendo os colonis-

tas sociais — artigo que vem sendo empunhado como uma bandeira pelos cronistas?

— Isso também já é assunto superado. A última produção do poeta Manuel Bandeira é sobre o restaurante «Casa Grande», e, segundo Antônio Maria, está, para quem quiser ver, pen-

durada no terracinho à esquerda de quem entra.

— A seu ver, um Código de Ética Profissional do Cronista Social que princípios gerais abrangeria?

— B.S. e B.G. — Bom Senso e Bom Gôsto.

JOEL SILVEIRA

Simples é o gabinete de Joel Silveira — que como sabem é atualmente o Diretor do Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho: um «bureau», duas ou três poltronas, e dois telefones que executam um permanente dueto. E, atendendo ora a um, ora a outro, prestando atenção ao fone e ao repórter ao mesmo tempo, que nos recebe. Suas respostas são simples e espontâneas:

— É contra a crônica social, ou apenas acha que ela deve ser exercida dentro de certos limites?

— Já disse que não sou contra o cronista social, mas contra o cronista do deboche social.

— Acha, de modo geral, que os cronistas sociais do Rio se excedem, ultrapassando aqueles limites?

— Não a maioria; mas há os que, excedendo-se numa mexiricada incontinente, tornaram-se líderes do novo «estilo».

— Qual, a seu ver, o cronista social que melhor cumpre a verdadeira função para a qual é pago?

— Peter, o cronista desta Revista e da «Tribuna da Imprensa». Fui eu quem levou Pedro Müller para o jornalismo, e não me arrependo disto. Cito também o João da Ega, o mais cronista de todos eles.

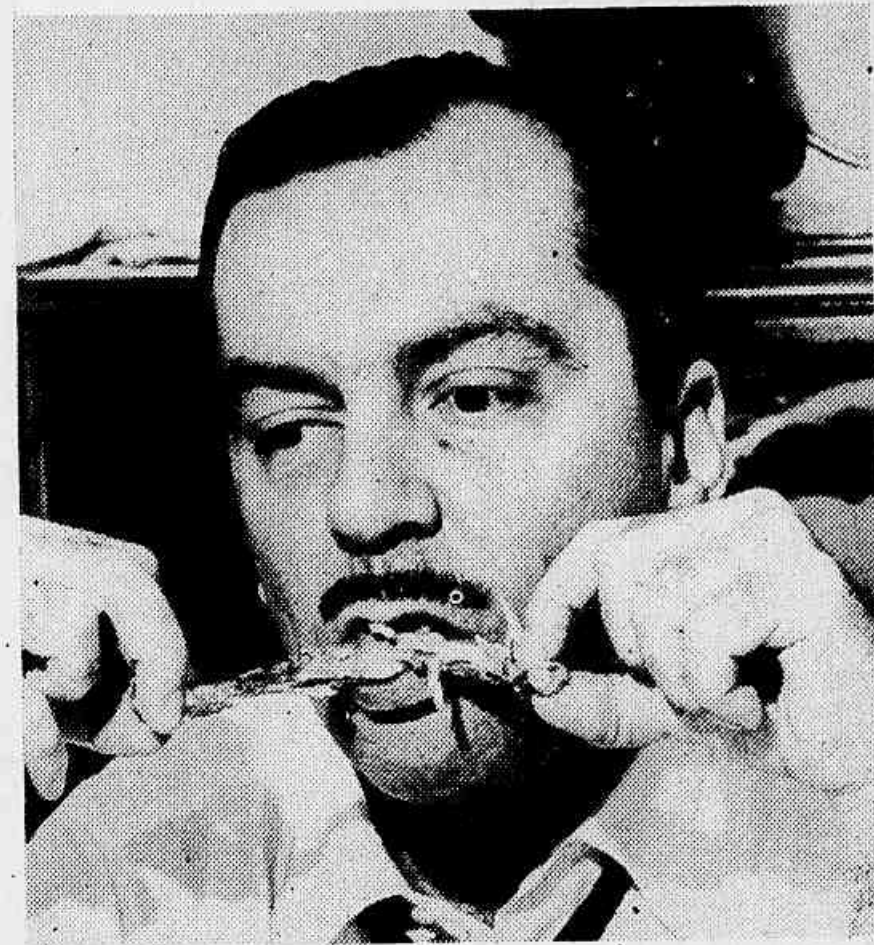
— Não acha que o programa «Café Society em 4ª Dimensão», da TV-Tupi, ao contrário de ser uma crítica ao esnobismo de certos cronistas e elementos de nossa sociedade termina, a despeito de tudo, por se constituir em seu principal propagandista?

— Se tal acontecer é porque o «Society» é exatamente o que dêle penso: um aglomerado de «parvenus» e de rastaquêras preocupados apenas em ver em letra de fôrma a notícia de suas proezas noturnas. O «Café Society em 4ª Dimensão» pretende exatamente, através do depoimento da gente mais varia, saber se o «Society» é essa coisa lamentável que aparece nas crônicas de Jacinto e Sued, ou se lamentável e deturpadora é a «literatura» dos dois.

— O prêmio de cinco mil cruzeiros, destinado pelos patrocinadores de tal programa a premiar o melhor «societice» da semana, não virá incrementar mais e mais a leitura das colunas sociais?

— Não resta dúvida. Mas quem sabe não servirá também de emulação aos cronistas, obrigando-os a um freio no alucinado tropel a que se entregam agora?

— E em que pé, por falar em tropel, está o ditado proposto ao senhor Ibrahim Sued? O citado cronista já se manifestou?



— A esse respeito só sei que o patrocinador do programa já mandou comprar um quadro negro e uma caixa de giz. Giz côr-de-rosa, por sinal...

— Um Código de Ética do Cronista Social, a seu ver, conteria que princípios básicos?

— De início, não ser ridículo. Como não ser ridículo é ter compostura, a compostura naturalmente faria o resto do Código.

NA BERLINDA



PEDRO MULLER (PETER)

Vinte e oito anos, última série do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia. Exerce, há quatro anos, a crônica social na REVISTA DA SEMANA. Também assina uma coluna na TRIBUNA DA IMPRENSA, e recusou tomar conta da seção social do CORREIO DA MANHÃ, há cerca de dois anos. Vem sendo apontado como exemplo de dignidade e competência profissionais, a ser imitado pelos demais colonistas entre os quais seu primo Manuel Muller, isto é, Jacinto de Thormes.



JACINTO DE THORMES

Há dez anos que faz crônica social. Foi, por assim dizer, o redescobridor do gênero, entre nós, numa época em que as colunas não despertavam o mínimo interesse de quem quer que fosse. Tem um cãozinho a que deu o nome William Shakespeare Júnior. Além do mais, uma «bizantina» coleção de cachimbos e pijamas listrados. Após sua última viagem aos Estados Unidos, trouxe de lá um tigre do último tipo, o simpático Hamlet. Está meio obumbrado pela popularidade de Ibrahim Sued.



IBRAHIM SUED

É o principal visado em qualquer ataque ao «Café Society», venha de onde vier. Também o mais popular cronista atual. Criou todo um repertório de frases pitorescas: «Depois eu conto». «O resto é piu-piu», etc. Está contra a Dama de Prêto e a Petrobrás. Manuel Bandeira citou-o numa crônica simpática. Seu namôro com a bela Elaine Stewart deu muito o que falar. Em Hollywood, fotografaram-no «conversando» com várias estrelas. Há quem pergunte: em que língua? Mas Ibrahim não se incomoda.

CALUNISTA SOCIAL?

Na edição de 10 de setembro, o colonista José Mauro, do «Diário da Noite», escreveu o seguinte:

— «Quem conhece bem o senhor Teófilo de Vasconcellos é o sr. Henrique La Rocque. Certa vez, faz bem uns quatro anos, o conhecido locutor foi procurar o sr. La Rocque para pedir-lhe um anúncio para uma revista que iria ser publicada naqueles dias, de sua propriedade. O sr. La Rocque não teve dúvidas. Autorizou o anúncio. Pagou alguns cruzeirinhos adiantados. E a revista, José?»

Pela televisão, na segunda-feira, 12, o atacado rebateu as acusações, mostrando inclusive uma carta assinada naquele mesmo dia pelo sr. Henrique La Rocque, bem como um exemplar do Código Penal, aberto naquele incômodo artigo 138:

— «Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime:

PENA — Detenção de 6 meses a 2 anos; multa de mil a três mil cruzeiros».

Vamos a ver em que terminará a troca de amabilidades.

OPINIÕES



ANA AMÉLIA

● A poetisa Ana Amélia Queiroz Carneiro de Mendonça, negando-se, pelo telefone, a responder:

— Não tenho tempo para futilidades.



MANUEL BANDEIRA

● Também o grande poeta Manuel Bandeira, inquerido pelo telefone se desejava responder a um pequeno formulário sobre Cronistas Sociais e Gente Bem (como já respondera, havia alguns dias, ao colunista José Mauro), esquivou-se decididamente:

— Não quero mais aparecer nisso. Acho que esse assunto não tem a mínima importância. Escrevi aquele artigo (sobre a subliteratura do sr. Ibrahim Sued) e já tive inúmeros aborrecimentos. Deixe essa gente viver a vida sem importância que escolheu.



OSWALDO ORICO

● O acadêmico Oswaldo Orico, que no programa «Café Society em 4ª Dimensão» fez acusações terríveis à Crônica Social, aos cronistas e à gente bem, de maneira geral, se não aquiesceu em responder a um formulário, concordou em repetir, por escrito, sua opinião a respeito:

— «Repito o que disse pelo vídeo da televisão: o noticiário social de certos cronistas de Café-Society degenerou em mexerico, diz-que-diz-que, desafiôro, palavrão, constituindo uma nota desabonadora para a sociedade de nosso tempo. Se um dia nossos filhos e netos tomarem conhecimento das futilidades que se praticaram e das bobagens que se escreveram à guisa de elegância, só terão de lamentar o sacrifício das árvores que se abateram e da matéria prima que se desperdiçou para que o papel de imprensa recolhesse e gravasse tanta tolice e tanta necessidade.»

DEFESA

JORGE GUINLE

Fomos encontrá-lo à testa de seus negócios, vice-presidente que é da Companhia Internacional de Seguros, numa sala espaçosa e dotada de todo o conforto. Recebe-nos afavelmente, passando a responder às perguntas.

— O que acha da crônica social?

— A crônica social descreve acontecimentos mundanos, contribui para o êxito financeiro de festas de caridade e tem, portanto, uma utilidade certa e definida.

— A maioria das pessoas ignora que, além da vida social, um homem de sociedade tem a existência de trabalho de todos os mortais. Ao que nos dizem, o senhor leva uma vida de intensos afazeres. Diga-nos, por favor, como gasta seu dia.

— Não concordo com a premissa; acho, ao contrário, que quase todo mundo realiza que as pessoas citadas nas crônicas sociais trabalham. Não é função dos cronistas, por conseguinte, escrever, por exemplo, que eu entro no meu escritório às 10 da manhã e saio às 5 da tarde.

— Acha que alguns cronistas sociais exorbitam em suas funções?

— Como podem eles exorbitar, se descrevem acontecimentos mundanos que acontecem normalmente em qualquer cidade?

— Qual sua definição de «Café Society»?

— «Café society» foi um termo inventado pelo cronista americano Maury Paul para caracterizar certo grupo de pessoas que têm ou poderão vir a ter certa evidência em setores relacionados com acontecimentos mundanos, artísticos ou sociais. É, portanto, um grupo essencialmente heterogêneo que compreende desde a Velha Guarda da Sociedade até a boemia simpática das nossas «boites». Constitui o conteúdo das crônicas sociais.

JACINTO DE THORMES

O renovador da crônica social do Rio de Janeiro (já que há mais de dez anos se dedica ao colunismo social) é um rapaz pálido e esguio, estatura mediana e traje impecável. Na redação do «Diário Carioca», onde fomos encontrá-lo, recebe-nos cortêsmente, e inteirado do que desejávamos, não se faz de rogado:

— Que acha dos ataques, mais ou menos frequentes, endereçados à Sociedade e aos seus cronistas?

— Acho-os de grande utilidade, não para a Sociedade (que a verdadeira está acima de todo e qualquer ataque), mas para os cronistas, para os quais se constituem em ótima publicidade.

— E a que coisa os atribui?

— A novidade, à evidência e popularidade de coluna social, e ao inconformismo de alguns jornalistas de outros setores.

— Que acha da crônica social, tal como hoje é praticada? Acredita que alguns cronistas se excedem, no desempenho de suas funções?

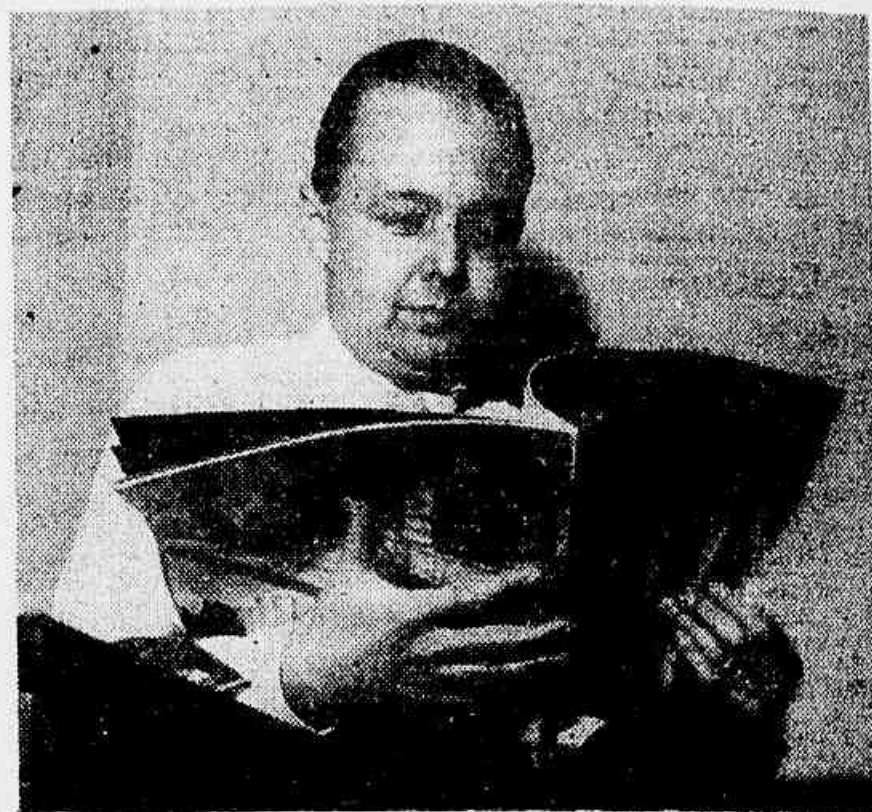
— Essa nova crônica social, que hoje se denomina colunismo — palavra por mim traduzida do inglês há cerca de onze anos — é a maneira rápida, precisa e indiscreta de se informar sobre as coisas em geral e a vida das pessoas em particular. Leva sobretudo vantagem sobre artigos de fundo ou crônicas floreadas, por não requerer grandes conhecimentos ou atenções. Quanto à segunda parte da pergunta, acho que existem, realmente, rapazes que às vezes não se portam como todo colunista social deveria. Prefiro, porém, não falar sobre esse assunto.

— E o que quer dizer bizantino, que você tanto emprega em sua coluna?

— Bizantino entrou em meu vocabulário por uma questão por assim dizer musical. Gosto desta palavra. Acho que sugere algo movimentado, veloz, dinâmico. Aplico-a a pessoas que aparecem sistematicamente nas colunas sociais. Ato bizantino é, pois, o que se liga a uma notícia; pessoa bizantina, uma pessoa-notícia, isto é, pessoa que se presta, mesmo involuntariamente, a ser notícia.

— Há diferença entre Sociedade e Café Society?

(Café Society)

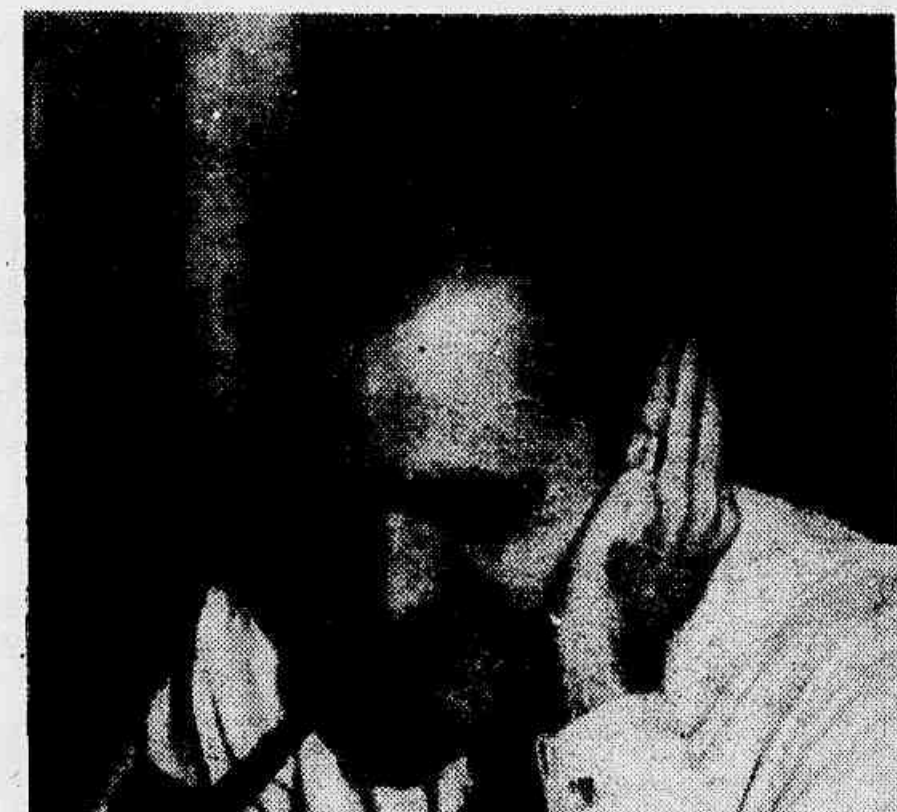


— E o que acha dos ataques mais ou menos frequentes à sociedade e aos seus cronistas — ataques que recrudesçam, ultimamente, com o auxílio da TV?

— Não concordo com a crítica sistemática de trabalho profissional de dois jornalistas só porque obviamente desagradaram ao capitalista que patrocina o programa. Também não se compreende ataques com o fim de, sem nenhuma razão, se ridicularizar a sociedade.

— Quanto à citada incultura dos cronistas sociais (isso de modo genérico), já travou contacto pessoal com ela?

— A maneira pela qual certos cronistas sociais apresentam os acontecimentos é altamente pitoresca, sui-generis, e denota notável poder de síntese. A inveja distarçada em crítica, que eles provocam, com essa maneira tão pouco ortodoxa de contar os fatos, é prova de que possuem talento.



— Em princípio, Sociedade é a Velha Guarda — as antigas famílias que vêm do Império, ou os que com eles possuem afinidades; Café Society é o mundo saltitante das pessoas célebres que frequentam a noite e os acontecimentos sociais. Tanto pôde a ele pertencer o «play-boy», o lutador de box, o matriz ou o funcionário do Governo.

— Que pensa da propalada incultura dos cronistas sociais?

— Em jornalismo, o que importa realmente é o preparo da pessoa para a especialidade à qual se dedica. Evidentemente, deve existir um mínimo, que o pudor de cada um, e o amor próprio, exigem. Mas isso é já uma questão de consciência.

— Por que seu cãozinho se chama William Shakespeare?

— Porque aos dois meses roeu o livro de Obras Completas de Shakespeare, que eu deixara sobre uma poltrona. Como vingança, dei-lhe a responsabilidade de arcar com o tremendo peso desse nome.

— Que normas busca seguir em sua profissão?

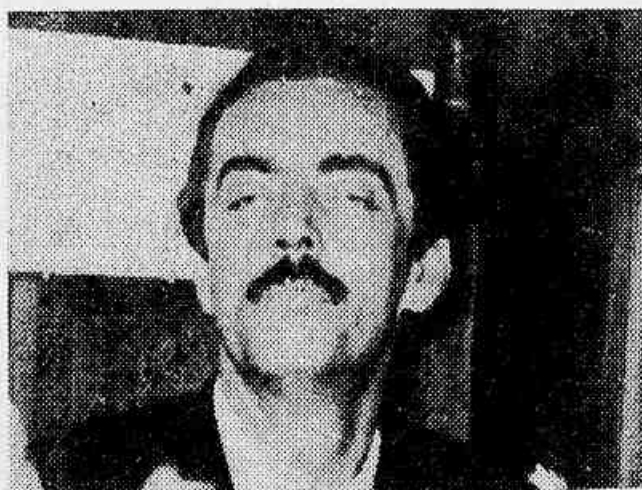
— Não faço chantagens, não me vendo por dinheiro, não faço ataques a pessoas indefesas — senhoras por exemplo.

O MEDO

Uma atmosfera de desconfiança e de nervosismo agita todos os meios e invade todas as regiões, semi-paralisando as atividades normais em todo o Estado. É essa tensão, pior que a ação, porque esta tem pelo menos o caráter de decidir, de limitar e esclarecer, tudo avassala e no seu terror incontinente faz tábua do bom senso e da razão.

Essa onda de desconfiança, gerada pela boataria, precisa se acabar. Para isso seria preciso que o sensacionalismo deixasse de ser uma preocupação doentia de certa gente, nas altas esferas da política nacional, a fim de que o reflexo de suas atitudes intencionais e históricas não viessem repercutir tão desastrosamente na vida do País, desorganizando a administração, criando um ambiente propício para a eclosão da desordem, tudo isso numa superestimação do regime e numa demonstração de fraqueza das suas próprias convicções.

Tudo mundo sabe que o brasileiro é avesso ao ditatorialismo.



● **VASSOURADA** — Antigamente, quando a garoa emoldurava o multicolorido casario da paulicéia e São Paulo não era, ainda, «o maior centro industrial da América do Sul», os condutores de veículos, motoristas e cocheiros tinham tão nítida compreensão dos seus deveres que os estudiosos das nossas coisas passadas se surpreendem com as referências, familiares e afetuosas, guardadas pelos velhos escritos no tocante a relações entre fregueses, motoristas e cocheiros.

Passaram-se os anos, São Paulo transformou-se, desapareceram os velhos carros de praça, a garoa tornou-se uma figura de retórica que os moços conhecem «por ouvir dizer» e a velha classe dos motoristas, tão amiga, servicial e prazenteira, foi invadida, em alta percentagem, por uma nova fauna de malandros e cafajestes, que tinham transformado em tormento o fato de alguém ter de tomar um «táxi» num dia chuvoso, ou em qualquer dia, principalmente se esse alguém fosse uma senhora desacompanhada. Cobravam a mais, diziam desaforos, berravam palavrões e batiam portas, quando, não raro, agrediam os passageiros, além de, muita vez, macunarem-se com vigaristas e ladrões, acumulando nódoas sobre nódoas nos prontuários, tudo isso indiferentemente, certos da impunidade.

Veio o sr. Jânio Quadros, que, a par de algumas injustiças não intencionais, muita coisa boa está fazendo... Entre estas, cabe destacar, aqui, a rigorosa e implacável campanha de moralização que vem empreendendo contra a classe dos motoristas, cujos resultados práticos já se fazem sentir com a cassação de ponto a cerca de 1.500 elementos cujos antecedentes criminais os tornem indignos de tratar com o público.

Essa medida merece o caloroso aplauso da coletividade paulistana, pois a classe dos motoristas precisa ser defendida dessa desonrosa infiltração e São Paulo preservada na sua tradição de cidade culta e civilizada. Muito bem!

HONRA AO MÉRITO — Causou muito boa impressão nos meios políticos-econômicos de São Paulo, o fato de terem almoçado juntos, a convite do Governador, nos Campos Eliseos, os srs. Mário Eugênio e Jânio Quadros. Essa «confraternização» do chefe do Executivo com o ex-dirigente da Caixa Econômica Estadual, no Governo passado, demonstra claramente que, ao contrário do que muita gente supõe, o sr. Jânio Quadros possui uma alta dose de espírito seletivo e sabe escolher, separar com clareza, independente de partidário, o joio do trigo.

Sabe, também, que tem verdadeira consciência do seu valor frente a qualquer povo do mundo, dada a sua condição de homem livre, filho de uma terra livre e que livre deseja permanecer. É claro que nos referimos aos brasileiros que raciocinam, aos civilistas, aos que, ao direito da força, sabem, a qualquer tempo e hora, contrapor a força invencível do direito. Dessa forma, é melhor que cada um assumo o seu posto, tome as medidas para a salvaguarda do País, mas, sem alarde, sem exibicionismos desnecessários, e fiel às convicções, marche, também, para as urnas, cada um na apologia ferrenha do seu candidato, numa demonstração de obediência à ordem e à Lei. Vamos acabar, de vez, com essa fobia. Que venham, se vierem, os «golpes» e os «contra-golpes», e que, uns e outros, nos devam encontrar conscientes e destemerosos na defesa das nossas convicções democráticas, livres do medo que nos poderá tornar, para sempre, presa fácil de «sdrúxulas» e mal-intencionadas doutrinações.

NOTICIÁRIO

Maria Della Costa, um dos pontos altos do teatro nacional, foi recebida em audiência pelo presidente Café Filho. Objetivos: solicitar amparo oficial para excursão ao Exterior. Não sabemos qual tenha sido o resultado, mas, desejamos seja favorável, de vez que intensificar a amostra do nosso teatro no estrangeiro constitui um meio inteligente de demonstrar o nosso adiantamento e a nossa cultura.

Acaba de ser fundada em São Paulo, integrada por notáveis elementos das classes intelectuais e conservadoras, a SOCIEDADE AMIGOS DO PADRE SABOYA, o inteligente sacerdote tão prematuramente roubado do nosso convívio. Dessa forma, a sua Universidade e as outras obras em curso não sofrerão solução de continuidade.

Campos de Jordão, a «Sulça brasileira», está de parabéns. A Secretaria da Viação acaba de aprovar os estudos relativos à estrada que, muito em breve, dotada de todos os modernos requisitos, inclusive pavimentação, ligará, em 40 minutos de automóvel, à Via Dutra aquela maravilhosa região.

Constituiu verdadeiro sucesso o Curso Intensivo de Leprologia, encerrado em sessão solene no anfiteatro de Dermatologia do Hospital das Clínicas e que se destinou à formação de novos médicos leprologistas.

Do curso em aprêço, participaram médicos de todo o País e alguns do Exterior, aos quais o prof. Aguiar Pupo, lente catedrático de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, transmitiu os novos ensinamentos destinados ao combate ao mal de Hansen.

GRAU 10 — Desmentindo a teoria da inassimilidade do japonês, o ilustre deputado federal Yuguishigue Tamura, legítimo filho de imigrantes nipônicos, tem

demonstrado, pela sua atuação na Câmara Federal, pelo cuidado extremo que dedica aos problemas em debate, pelo conhecimento da nossa história, da nossa tradição e das nossas necessidades, uma mentalidade altamente nacionalista, no sentido benéfico do termo, dote que o qualifica como um dos mais eficientes elementos da representação paulista naquela alta casa legislativa federal.

O professor Van Zeeland, ex-presidente do Conselho de Ministros da Bélgica e atual diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, vem de estabelecer um promissor contacto com a moderna agricultura nacional, ao visitar as grandes lavouras cafeeiras do Paraná. S. Exa., que foi hóspede, em Poracatu, do Comendador Geremia Lunardelli, o «Rei do Café», visitou, ainda, a propriedade da Indústria Klabim, onde, tanto se impressionou com o plantio dos cem milhões de pinheiros, destinados a resolver o problema do papel no Brasil, que declarou: «Encontrei em Monte Alegre e Poracatu a certeza de que um grande destino está reservado ao Brasil.»



A reportagem da REVISTA DA SEMANA, presente ao desembarque de sua Exa. Revda. Rosen Takashima, a maior autoridade budista do mundo, que a convite da comunidade japonesa ora visita o Brasil, fixou, no flagrante, duas encantadoras «anises», srtas. Norma Suguita e Kemy Kitamikado, a primeira das quais, envergando trajes típicos, entregou ao ilustre visitante um ramo de rosas, com votos de boas vindas da colônia japonesa do Brasil.

Em nosso próximo número daremos, em pormenorizada reportagem, um resumo do que foi a visita a São Paulo do ilustre Abade japonês.

POÇOS DE CALDAS



Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da América do Sul.

O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantém magnífica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horários diários intercalados de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata



Pontualidade nos horários

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
POÇOS DE CALDAS
Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-M
CAMPINAS
Pça. Floriano Peixoto, 292 - Fone 5848



EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO LIA

LEIAM

**ESPORTE
ILUSTRADO**
TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



UMA CAMIONETA, recentemente, nos Estados Unidos, tomou parte numa caçada à rapôsa, juntamente com um grupo de cavaleiros. Por vêzes a uma velocidade de mais de 65 quilômetros por hora, o volante Bill Baylor, ultrapassou, com a mesma agilidade de um cavaleiro sôbre seu animal, obstáculos como o focalizaço.



CARTAZ ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA tem Martine Carol, a querida estrelinha francesa universalmente conhecida. Sua presença na capital francesa, num dia de copiosa chuva, atraiu ao Jardim des Tuilleries uma incrível multidão devidamente encapotaada.



AQUI VEMOS, EM REPOUSO, a conhecida atriz Valentine Corbese, depois do acidente automobilístico de que foi vítima há poucos meses, na estrada de Châtillon. Além do susto, que naturalmente foi muito grande, não houve quase nada a lamentar.



KAY WILLIAMS tornou-se a quinta esposa de Clark Gable, que por sua vez passou a ser seu terceiro marido. Clark tem 54 anos, e sua mais recente esposa, dezessete anos a menos, ou seja, 37 anos.



ESSE GATINHO ÓRFÃO achou uma adórável mãe de criação, terna e cuidadosa, na pessoa da macaca Baboula, do Zoológico de Paris. Conheceram-se por acaso, e não há força que os faça separar-se.



GUINN LECHMANN fugira da Penitenciária. Levava em seu poder nada menos de oito pistolas. A polícia foi recapturá-lo, graças às bombas de gás, num apartamento em Dayton, Estado de Ohio.



NUMA FESTA INFANTIL, o super-poderoso Henri Ford II, magnata da indústria automobilística americana, nesta fotografia, aparece dançando com sua filha Charlotte, de apenas seis anos de idade.



OS PRÊMIOS destinados ao Melhor Ator, à Melhor Atriz e ao Melhor Diretor do Cinema Italiano, foram concedidos êsse ano a Marcello Mastroianni («Peccato que sia una canaglia»). Allida Valli («Senso») e Vittorio De Sica («Oro di Napoli»), que aqui aparecem no exato instante da solenidade da entrega dos prêmios por todos cobiçados.

O ATEU

Conto de LISA CASTRO

SENTADO diante da lareira, Rodolfo contemplava o fogo enquanto a chuva caía lá fora. Intermitentemente, o clarão dos relâmpagos produzia tons violentos nos vidros e nas paredes. Prêso ao canto da boca, o cachimbo pendia, fumegando cada vez que ele tirava uma baforada. Nem mesmo quando a cigarra cortou o silêncio interior, viu-o mover-se. Acompanhou mentalmente os passos do criado, o ruído da porta ao ser aberta, a lufada de vento e chuva que entrou pela saleta de espera, e a seguir o ruído de passos trouxe Gerônimo até sua presença.

— Há um padre pedindo pouso — disse o criado com respeito.

— Tira-lhe a capa e o guarda-chuva e traze-o até aqui. — Quase não se percebia o mover dos lábios de Rodolfo, apenas o cachimbo mostrou um movimento rítmico. Dir-se-ia que ele estava magnetizado pelas chamadas vermelhas da lareira, mas quando o padre entrou na sala ergueu-se cortezmente, estendendo-lhe a mão.

— Boa noite, reverendo.

— Boa noite, meu filho. Desculpe vir incomodá-lo a essa hora; mas esse temporal não me permitiu ir mais longe.

— Não se desculpe, padre. Sente-se aqui perto do fogo e aqueça as mãos.

O padre obedeceu. Sentou-se à poltrona mais próxima da lareira e estendeu as grandes mãos peludas para o fogo.

— Nosso bom Pai deve estar punindo alguém. Esse temporal é de matar passarinhos.

Rodolfo teve um riso sussurrante.

— Por que sorri? Acaso não cre nas minhas palavras?

— Apenas não vejo porque culpar o Vosso Deus por esse fenômeno tão comum.

— Todos os fenômenos naturais são produtos de Deus.

Novamente o sorriso sussurrante. Desta vez Rodolfo retirou o cachimbo e o colocou no braço da poltrona, enquanto de uma bolsa de couro retirava um pouco de fumo para enchê-lo novamente. Lançando um rápido olhar ao padre, disse:

— Não sei por que uma classe de criaturas teima em culpar o próprio Deus pelos seus desmandos.

— Você perdeu a fé, meu filho?

— Perguntou o padre ansiosamente.

— Não, reverendo. Tenho trinta anos, gozo boa saúde e desde que perdi meus pais dirijo esta fazenda. O que me dá a terra é suficiente para meu conforto e o de todos os meus empregados. Não tenho outros parentes e quando eu morrer, essas terras serão divididas entre os que nela vêm trabalhando anos a fio. Como vê tenho grande

fé no meu trabalho e no meu futuro.

— Você não vai à igreja, filho? Você não confessa nem comunga?

— Para que? Não cometi pecados ou crimes passíveis de punição. Daí...

— Mas quantas vezes já não terá sido injusto com alguém, já não terá pecado contra o seu próximo?

Desenho de JERONIMO RIBEIRO

O padre é o representante de Deus para perdoar os pecados, mediante uma penitência.

— Quando me acontece cometer alguma injustiça involuntariamente, tão logo reconheço minha falta, procuro a vítima de meu erro e explico o motivo que me levou a proceder de tal modo, pedindo-lhe desculpas e indenizando-o se o caso exige tal. Do mesmo modo aceito as desculpas que me são oferecidas quando o caso é invertido. Assim, não tenho inimigos nem problemas de consciência.

— Isso não basta para Deus, meu filho. Ele quer que seus filhos procurem na igreja e no sacerdote o tribunal e o juiz que os perdoará.

— Isso diz a religião católica, porque as outras...

— Você é evangelista, meu filho? — cortou o padre.

— Não! — respondeu Rodolfo com voz firme e olhar brilhante. Não sou evangelista, nem católico, nem professo qualquer religião...

— Então — disse o padre entre escandalizado e horrorizado — você é... ateu?

— Se é esse o nome que o senhor lhe dá...

O reverendo olhava para Rodolfo como se estivesse diante de um animal nunca visto, um animal ao mesmo tempo perigoso e peçonhento. Mas resolveu se aprofundar no assunto. Sentia que seu dever de sacerdote era salvar as ovelhas transviadas e ali estava uma cuja salvação urgia. Com voz modulada falou:

— E seus pais, filho, não eram católicos? Você não é filho de um casamento realizado diante de Deus?

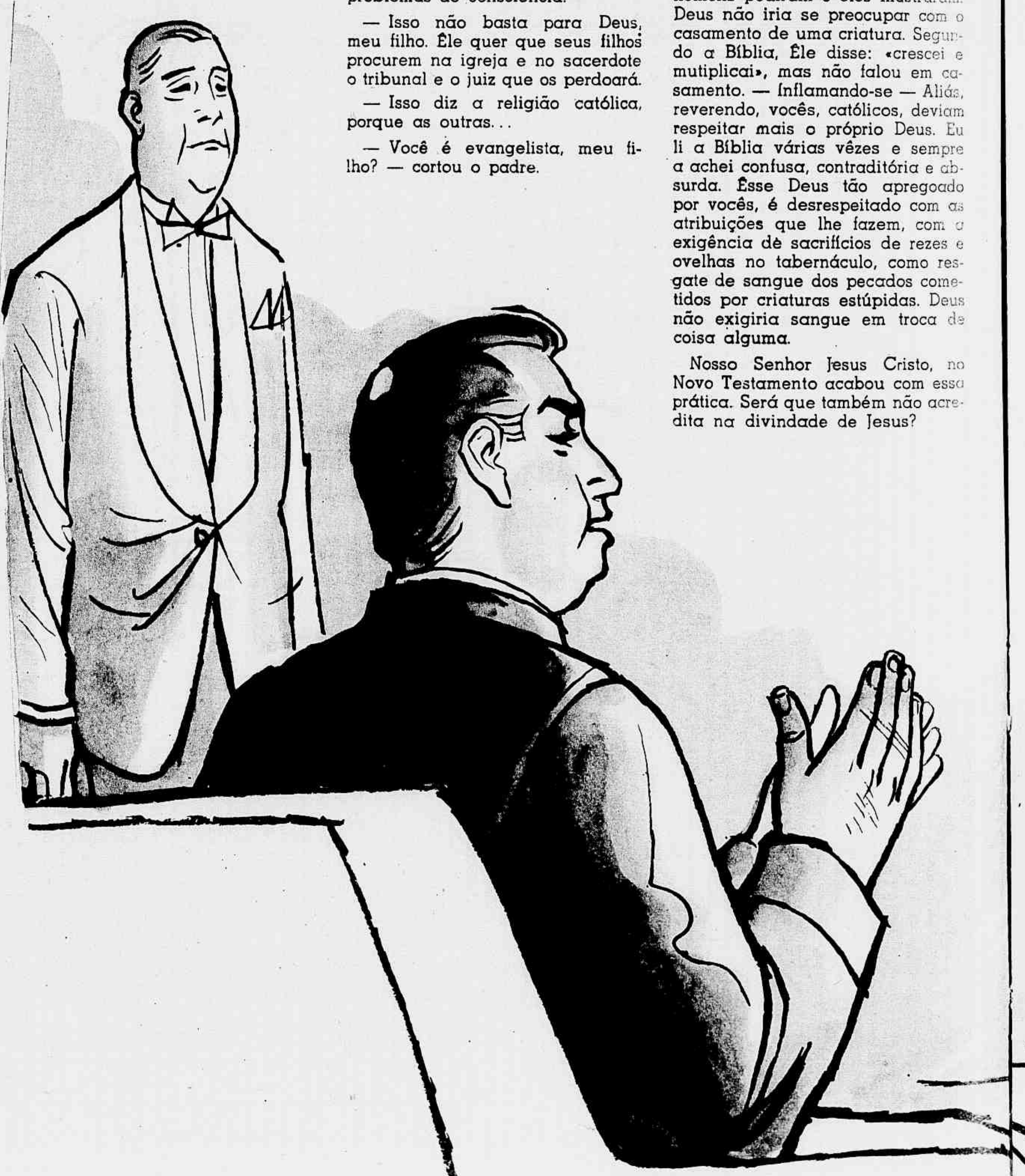
— Não! Meus pais eram casados apenas no civil.

Então o padre ficou realmente alarmado. Suas mãos tremiam e sua voz vacilava:

— Então... para Deus eles não eram casados. Para Deus...

— Deus nunca lhes pediu certidão de casamento, reverendo. E os homens pediram e eles mostraram. Deus não iria se preocupar com o casamento de uma criatura. Segundo a Bíblia, Ele disse: «crescei e multiplicai», mas não falou em casamento. — Inflamando-se — Aliás, reverendo, vocês, católicos, deviam respeitar mais o próprio Deus. Eu li a Bíblia várias vezes e sempre achei confusa, contraditória e absurda. Esse Deus tão apregoado por vocês, é desrespeitado com as atribuições que lhe fazem, com a exigência de sacrifícios de rezes e ovelhas no tabernáculo, como resgate de sangue dos pecados cometidos por criaturas estúpidas. Deus não exigiria sangue em troca de coisa alguma.

Nosso Senhor Jesus Cristo, no Novo Testamento acabou com essa prática. Será que também não acredita na divindade de Jesus?



— Cristo foi um homem de espírito evoluído de mentalidade arejada. Felizmente êle conseguiu impressionar os homens e fazê-los acabar com certas barbaridades que cometiam em nome de Deus.

— Então, nega a divindade de Cristo?

— Tôdas as belas coisas terrenas, são divinas. Divina foi a larga visão de Leonardo da Vinci, a inteligência fabulosa de Albert Einstein e, para falar num brasileiro bem contemporâneo, a ciência do dr. Osolando Machado, que adquiriu uma bomba de cobalto para usar energia radioativa no tratamento do câncer. Tudo isso é mais divino do que qualquer divindade imaginária.

— Quanta heresia! Santo Pai!

— E só por seu espírito de sacrifício, sua inteligência lúcida e evoluída de muitos anos, Cristo foi divino.

— Inceu! Inceu e irreverente pecador! O demônio deve estar festejando nos infernos a conquista dessa alma perdida.

— Não creio nisso, padre. O inferno, como o céu, fica aqui mesmo entre nós. Não existe pior inferno do que o constituído pelos campos de concentração em tempos de guerra, ou pelas casas de tortura. Também não há céu mais precioso do que o constituído por um lar feliz, cheio de amor e compreensão. Este meu lar por exemplo, é o meu céu e não o trocaria por nenhum outro.

— Lamento — repetia o padre meneando a cabeça tristemente — lamento profundamente o que se passa em seu coração, filho.

— Nada há que lamentar, padre. Sou um homem feliz, bom e honesto. Se o senhor teima em lamentar-me, porei, em dúvidas a perfeição de suas condições mentais.

— Ainda me chama de louco! E' o cumulo. — Suplicante: — Deixe-me salvá-lo filho. Deixe-me salvá-lo das penas do inferno!

Rodolfo olhou-o longamente, tirando uma última fumada do cachimbo e colocando-o no braço do

poltrona, enquanto soltava a fumaça lentamente. E seu rosto foi mudando de expressão. Êle analisava o padre que mantinha o ar súplice, as mãos estendidas mais para êle que para o fogo, e de repente seus olhos apertaram-se sua boca abriu-se numa gostosa gargalhada. O padre recolheu as mãos e fechou o rosto numa expressão dura. Era o limite da insolência o que estava presenciando. Quando Rodolfo conseguiu dominar o riso, retirando o lenço para secar as lágrimas, que lhe umedeciam os olhos, falou ainda com voz meio sufocada:

— Desculpe, reverendo, mas o senhor disse mesmo uma piada infernal. Salvar-me do inferno! Essa é muito engraçada.

— Fala como um ateu ferrenho, e o caminho do ateísmo vai direto ao inferno.

— Quantos anos tem o senhor?

— Eu? Cinquenta e nove, desquais, trinta de sacerdócio. Trouxe já, muitos ímpios ao caminho de Deus. Muitas ovelhas negras eu redimi com a minha fé. Acredito que ainda possa salvar a sua alma.

— Sr. reverendo — disse Rodolfo seriamente — peço-lhe que me deixe no meu ateísmo. — Enquanto falava batia palmas. Momentos depois entrou o criado para atender ao chamado. — Gerônimo... traga-nos algo para comer e beber, por favor.

— Pois não. O senhor tem preferência?

— Não. Confio em você.

O criado retirou-se e Rodolfo voltou ao padre.

— Se o senhor quiser passar comigo uma semana, verá que não tem motivos para temer por minha alma.

— Devo seguir viagem logo que cesse a chuva. Creio mesmo que

já posso fazê-lo. A chuva parece ter passado.

— Antes comeremos alguma coisa. Aí está Gerônimo. — O criado trouxe uma mesinha volante, contendo uma grande bandeja onde se viam biscoitos fresquinhos, fatias de carne assada e vinho branco. Rodolfo encheu as taças com o vinho e colocou uma fatia de carne entre dois biscoitos chatinhos oferecendo-o ao padre que o aceitou com um olhar guloso. Servindo-se também, Rodolfo acomodou-se para saborear o lanche.

— Gosta, padre?

— Muito gostoso. — Disse mastigando com prazer.

— Trigo, carne e vinho extraídos desta terra, por mim e meus empregados. Tenho uma grande reserva para esmolas.

— Eu gostaria de aceitar seu convite para passar alguns dias aqui, mas no momento não é possível, mas para o mês, se Deus quiser, eu poderei vir.

— Fica de pé o convite. Quando quiser, a casa está às ordens.

— Agora preciso ir andando. — O padre levantou-se, acompanhado pelo dono da casa que chamou o criado.

— Devolva as coisas do reverendo e o acompanhe, Gerônimo.

★

Ficando só, Rodolfo subiu para o segundo andar onde ficavam os dormitórios. Despiu a camisa de malha e a calça esporte e enfiou o pijama. Apanhou o livro de só-

bre a mesinha de cabeceira, acendeu o «abat-jour» e apagou a luz do teto, deitando-se em seguida. Abriu o livro, mas não conseguiu ler. Ficou com os pensamentos perdidos, vagando pelas sombras da noite mental. Analisou todos os seus atos, até onde alcançavam sua memória. Examinava seu coração para descobrir nêle algum mau sentimento, mas nada encontrou de reprovável. Todos que o haviam procurado encontraram auxílio de sua parte. Mas seria suficiente ser bom caridoso e honesto? Não haveria falhas dentro de sua bondade, de sua honestidade? No amor por exemplo, seria justo? Estaria sendo correto com Mariúscas, a filha de seu capataz? Gostava da garôta e pretendia conversar com seu pai para deixá-la viver em sua companhia, sem pensar em pedi-la em casamento. Seria honesto de sua parte?

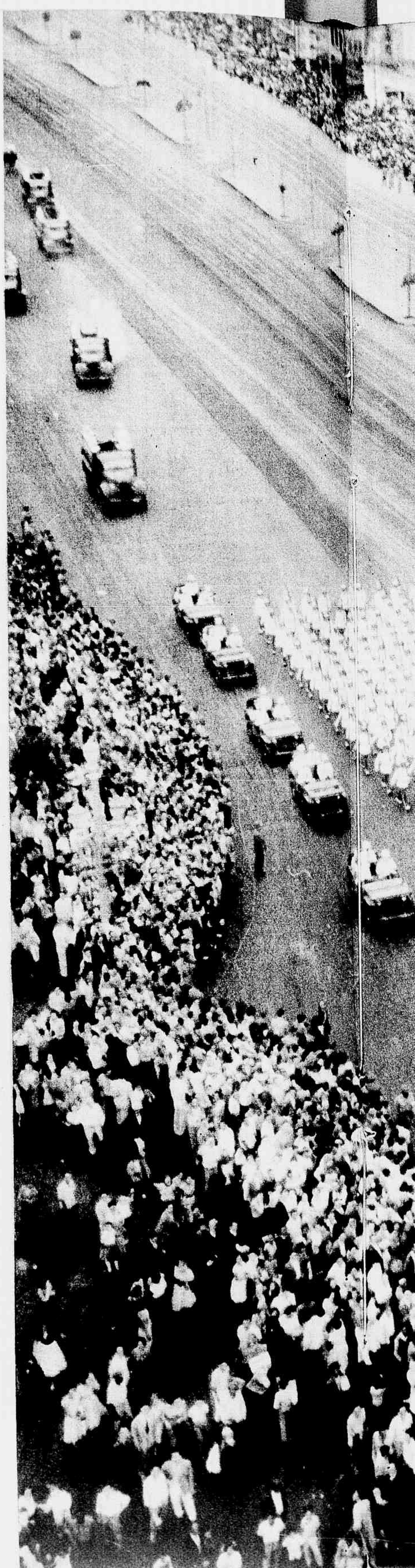
A noite já ia cedendo seu lugar à madrugada quando Rodolfo conseguiu adormecer, e o dia já ia avançando quando conseguiu acordar, o que era bastante estranho, desde que costumava acordar cedo. Foi para o chuveiro fez alguns exercícios e tomou seu café com biscoitos e ovos. Lá pelas duas horas da tarde é que resolveu inspecionar os trabalhos da fazenda. Felizmente a atividade fê-lo esquecer quase inteiramente suas preocupações e acabou mesmo, com o passar dos dias, por deixar de lado os insólitos escrúpulos que o padre lhe havia despertado.

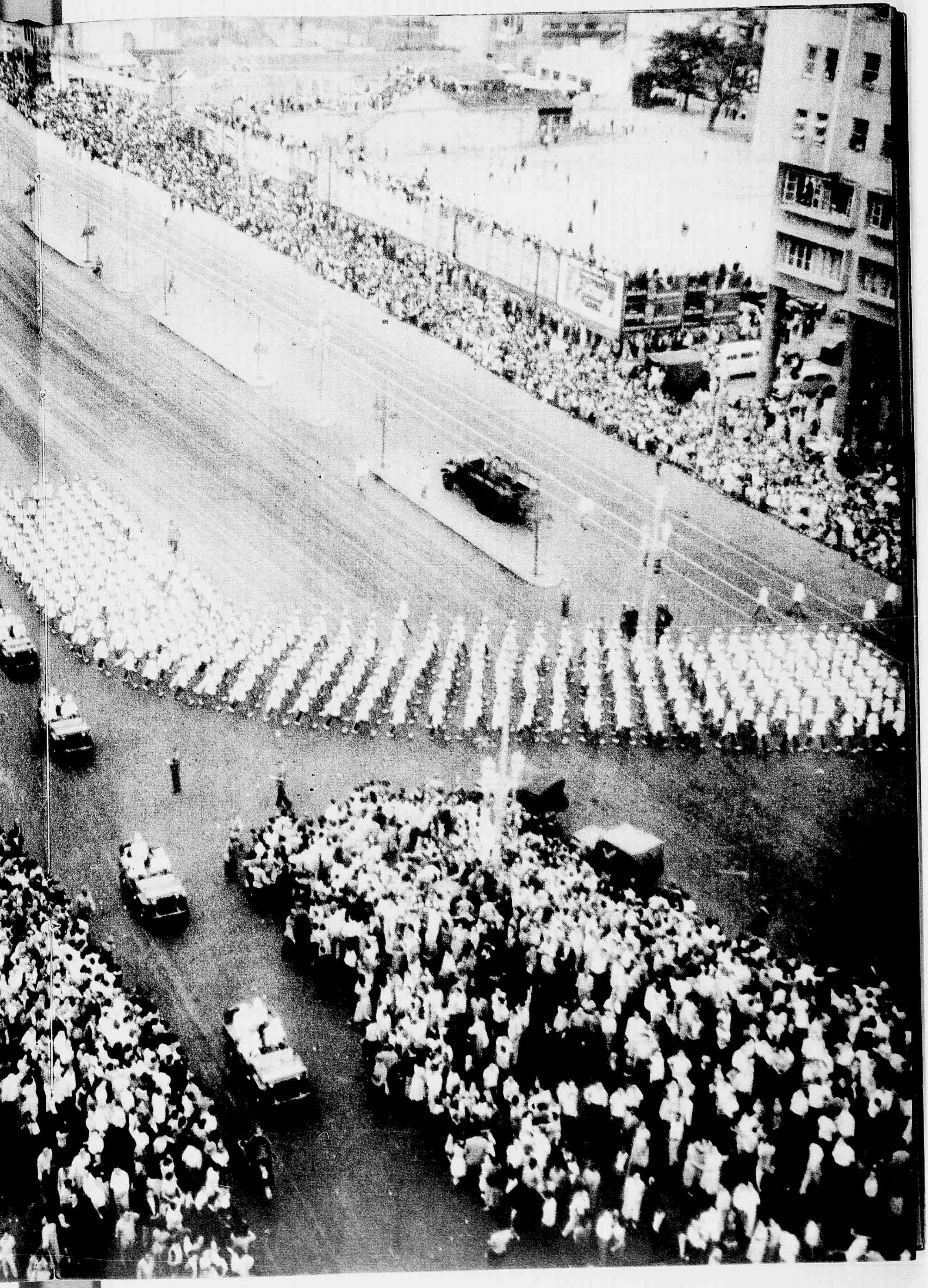
(Cont. no próximo número)



FIM DE DESFILE

APÓS PRESTAR as continências de estilo ao Presidente da República e às autoridades civis e militares, êsses soldados da direita, ao som de tambores e fanfarras, e a uma ordem de comando de seu baliza, descrevem graciosa curva, e enveredam pela rua de Santana, abandonando a avenida Presidente Vargas, pela qual até então vinham desfilando. Os dólmas brancos e os quêpis da mesma cor são uma nota de realce a valorizar essa cena. Raros puderam presenciar o marcial arabesco, desenhado sobre o chão escuro da avenida, enquanto os jipes e os carros de transporte prosseguiram em frente seu caminho, e o povo se aglomerava nas calçadas e junto aos edifícios. Estava terminado mais um desfile de Sete de Setembro. (Fotos de ALBERTO FERREIRA)







O BEIJO DE "EL DIABLO"

Por BARBARA CARTLAND

Ilustração de RAMÓN

(Capítulo II)

FINALMENTE os dois alcançaram os guias. Cabisbaixos, queriam retirar-se. Skye os interrompeu:

— Quem era aquele homem?

— Não sabemos, senhorita, exclamou o mais velho, depois de se entreolharem ambos.

— Tu não queres contar-me quem é esse homem? disse então Skye ao mais novo dos dois.

Por instantes ele hesitou, e então, olhando por cima do ombro, como se pudesse ser ouvido, sussurrou duas palavras:

— El Diablo!

Skye riu.

— Não tenho medo de homem algum — nem mesmo desse El Diablo..

— Estou sôzinha, exclamou Skye, quando acordou no dia seguinte, ao rumor brando das ondas que lambiam o casco de seu iate. Em seguida, levantou-se do leito, e dirigiu-se à portinhola aberta, a fim de sentir a brisa marinha bater-lhe na face de manso.

— Sou feliz, tão feliz! gritava para o mar.

A noite anterior fôra sufocantemente quente, mas já agora, embora o

sol fosse intenso, o ambiente estava mais fresco.

— Sôzinha, sôzinha!

Virou-se repentinamente, e teve um rápido vislumbre de sua própria figura, refletida no espelho que encimava a penteadeira. Seu «arabes de chambre», que o vento tornava ainda mais colante a seu corpo, e os raios translúcidos de sol através da transparência da seda, revelavam toda a beleza de seu corpo — seu pequeno e sólido busto, a delicada cintura, as belas curvas de suas pernas.

Estava afinal sôzinha! Sôzinha, para fazer aquilo que entendesse, para ser sua própria guardiã e mestra. Até mesmo Jimmy se fôra

— o pobre e aborrecido Jimmy, que até a véspera estivera com ela, antes de embarcar no avião que o viera buscar, rumo a Valparaíso. Ela jantara sôzinha, e após sentara-se no convés, para olhar o mar, que a luz das estrelas tornara prateado. Mas, apenas se instalara, ela pareceu ver a figura de um homem, pendurado de uma árvore pelo pescoço, a boca escancarada na agonia, os olhos esbugalhados. O beijo de El Diablo! Que amarga ironia havia nessas palavras!

COMO OUSA?...

Mais e mais, em seu cérebro, ela memorava o que havia escutado do homem que lhe lembrava um abutre, e a quem o menino, aterrorizado, havia chamado de El Diablo. Quem era ele? Onde vivia? Que estranho poder era o seu? El Diablo! Mesmo em seus sonhos, podia ouvir sua voz terrível repetir-lhe:

— Não se meta naquilo que não lhe diz respeito.

— Como ousa? Seu facínora!

Quando acabou de tomar a primeira refeição, trocada a roupa, tomou um táxi que um criado lhe chamara, e dirigiu-se para os estábulos em que costumava, todas as manhãs, escolher um animal, a fim de cavalgar um pouco pelas pradarias de Mariposa.

O CAMINHO DA VÉSPERA

Um cavaleiro ajudou-a a grimpar às costas da cavalcadura, e quando ela já estava sobre o dorso do animal, dois homens aproximaram-se dela, a cavalo. Olhou-os com interesse. Um era um índio, e o outro possuía feições quase aristocráticas, como é tão comum entre os da região.

Skye encaminhou seu cavalo para fora da porteira do estábulo. Os dois a acompanharam. Não havia motivos para que ela preferisse os dois garotos amedrontados da véspera, que haviam desabalado em espantosa carreira, ao sinal de perigo. A blusa de seda verde acariciava-lhe a pele. Ela se sentia feliz e livre. Por instantes esqueceu a frustração e as irritações da manhã, e pensou somente em que o mundo é maravilhoso, quando se monta um cavalo que quase com a perfeição de um maquinismo obedecia, por puro instinto, a seus mínimos manejos. Propositadamente, Skye tomou o mesmo rumo da véspera. Mas, muito mais cedo do que pensava, um dos guias adiantou-se, para sugerir-lhe um caminho diferente, que enveredava para o norte. Ela hesitou alguns instantes, e depois concordou em segui-los.

Andaram a esmo, ela sem cansaço e sem sede, alguns minutos. Entrementes, o sol ia perdendo sua força, e o dia rapidamente marchava para o acaso.

— Se a senhoriça desejar caminhar ainda duas milhas, há de presenciar uma paisagem «muy bella», disse, delicadamente, o guia de nobres traços fisionômicos.

Sem responder, Skye esporeou o animal, que saiu em disparada. Apenas começara a corrida, quando divisou ao longe, no horizonte, um grupo de homens a cavalo, que velozmente se aproximavam. Vinham todos muito aproximados uns dos outros, formando um aglomerado negro contra o horizonte vermelho. Quando Skye pôde vê-los mais de perto, com

RESUMO DO NÚMERO ANTERIOR

● Skye Standish, uma rica e bela norte-americana, acaba de chegar à republiqueta sul-americana de Mariposa, onde seu primo, Jimmy Donaldson, exerce suas funções. Quando se encontram a passear a cavalo, deparam com um homem enforcado a uma árvore. É mais uma vítima do bandido El Diablo, o terror da região. Quando estão ainda a comentar o macabro achado, o próprio El Diablo, com seu bando, aparece e os expulsa do lugar. Sob os risos e os gracejos grosseiros de todo o grupo, retirar-se Jimmy e a humilhada e orgulhosa Skye.

a nitidez que há pouco lhe faltara, descobriu que, no bando que se aproximava, alguém estava faltando: o chefe, com seus traços vulturinos, seus ombros retos e seu ar insolente, não estava ali. A moça sentiu-se, sem saber explicar porque, terrivelmente desapontada. Porém, já o grupo se avizinhara, e o homem que estava na vanguarda puxava das rédeas de seu cavalo com tal ímpeto, que ele tinha relinchado dramaticamente. Era de meia idade, com o rosto tostado pelo sol, e de longos bigodes negros arqueados. Seus cavalos impacientemente saltitavam, lado a lado. O homem, num cumprimento largo, alçou a mão direita. Skye

sorriu e apertou-a com a sua. Somente quando os dedos de sua mão direita estavam sobre os seus, compreendeu ela o que estava acontecendo, porque o desconhecido, encurvando-se um pouco para frente, num gesto ultra-rápido, de sua mão livre, sacou de um revólver e apontou-o contra o peito da moça.

O VALE VERDEJANTE

Orgulhosamente, de cabeça erguida, continuou a caminhada, prisioneira do bando. Nada havia que pudesse fazer, ou mesmo dizer. Os homens não lhe dirigiam a palavra, ou sequer trocavam impressões entre si. Tudo se desenrolava num silêncio impressionante. Ela tinha desejado aventuras, e as havia encontrado. Pressentia, sem que fosse necessário que alguém lhe explicasse, que fôra El Diablo quem a mandara buscar. Estava sendo raptada — por vingança, naturalmente. E era quase incrível pensar de que maneira infantil ela se tinha deixado colhêr na ratoeira. Contudo, não sentia o mínimo temor. Os homens naturalmente não mantinham intenções de injuriá-la. Skye percebia agora claramente que se dirigiam todos para as suas montanhas rubras de seu aprisionamento. As faldas dos primeiros cabeços começavam a despontar. A moça limpou a poeira que teimava em se imiscuir em sua boca, e alisou para trás seus cabelos ondados, cobertos de suor. «Quanto faltará ainda?» perguntava ansiosamente para si mesma, enquanto continuava a cavalgada. Súbitamente, entre duas rochas estreitas, abriu-se uma garganta. Em sua frente se estendia um vale luxuriante, em que a relva muito verde crescia abundantemente. Logo adiante viam-se inúmeras cabanas de madeira, e tendas de lona. Cavalos passeavam sobre uma elevação junto a uma grande rocha, e com espanto foi que reparou Skye que, dando acesso a seu interior, centenas de túneis, cavados na dura pedra, talvez por alguma tribo de construtores iguais aos incas, há centenas de anos, emprestavam ao local o aspecto de uma grande colmeia. Não havia dúvida de que os túneis eram habitados por pessoas humanas. Havia homens e mulheres, que logo acorreram, ao barulho da cavalcada que acabava de chegar. Eram principalmente índios, de pele bronzeada e cabelos muito escuros, que olhavam com indistigável curiosidade.

— Por aqui, senhoriça, por favor.

Skye teve vontade de rir. A frase parecia ter sido pronunciada por um elegante porteiro, em algum prédio luxuoso da Quinta Avenida; ou por uma das vendedoras das lojas de que era cliente, quando em N. York. De qualquer modo, enveredou pelo caminho que lhe indicavam, e que levava a uma espécie de terraço de pedra, colocado a parte da montanha, até onde se chegava após atravessar, sobre um fundo abismo, uma ponte primitiva.

SURGE EL DIABLO

O terraço terminava abruptamente numa boca, diante da qual se estendia uma espécie de paredão, ladeado de arbustos. A porta do último abrigo pararam, e o homem que a conduzia levantou um pesado reposteiro, fazendo-o penetrar. Skye caminhou algum tempo num corredor escuro, sempre de cabeça erguida.

(Cont. no próximo número)



E... as sogras venceram



● Um inquérito recente, realizado entre quase 1.500 casais, sobre: "Qual dos novos parentes é mais difícil de ser tratado?" resultou que, perto de 100 casais viviam em desacordo mais ou menos profundo com sogros e cunhados.

O resultado, em números, foi o seguinte:

491 pessoas indicaram a sogra como sendo a mais "intratável" dos parentes adquiridos pelo casamento; 272 apontaram as cunhadas, 72 os cunhados e 67 os sogros.

Vê-se que as cunhadas vêm logo depois das sogras... Porém, dentre essas últimas, são consideradas "difíceis" as irmãs do marido e não as irmãs da esposa. Principalmente se é muito mais velha que o irmão, pois tendem, então, em querer imiscuir-se nos negócios de família e continuar a considerá-lo um indivíduo não amadurecido, que precisa de conselhos. Quanto aos cunhados, são mencionados poucas vezes. Um dos seus maiores defeitos consiste em criticar o irmão diante da esposa.

Os sogros foram considerados os tipos mais adaptáveis e menos difíceis. O defeito mais comum que lhes reconhecem genros e noras é o de "contar vantagem", querendo parecer o que não é. Fora disso, o sogro é tão inócuo quanto a sogra é perigosa. Seus defeitos... bem, não vamos falar das sogras.

★ **PARA QUE SEJAM COMPREENSIVAS** — Nem sempre as mulheres chegam a compreender o quanto é dura a vida de um militar em serviço... Foi por isso que o 254º batalhão de artilharia do exército norte-americano, destacado na Alemanha, convidou 23 esposas de seus soldados para acompanharem as últimas manobras executadas na Baviera. Durante um mês as esposas escolhidas dividiram com os maridos as agruras da vida de soldado: morando na mesma tenda, comendo do mesmo "rancho", agüentando estoicamente sol e chuva.

Depois dessa experiência, espera o exército norte-americano que essas esposas demonstrem muito mais compreensão para com seus maridos.

★ **UMA LIGEIRA CONFUSÃO...** — Aconteceu em Paris. Sumira um pote de creme para a pele da senhora Lily Privier. Desses potes grandes, que se adquire exatamente porque são mais econômicos. Procura daqui, procura dali e a dita senhora não consegue atinar com o fim que levava seu creme de beleza. Até que um dia descobriu. A nova empregada, vinda há pouco tempo do interior, comera todo o creme, passando-o no pão como se fosse manteiga.



GRACE KELLY — PARAMOUNT

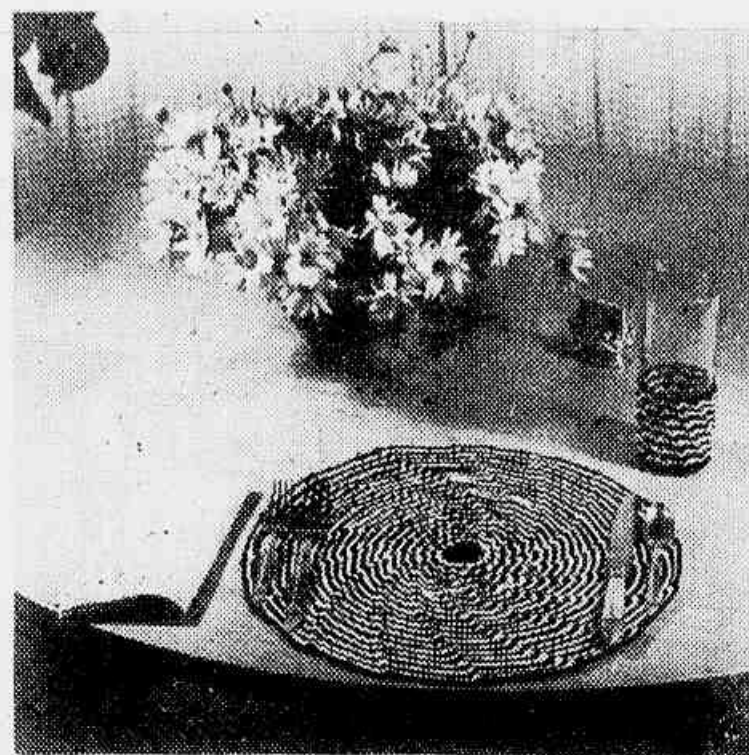
UM POUCO DE BELEZA

● **SÓBRE CÔRES** — Provavelmente — Se você é jovem e gosta de dançar — já está pensando no novo vestido de baile para as festas de fim de ano. Ao escolhê-lo não se esqueça que as cores vivas tornam os olhos escuros mais escuros ainda, e que as tonalidades pastel fazem com que os olhos claros pareçam mais claros. Além disso, os olhos azuis, verdes ou cinzas mudam facilmente de colorido, pois refletem a cor da roupa.

● **O PESCOÇO REVELA** — Realmente, o pescoço revela melhor que o rosto ou a silhueta a idade de uma mulher. Por isso, ao fazer sua limpeza de pele, não se esqueça do pescoço. Faça massagens com creme gorduroso para evitar o ressecamento da pele, e as rugas prematuras.

Ao maquiar o rosto, estenda o preparado em direção ao pescoço, esbatendo ligeiramente, a fim de evitar que se forme uma linha definida de demarcação.

Não use colares de contas grossas ou com muitas voltas, se tem pescoço curto. Também evite golas altas.



SUGESTÃO PARA O LAR

● Os jogos americanos são muito práticos, e mais graciosos ainda quando confeccionados em tonalidades alegres e com motivos originais. Como este, por exemplo, em crochê, em duas cores contrastantes: preto e branco, amarelo e negro, azul e amarelo... O da fotografia é preto e branco.

Eis a receita para a toalha redonda individual: Use linha para crochê, em novelos, mercerizada. Agulha de crochê metálica, nº 00. Para cada conjunto de toalha e cobre-copo precisa-se de 2 novelos de cada cor de linha (4 novelos ao todo). Começa-se pelo centro, com linha preta e com uma trancinha de 4 pontos.

1ª **CARREIRA**, Feche a trancinha formando um anel. Pegando dentro desse anel faça 15 pontos duplos. Feche com uma laçada.

2ª **CARREIRA**: Em cada ponto faça: 1 ponto simples, uma laçada, um ponto simples, em toda volta. Feche com uma laçada.

3ª **CARREIRA**: Mude para linha branca. Sobre cada ponto simples faça outro ponto simples. Porém, sobre cada laçada da carreira anterior faça: 1 ponto simples, 1 laçada e 1 ponto simples. Feche com uma laçada.

CARREIRAS SEQUINTE: continue como indicado na 3ª carreira, aumentando, assim, 2 pontos em cada intervalo das laçadas em cada carreira. Troque a cor da linha em cada carreira até ter uma rodela de 30 cm de diâmetro. Arremate. Engome e passe a ferro.

Agora a receita do cobre-copo:

Procada como indicado anteriormente, até ter uma rodela com o diâmetro igual ao fundo do copo.

CARREIRA SEQUINTE: sobre o ponto simples anterior faça: um ponto simples, uma laçada, um ponto simples; depois faça uma trancinha de 3 pontos e pegue pulando três pontos da carreira anterior. Repita em toda volta.

CARREIRAS SEQUINTE: em cada trancinha de 3 pontos da carreira anterior faça, 1 ponto simples, uma laçada, um ponto simples; depois uma trancinha de 3 pontos, pegando o próximo ponto na seguinte trancinha de 3 pontos da carreira anterior. Repita em toda a volta. Faça as outras carreiras assim, até obter para as bordas do cobre-copo uma altura de 10 cm sempre uma carreira em branco e outra em negro. Arremate.

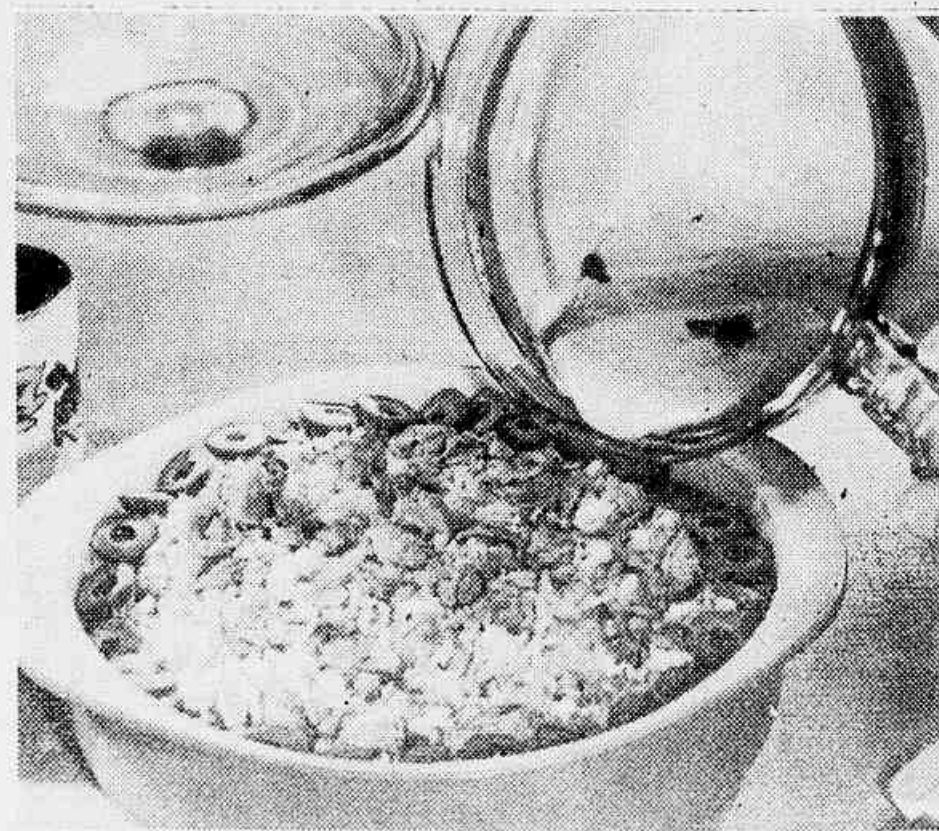
Se, ao contrário, seu pescoço é do tipo que se poderia definir de "pescoço de cisne" — alongado, esguio — de maneira nenhuma ponha um vestido com decote em V.

Week-end na cozinha

EXISTEM no comércio, atualmente, tantas panelinhas e tijelinhas bonitas em cerâmica refratária (que pode ir ao forno) que até se tem vontade de viver fazendo prato de forno, a fim de pôr na mesa as panelinhas tão graciosas. Naturalmente que o sabor da iguaria também conta, como, por exemplo, esse delicioso arroz com filé de peixe fresco, cozido, ou com camarão.

1 — Numa panela, ponha e misture: 1/2 xícara de leite; 250 gramas de queijo de sabor picante; 1 colherinha de sal; pimenta (uma

pitadinha). Ponha para esquentar em banheira, até que tudo fique bem ligado. 2 — Numa caçarola em cerâmica ou porcelana refratária, que vá ao forno, ponha uma camada de arroz cozido, uma camada de filé de peixe cozido e desfiado (ou camarão), com azeitonas picadas e um pouco do molho em cima. Repita as camadas, terminando com uma de arroz. Enfeite com azeitonas recheadas, em toda volta, como na foto. Espalhe por cima mais um pouco do molho. 3 — Asse em forno moderado, cerca de 30 minutos, ou até que fique ligeiramente tostado por cima.



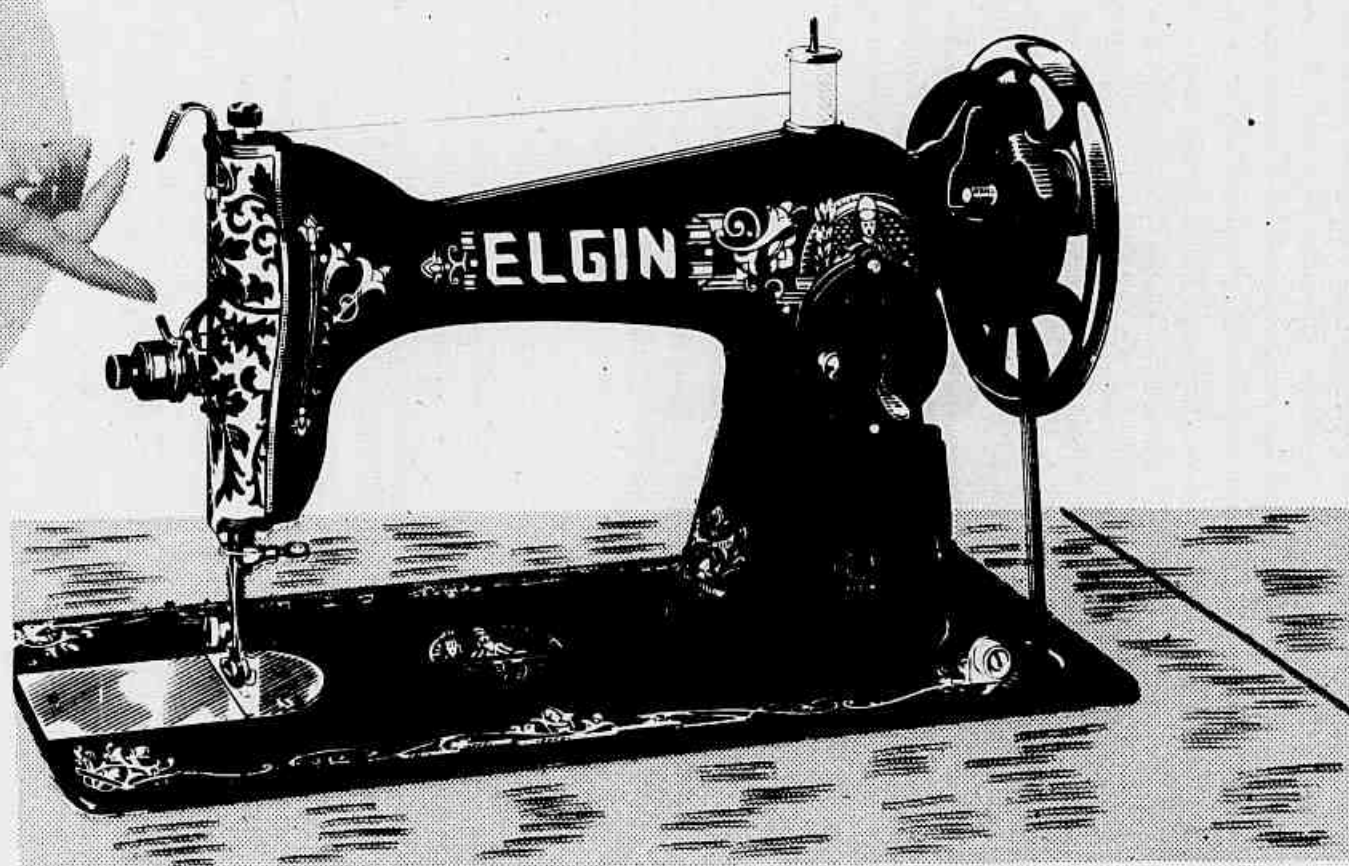
Eu sou minha própria modista
e minha máquina é a

ELGIN

a máquina de costura de fama mundial!



Porque, de todas as máquinas que
conheço, nenhuma me permite costurar
com mais facilidade, mais perfeição,
mais a meu gosto! Com ELGIN a costura
voa... é uma máquina notável!



diz Cinderela -
uma das mais famosas e elegantes
artistas de rádio e televisão
do Brasil.



Notável é como chamam a ELGIN -
a mais completa e perfeita
máquina de costura à venda no Brasil.

*20 anos
de garantia*

E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA E EM POUCO TEMPO!

Veja como costurando seus próprios vestidos,
V. faz mais economia... e fica mais
contente com os modelos! Em pouco
tempo, muito menos que V. possa esperar,
a sua ELGIN pagou-se por si mesma...
e depois a elegância é quase "de graça".

**costura, borda, cirze, etc.
sempre com perfeição!**

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

LINCE prop.



O sr. Jonas Esteves Marques, presidente da Cia. Carangolense de Telefones, fala de Carangola para o Rio, com o ministro Alencastro Guimarães. Essa primeira ligação inaugurou a magnífica central telefônica.



ALÔ! ALÔ! CARANGOLA! — PODEM FALAR!

Eis o que há de mais moderno em serviço telefônico — Vitória da iniciativa particular — Exemplo a ser imitado: a Cia. Carangolense de Telefones

Reportagem de ADALBERTO MENDES

PODEM falar com Carangola, senhores! E podem falar, já agora, diretamente para os seus lares, para as suas fábricas, para as suas escolas, para as suas casas comerciais, podem falar com Carangola

inteira. O que há de mais moderno em serviço telefônico acaba de ser ali inaugurado, sob a rígida observância da técnica e da ciência. A cidade que já deu a Minas e ao Brasil um dos mais belos centros

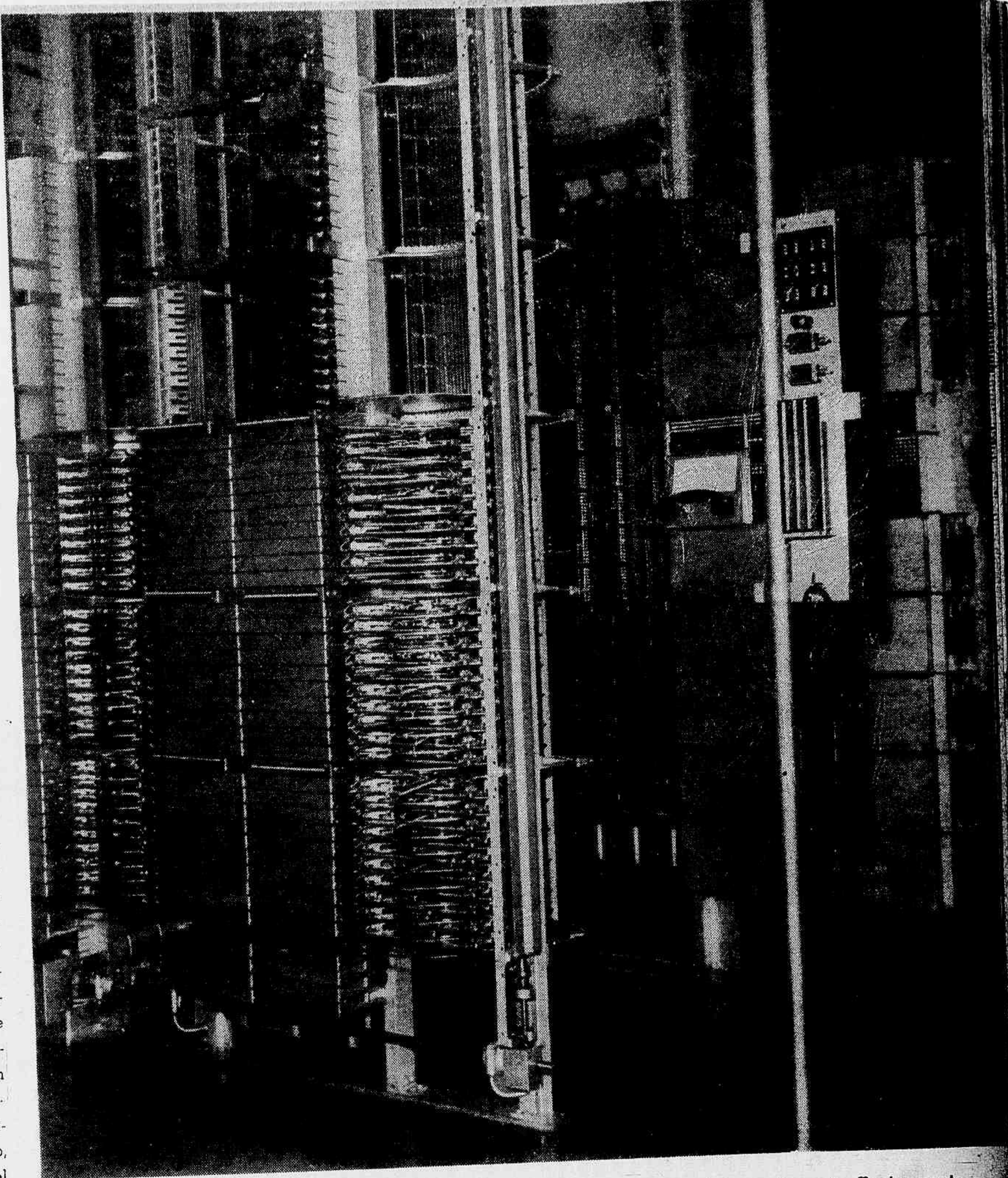
sociais e esportivos do país — o Carangola Tênis Clube — possui hoje outra organização modelar, fruto da força criadora dos seus filhos. Assim nasceu a Cia. Carangolense de Telefones, sociedade



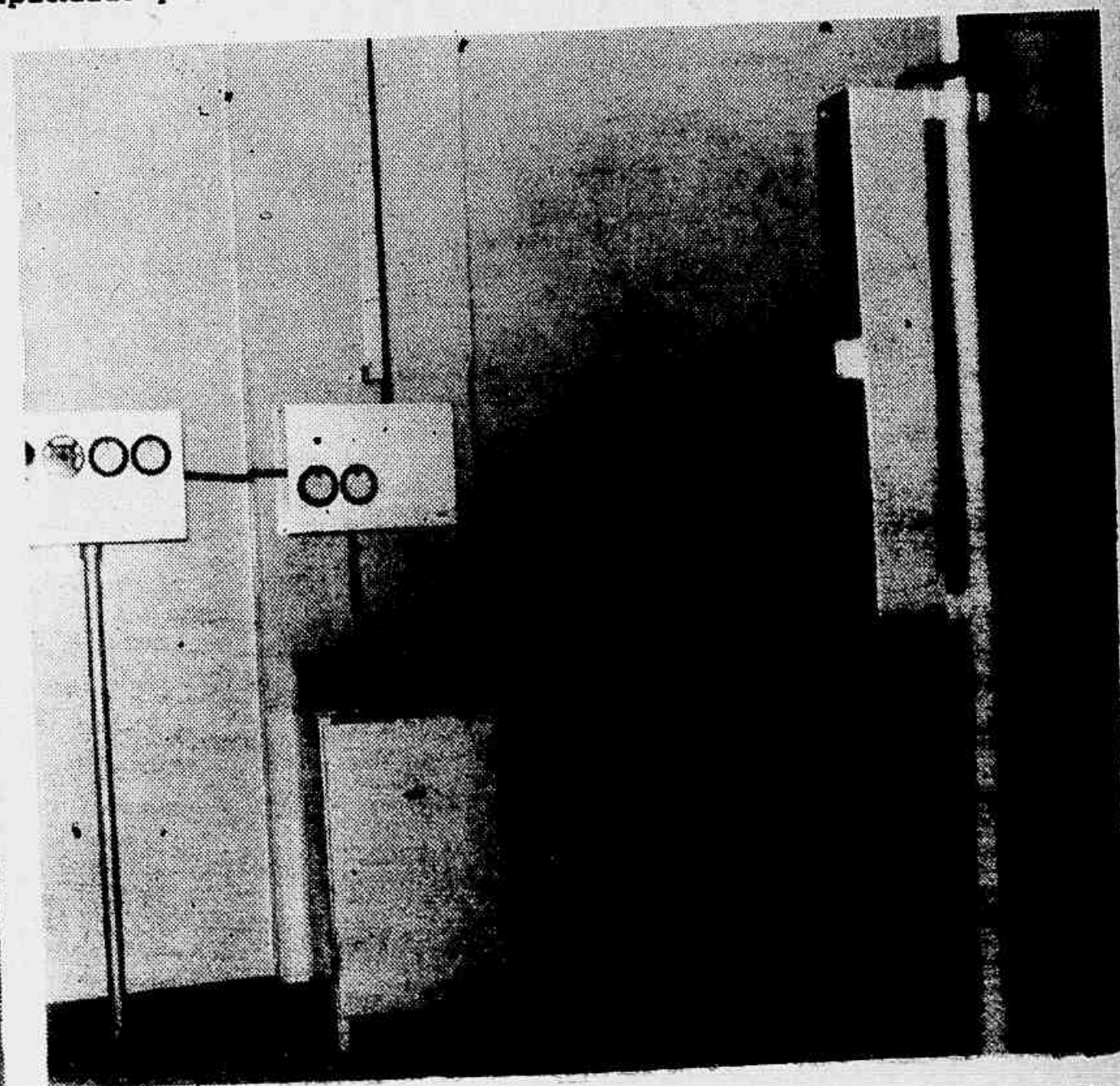
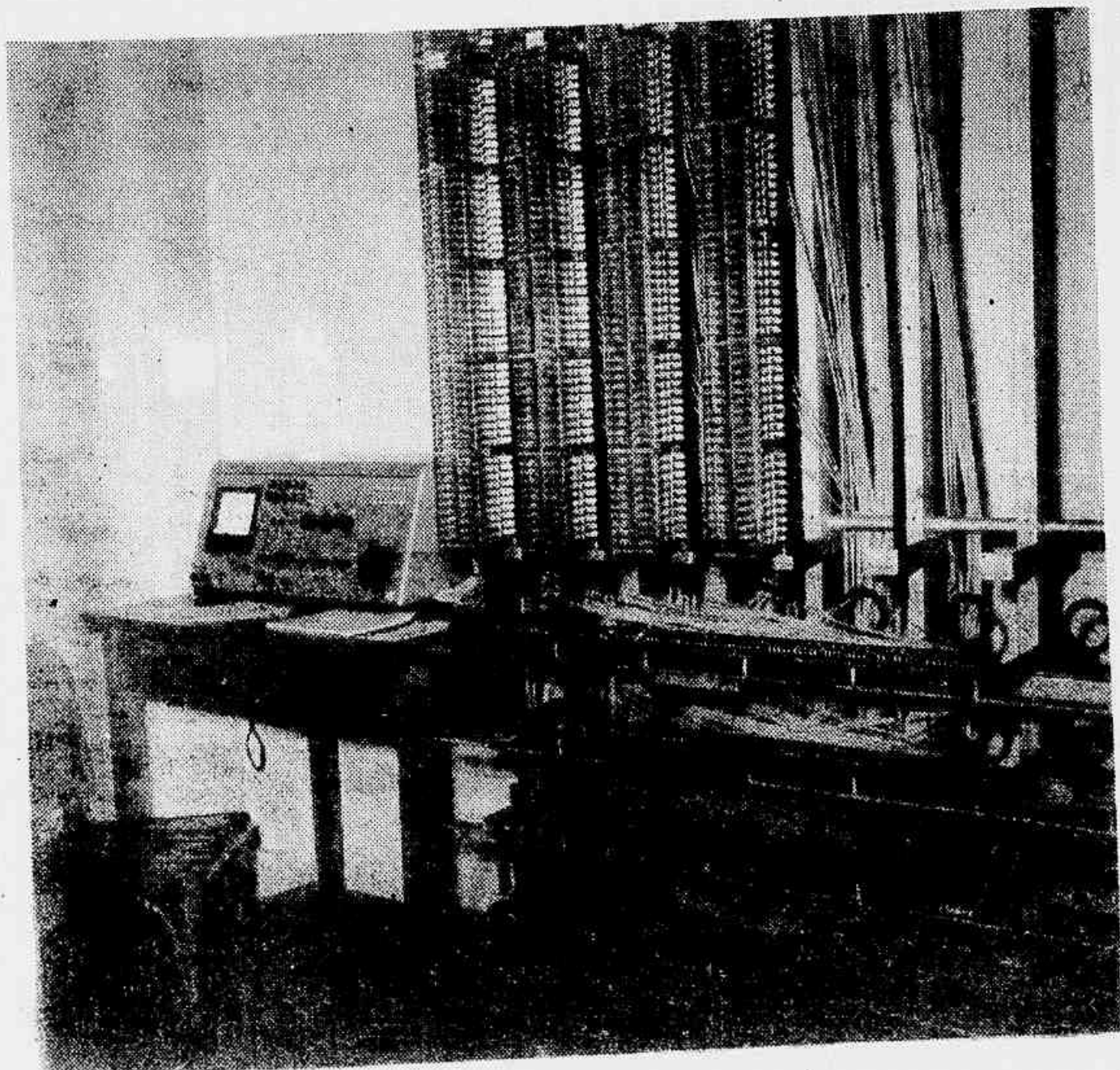
No dia 1 de agosto último foi assinado o contrato de tráfego mútuo entre a Cia. Carangolense de Telefones e a Cia. Telefônica de Minas Gerais. Pela primeira assinaram os srs. Jonas E. Marques e Jorge Kamil, e pela segunda os srs. Lima Neto e Gil Cesar P. da Silva.

anônima cujo capital de quase três milhões foi todo subscrito pela população local. Constituída a sociedade a 30 de maio de 1953, logo contratou a compra dos equipamentos e a sua instalação com uma empresa de renome mundial — a Ericsson, e pouco mais de dois anos depois, vencidos todos os obstáculos, Carangola abre as portas da sua magnífica central telefônica, dando um exemplo digno de ser imitado.

No dia 10 de julho p. passado o serviço telefônico de Carangola foi inaugurado com uma ligação interurbana para esta capital. O sr. Jonas Esteves Marques, presidente da Cia. Carangolense de Telefones, fez a primeira ligação com o ministro Napoleão de Alencastro Guimarães, dessa maneira agradecendo a atuação que teve essa autoridade na obtenção do alvará oficial para a importação do material necessário. Falando em seguida com o governador do Estado, sr. Clóvis Salgado, e com o presidente da Cia. Telefônica de Minas Gerais, sr. Mário Pires, estavam abertas ao tráfego da palavra as linhas da Cia. Carangolense de Telefones, que tem ainda, como seus diretores, os srs. Jorge Kamil, tesoureiro, e Humberto Gomes, secretário. Um banquete no salão nobre do Carangola Tênis Clube encerrou as festividades, que marcaram mais uma etapa no incessante progresso da conhecida cidade mineira, cuja população vem realizando, às próprias custas, uma notável obra de aperfeiçoamento e de cultura.



Esta é a central telefônica de Carangola. Um primor de técnica e de acabamento. Equipamento para 450 linhas com capacidade para 340 aparelhos (335 já instalados). Vai ser ampliada.



Mais duas vistas da central telefônica. Sua capacidade brevemente será aumentada. A Cia. Carangolense de Telefones cogita no momento de estender a sua rede também aos municípios de Faria Lemos e Divino, levando assim o importante melhoramento a municípios vizinhos.

PING-PONG

AGUIAR DIAS, JUIZ DE FIBRA

RUI BARBOSA, A PRIMEIRA ADMIRAÇÃO ★ EM LITERATURA, PREFERE ÉRICO
VERÍSSIMO E DRUMMOND DE ANDRADE ★ FLAMENGO, NATURALMENTE, EM
MATÉRIA DE FUTEBOL ★ AS IDÉIAS E OPINIÕES DE UM JUIZ COMO POUCOS

Texto de THIAGO RIBAS FILHO

Fotos de SÉRGIO ANDRADE



● **JOSÉ DE AGUIAR DIAS**, mineiro, de Baependi, desde muito criança sentiu a «fome da justiça». Já mais crescido, ingressou na Faculdade de Direito, saindo bacharel e imediatamente passando a advogar. Contudo, segundo suas próprias palavras, «a advocacia deixou de satisfazer minha fome de justiça», e o jovem advogado penetrou nos domínios mais amplos e penosos, da magistratura. Hoje, muitos anos passados, Aguiar Dias é o juiz titular da Primeira Vara da Fazenda Pública, exercendo no momento as funções de Ministro do Tribunal Federal de Recursos; autor de inúmeros trabalhos — dentre os quais é certamente «Da Responsabilidade Civil» o melhor e mais conhecido —, é figura de escol da Magistratura brasileira, por sua energia, cultura e inteligência.



Ping — Onde nasceu?

Pong — Em Baependi, Minas Gerais.

Ping — Quando sentiu sua primeira atração pelo Direito?

Pong — Isso deve ter sido coisa muito antiga. Já não me lembro.

Ping — Que acha da função de julgar?

Pong — Que não é emprego, como parece a muita gente...

Ping — Muitas vezes injustificado?

Pong — Sem dúvida. Quem não o tenha sido deve ter muita desconfiança sobre o seu valor.

Ping — Sempre desejou a judicatura?

Pong — Não. Só depois que a advocacia deixou de satisfazer a minha fome de justiça.

Ping — Onde reside a maior falha do nosso sistema judiciário?

Pong — Não praticá-lo, o que, aliás, é comum no Brasil. Atribuir ao sistema ou à lei o que não é senão vício de prática. O sistema judiciário brasileiro não é perfeito. Uma vez praticado, porém, daria noventa por cento mais de resultado.

Ping — Qual a solução que resolveria o problema da morosidade na solução das demandas?

Pong — A pergunta já está respondida. Dou, porém, para ilustração, um exemplo: ao lado de uma vara criminal rigorosamente em dia, há outra, tão moderna como aquela, com vexatório atraso. Podemos culpar o sistema?

Ping — Que nos diz do nosso ensino jurídico?

Pong — Bom como qualquer outro, salvo no que toca ao sentido prático, em que deixa a desejar. Mas há muitos professores que o imprimem satisfatoriamente às suas aulas.

Ping — Sua primeira admiração nas letras jurídicas?

Pong — Rui.

Ping — Que acha da nossa literatura jurídica? Qual o lugar que ocupa, atualmente, entre a dos países cultos?

Pong — Nosso lugar, a esse respeito, não é de primeira grandeza. Na América, porém, ainda estamos à frente.

Ping — Está escrevendo alguma obra no momento?

Pong — Não. Sentenças e votos têm preferência.

Ping — Qual a sua primeira admiração literária?

Pong — Parece que foi mesmo o «Tico-Tico».

Ping — Gosta dos nossos escritores de 1922 aos nossos dias?

Pong — Sem nenhuma dúvida. E prefiro Érico Veríssimo e Carlos Drummond de Andrade.

Ping — Tem algum «hobby»?

Pong — Tenho: ler.

Ping — Qual o compositor de sua preferência?

Pong — Beethoven.

Ping — Gosta de cinema e teatro?

Pong — Muito.

Ping — Contra o futebol? Algum time de sua preferência?

Pong — Sou Flamengo, ora essa!



«Se creio na existência de Deus? Crer é palavra forte. Diga-se que desconfio...»

Ping — Sente-se feliz?

Pong — Sim, em certas horas do dia.

Ping — Acha que o dinheiro traz a felicidade?

Pong — Traz, mas exatamente como aquela reza para espantar cachorro bravo.

Ping — Acredita em Deus?

Pong — Crer é palavra forte. Diga-se que desconfio...

Ping — Tem superstições?

Pong — Tenho, isto é, não tenho. Desde que se tem superstição, ela deixa de ser superstição.

Ping — O fato que mais o impressionou em sua vida?

Pong — Não sei responder. O tempo tira importância às primeiras impressões.

Ping — Qual a grande figura do Século XX?

Pong — Roosevelt (F.D., é claro!)

Ping — Algum projeto a realizar?

Pong — Muitos. Quem não tem projetos começa a morrer.

Ping — A que fatores atribui a crise brasileira?

Pong — Falta de caráter, falta de educação, falta de dinheiro, e até falta de gramática. Repare-se como tem piorado a linguagem dos que são ou devem ser líderes.

Ping — Acha inevitável nova guerra?

Pong — De maneira nenhuma. É só ter mão nos interessados, pois os povos não a querem.

Ping — Por que os povos latinos estão sendo substituídos pelos de origem saxônica e asiática no cenário internacional?

Pong — Não acredito nisso de domínio no cenário internacional como projeção de valor. O que tem dominado é a finança internacional, que não tem pátria.

Ping — Tem inimigos?

Pong — Tenho. E como sofrem, os coitados!

Ping — O que levará da vida?

Pong — Ainda não pensei nisso, pois ainda acredito que dela nada se leva.

Ping — Como desejaria morrer?

Pong — A tempo.

CRÔNICA

TEMAS DE NOSSOS DIAS

● O professor Pereira Lira, nome dos mais ilustres no cenário intelectual de nossa pátria, vem de publicar através da livraria José Olímpio editora, um livro para o qual é necessário chamar a atenção de quantos pensam em nossa terra.

«Temas de nossos dias», eis o título do trabalho em apêço, o qual aborda três assuntos de suma importância, como sejam: nacionalismo, corrupção e presença das massas.

Falando aos bacharelandos, como paraninfo da turma de 1954, da Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, diz o professor J. Pereira Lira: «Em 1946, com a promulgação da vigente Constituição, aqueles que haviam sentido na carne o advento do Estado Novo e a dominação liberticida, — puderam exclaimar, como Benjamin Franklin, na madrugada histórica, ao término dos trabalhos da Convenção de Filadélfia.

«— Graças a Deus! Esse Sol que aparece no horizonte é o Sol que nasce para o largo dia, e não o Sol que se põe para a noite da República».

Hoje, não devemos, não pudemos, não queremos imaginar sequer a ressurreição da Ditadura, o que até fingido faz horror, porque excita a memória dos passados sofrimentos e conturba as aspirações de paz da família brasileira.» Concluindo sua longa oração, — quase um cento de páginas que merecem a meditação dos bons brasileiros — afirma o Dr. José Pereira Lira, «Jovens bacharéis! A massa é a esfinge... Como

os deuses, a massa tem sede. Como os mendigos, a massa tem fome... É imperativo dar-lhe a elite que a guie e conduza pela via da democracia, da dignidade humana. Ide ao seu encontro. Não para reprimir a massa. Não para obedecer-lhe. Para esclarecê-la, sim, porque não se pode governar sob a massa, nem contra a massa. Governo é arbitramento e não submissão ou domínio». E assim termina o orador sua peça, parainfando os futuros advogados da turma de 1954: «Vede o vosso patrono: Fiel ao sentimento da nossa gente e leal ao interesse da Nação, imune às seduções do Poder e à cupidez de dinheiro, — exemplo o mais expressivo, da tragédia e da grandeza do trabalhador intelectual brasileiro, — Clóvis Bevilacqua é o patrono dos que, daqui partindo, estimulados pelos imperativos da justiça social, hão de lutar obstinadamente, pela sobrevivência do Brasil.

Se ele, aqui se levantasse agora, na majestade desse ato acadêmico, para vos dar o último conselho, — sua mensagem seria a sentença do Prof. Odegard, a qual nunca será por demais repetida, integrada, que está, acima dos partidos, no catecismo cívico da hora presente: «A vigilância não é somente o preço da liberdade; é sobretudo o preço da moralidade política.» Jovens bacharéis! Estamos em plena prósela! Mas não vos entibieis, por que: «É no meio da tempestade que brilha o fogo, no Céu!» Vale a pena ler o novo livro do professor Pereira Lira, pela mensagem que traz à alma nacional, nestes dias difíceis...

NOTICIÁRIO

● Maurício Meira, jornalista pernambucano, está fazendo diariamente, agora, seu registro literário, apresentando uma excelente coluna em «Última Hora» que oferece leitura variada e agradável. Seu inquérito pedindo aos escritores que relacionem os 10 melhores livros para a cura da insônia, tem obtido interessantes respostas, entre as quais destacamos a que enviou Alvaro Moreira que, com seu espírito sempre ágil e vivo, foi muito curioso nas respostas...

● A livraria S. José, de Carlos Ribeiro, proporcionou a escritores e frequentadores de sua loja uma tarde de raro esplendor intelectual, com a presença de Gilberto Amado, que distribuiu autógrafos em seus livros, principalmente o último, que vem de sair, «Minha formação no Recife», segundo volume de suas memórias, tão apreciadas. O autor de «Espírito do nosso tempo» e «A dança sobre o abismo», estava feliz. E mais felizes ainda, os seus amigos e admiradores presentes.

● Encerrou-se o Curso de Crítica instituído pela Academia Brasileira de Letras, em continuação ao seu programa de realizações dessa natureza, após já haver sido ministrado cursos sobre Poesia, Romance e Teatro.

● Foi realizada na Biblioteca do Exército uma conferência do escritor Funchal Garcia, sobre Euclides da Cunha.

● Já foram nomeados os componentes da comissão julgadora do concurso literário do IPASE, recentemente instituído pelo respectivo presidente, dr. Raimundo de Brito.

LIVROS RECEBIDOS:

«Meu caminho até ontem» — Cassiano Ricardo — Ed. Saraiva.

«Sonetos de Camões» — Edição Saraiva. S. Paulo, 1955.

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com a escritora Leonor Telles, autora do livro de contos «Porteira velha» e assídua colaboradora da imprensa diária).

1ª pergunta: — Dos nossos escritores qual lhe parece o mais importante?

Resposta: — A pergunta é complexa. Poderia falar dos antigos e dos contemporâneos e, em ambos os casos, teria de citar uma dezena de nomes.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — O grande Bilac, Castro Alves, J. G. de Araújo Jorge, Guilherme de Almeida, Murilo Araújo e Petrarca Maranhão.

3ª: — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — A autobiografia e o romance.

4ª: — Qual dos nossos escritores gostaria fosse da Academia?

R.: — Há vários que eu gostaria de ver na Academia — o redator desta seção inclusive.

5ª: — Atualmente, onde desejaria morar?

R.: — Num recanto ideal — no Km. 22 da Estrada Rio-Petrópolis...

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Em pleno sonho...

7ª: — Qual a sua maior ambição literária?

R.: — Não tenho ambição literária. Gostaria, apenas, de continuar recebendo as cartas que me chegam sempre. Elas me fazem bem e me estimulam.

8ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — Sim, sob todos os aspectos.

«Últimos ritmos» de Reginaldo Silva. Pongetti, 1955.

«Baianos de antanho» de Afonso Costa. Pongetti, 1955.

«Um repórter na A.B.I.» de Vítor de Sá. «A Noite». Rio.

POESIA

ANIVERSÁRIO

*E' o dia dos teus anos... amanhece!
Levanta, ora e confia, é o teu dever;
e, viva ou morta, belja ou não esquece,
quem te gerou e quem te deu o ser.*

*Menino, moço ou velho, em cada prece
ao Deus criador, irás agradecer
os bons frutos colhidos, cuja messe
plantarás para um novo renascer!*

*Anos bons... anos maus hoje vividos,
devem ser memorados ou esquecidos,
tal se deve fazer ao bem e ao mal;*

*Os dias de infortúnio, — não deploras:
— Que os dias de amanhã serão melhores,
é lei de Deus, é crença universal!*

A.C. de OLIVEIRA MAFRA

BIBLIOTECA

«HORIZONTE» é o título do livro de versos de Hélio C. Teixeira, que há tempos publicou «Ritmos». Compõe-se o livro de poemas, sonetos, trovas e traduções, todos de muito boa feitura. No prefácio, o autor explica suas tendências literárias, mostrando, em bom estilo, ser também excelente prosador. Lê-se com agrado o livro de Hélio Teixeira, que promete uma obra bem apreciável, se não esmorecer pelo caminho, se não desistir como tantos fazem... como transgugas do reino da Poesia.

* * *

«JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO BRASIL» é o título da utilíssima publicação do Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, ora sob a chefia e orientação de Joel Silveira. O trabalho, que dá em ordem alfabética, a relação completa dos jornalistas profissionais registrados no M.T.I.C. e os seus respectivos números de inscrição, é um ótimo roteiro para quem quiser conhecer o número e o nome dos jornalistas credenciados pelo Ministério do Trabalho, para o exercício da árdua e nobre profissão. Um autêntico vademecum de evidente utilidade. Merece, pois, aplausos, a iniciativa do jornalista Joel Silveira.

* * *

«ARTUR AZEVEDO» de R. Magalhães Júnior, em nova edição, agora da Editora Martins, de S. Paulo, vem enriquecer a bibliografia já extensa sobre o grande teatrólogo brasileiro, cujo centenário de nascimento acabou-se de festejar, com gerais homenagens, merecidas e sinceras, a que nenhuma entidade cultural se furtou, contribuindo com sua parcela. A edição anterior, da Saraiva, também de S. Paulo, esgotou-se rapidamente, razão por que o escritor providenciou esta nova edição ampliada, com magnífico aspecto gráfico. O grande trabalhador intelectual que é R. Magalhães Júnior, merece os mais significativos parabéns por mais essa realização, comprovadora de sua alta capacidade de polígrafo, dos melhores que possuímos.

**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo. Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



“Mil” lhe oferece:



ALMOFADAS
ASSENTOS VENTILADOS
Cadeiras PARA CRIANÇAS
PALHINHA-COURO-PLÁSTICO

Só na
Mil

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A

52-1066 - 22-6144

RIO DE JANEIRO

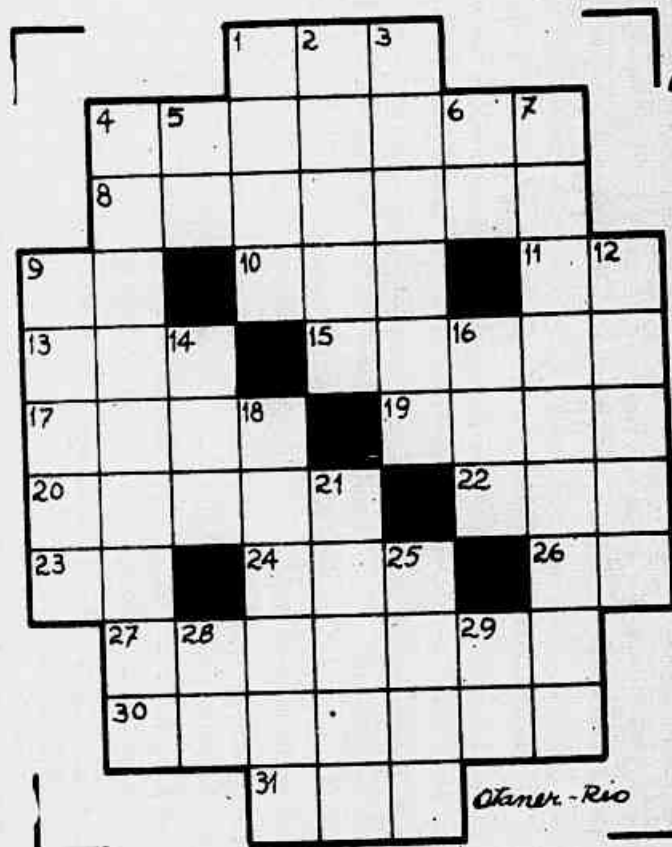
Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 86

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — 1. Presente de núpcias — 4. Membro da seita cristã dos irmãos morávios — 8. Asas superiores dos insetos coleópteros — 9. Primeira palavra do hino de S. João — 10. Nome de homem — 11. Medida de comprimento da Birmânia — 13. Nome próprio masculino — 15. Cidade da Rússia — 17. Paz — 19. Espécie de andorinha — 20. Desfaz — 22. Rio da Áustria — 23. Entrada — 24. Patrão — 26. Vanaquiá — 27. Relativa à Congregação de S. Bruno — 30. Executaras — 31. Disponha.

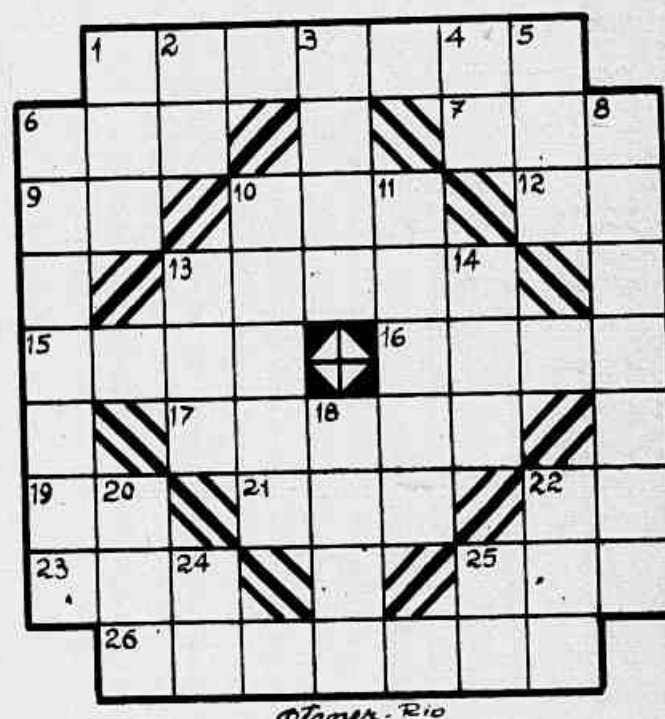
VERTICAIS: — 1. Rio da Europa central, que nasce na Iugoslávia — 2. No tempo que passou — 3. Cocheiro — 4. Amor livre das mulheres — 5. Nome da divindade entre os antigos semitas — 6. Medida de capacidade para arroz, no Cambodge — 7. Hospedarias — 9. Que tem a natureza da água — 12. Provisão de mantimentos — 14. Muitos — 16. Nome próprio feminino — 18. Molusco comestível — 21. Pessoa que chora facilmente (pl.) — 25. Título de senhores feudais — 28. Tratamento que antigamente o irmão moço dava ao mais velho — 29. Símbolo do metal de peso atômico 22,997.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Naturais de Roma — 6. Gemidos — 7. Relação — 9. Perversa — 10. Órgão secretor da urina — 12. Naquele lugar — 13. Osso que forma a parte saliente da face — 15. Vias públicas — 16. Recreei — 17. Flores da roseira — 19. Aqui — 21. Forma reduzido de senhor — 22. Batráquio — 23. Nome de homem — 25. Seguiam — 28. Marinha de guerra (pl.).

VERTICAIS: — 1. Sorria — 2. Artigo plural — 3. Azul — 4. Sufixo designativo de agente — 5. O astro-rei — 6. O nosso Continente — 8. Ladaram — 10. Pouco fundos — 11. Assassinar — 13. Oceano — 14. Repte — 18. A planta do pé — 20. Lavra — 22. Chefe etíope — 24. Andar — 25. Caminhava.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 85

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: apoa — Abor — Isis — gade — polimatia — ia — Air — oi — Tor — dicaz — cem — ar — Ile — du — persentir — atam — tara — raso — orós.

VERTICAIS: aipis — psaa — Oil — asiaticismo — agarramento — bat — ódio — reais — miocele — capar — duras — reta — diro — ras — tar.

PARA NOVATOS

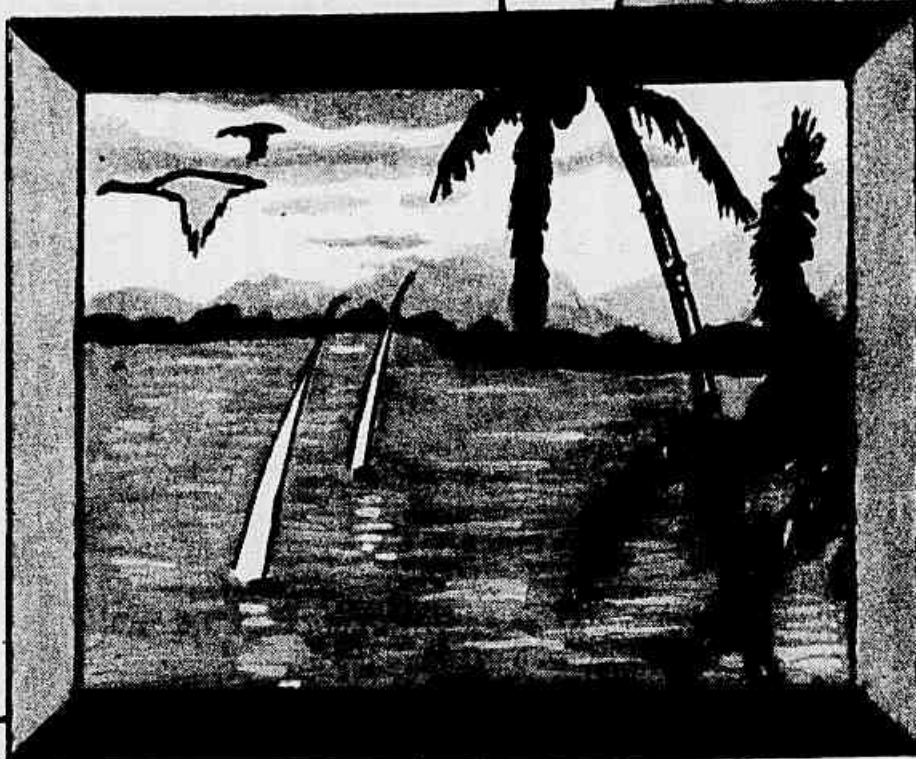
HORIZONTAIS: alvo — cama — iriar — engomaram — Leo — aba — ura — usa — aro — ala — costeiros — aorta — sisa — amas.

VERTICAIS: anel — vigorosas — oro — caa — arrasaram — arma — imo — neuro — abalo — acas — ter — asas — toa — ita.

LOTEAMENTO CIDADE BEIRA-MAR BARRA DE SÃO JOÃO

NA MAIS
LINDA PRAIA
NO MELHOR
PONTO TURISTICO
DO EST. DO RIO

CONTINUAÇÃO DA PRAIA DE
CABO FRIO



VENDAS E INFORMAÇÕES

CONCESSIONÁRIA

C.-B.-M.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 56 — Sobreloja 2
Esq. Av. Graça Aranha (Esplanada do Castelo)

TELEFONE: 32-9933

Horário: 9 às 18 horas (inclusive sábados)

Domingos: das 9 às 12 horas.



PRESTAÇÕES A PARTIR DE

CR\$

70,00

MENSAIS

MATAS • PRAIA

CAÇA • PESCA

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO

COM ESTAS VANTAGENS EXCEPCIONAIS:

- ★ Pagamento em 100 meses
- ★ Sem entrada e sem juros
- ★ Condução farta: diversas linhas de ônibus partindo de Niterói
- ★ Valorização positiva — Decreto n.º 58
- ★ Construção livre — Posse imediata.
- ★ Caça e pesca abundante.
- ★ Uma paisagem maravilhosa à beira do Atlântico.

ACEITAM-SE CORRETORES PARA SENSACIONAL PLANO DE VENDAS.

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 1 E 7 DE OUTUBRO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Com a prudência sempre recomendável, o leitor poderá conseguir muitas coisas no curso da semana. Sua posição em face do céu emissor é muito boa no momento e passará a melhor, notadamente nos dias 1, 3, 4, 5 e 7.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — Sua vida profissional será particularmente beneficiada nos próximos sete dias. Suas aspirações sentimentais serão satisfeitas e haverá paz na família. Não empreenda viagem, porém, durante a semana em pauta.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Suas atividades ainda não poderão ser favorecidas. O planeta que lhe governa o destino continuará alvo de aspectos inarmônicos, prejudicando, dêse modo, sua atuação e sua ambiência.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — O clima astral da semana lhe dará margem às melhores reações. Os planetas incursivos passarão por sua porta e lhe dispensarão um largo sorriso prometededor. Nos negócios e nos amores, a chance será muito boa.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — Os dias 3 e 7 serão os únicos favoráveis ao leitor, durante a semana. Nos dias restantes não tome atitude nem dê início a qualquer empreendimento visando lucro. Tudo o que fizer, nesse sentido, redundará em prejuízo.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A semana será relativamente favorável, no seu caso. O clima dos astros lhe dará oportunidade à realização de bons negócios e à solução dos seus problemas íntimos, domésticos ou sentimentais.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Não se aconselhe nem adote o ponto de vista de ninguém. Suas intuições durante a semana serão muito boas e lhe poderão servir de orientação segura no modo de agir. Uma coisa lhe será defesa: a política.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — A semana não será propícia à vida doméstica. Surgirão casos e as coisas se complicarão. Haverá favorabilidades, porém, no setor profissional determinando uma melhoria nos rendimentos e lucros rápidos nas especulações.

- ★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — No encaminhamento das suas questões não peça o máximo. Conte-se com o meio termo, pois, do contrário, não conhecerá o desejado êxito. Evite negócios com amigos e parentes para livrar-se de desilusões.
- ★ CAPRICÓRNI (24/6 — 22/7) — Aconselhe-se sempre que puder, no curso da semana. Não confie nas suas próprias idéias, intuições e inspirações. O sub-consciente poderá traí-lo, predisposto como estará, para enganá-lo.
- ★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Todas as facilidades lhe serão oferecidas no tocante aos negócios oficiais ou legais e à vida social. Os demais setores de atividade estarão destituídos de influxos bons. É preciso agir com toda cautela.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Não espere do céu, alguma coisa. Faça por si mesmo, diligencie, faça força, pois de graça ou facilmente, nada conseguirá no curso da semana entrante. A «cana» vai ser dura, como diz o vulgo.

OS NOMES DA SEMANA

Outubro, 1	—	Tomásio	—	Ilma.
" 2	—	Orlando	—	Célia.
" 3	—	Gerônimo	—	Dalva.
" 4	—	Arlindo	—	Nívia.
" 5	—	Sertório	—	Joia.
" 6	—	Estênio	—	Jandira.
" 7	—	Gonçalo	—	Ricardina.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Outubro, 1	7° 32' 00"	(Signo da Libra)
" 2	8° 31' 00"	(" " ")
" 3	9° 30' 1"	(" " ")
" 4	10° 29' 5"	(" " ")
" 5	11° 28' 12"	(" " ")
" 6	12° 27' 20"	(" " ")
" 7	13° 26' 31"	(" " ")

O PROTESTANTISMO NO RIO



As igrejas evangélicas não têm imagens, porque Deus as proibiu no 2º Mandamento. Os protestantes cultuam a Deus segundo os ensinamentos de Cristo a Mulher Samaritana: em espírito e verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

PRESBITERIANOS: ESSÊNCIA DO EVANGELISMO

UM TEMPLO MAJESTOSO AMEAÇADO DE SER
DEMOLIDO ★ PORQUE SÃO CHAMADOS PRES-
BITERIANOS ★ GOVERNO REPRESENTATIVO

★ OS SACRAMENTOS E A RESSURREIÇÃO
★ PORQUE OS EVANGÉLICOS NÃO TÊM IMA-
GENS EM SEUS TEMPLOS ★ OUTRAS NOTAS

Reportagem de HYNENNY GOMES FERREIRA
(2ª de uma série de três)

● Findo o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, conclave esse tão amplamente divulgado pela imprensa escrita e falada do país — mormente a desta Capital — nova missão recebeu esse repórter: fixar para os leitores da REVISTA DA SEMANA o Movimento Evangélico no Rio de Janeiro — por extensão, em todo o Brasil. O campo de ação era vastíssimo, várias

as denominações a serem procuradas e inúmeros os pastores que poderiam ser ouvidos. Algumas tentativas foram feitas nesse sentido, não logrando a reportagem, infelizmente, alcançar o objetivo a que se propunha. No entanto, sabedores de que os Presbiterianos, tidos e havidos como a expoência máxima do Cristianismo

Evangélico, poderiam, quer pela pureza da doutrina que pregam, quer pelo espírito franco e liberal que tanto os distingue das demais denominações evangélicas, consubstanciar a essência do Protestantismo no Brasil, a eles nos cingimos e para lá nos dirigimos à procura do seu pastor.



O câro da igreja, considerado como o melhor da América do Sul, conjuga uma alta espiritualidade com um expressivo cultivo da música sacra. Dêle faz parte o baixo Newton Paiva, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

● **UM TEMPLO MAGNÍFICO** — A Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro tem seu templo — a chamada Catedral Presbiteriana — à rua Silva Jardim, n° 23, bem pertinho da Praça Tiradentes. Ali está há oitenta e cinco anos. A Catedral é um belo edifício em estilo gótico singelo, constituindo-se num dos mais formosos templos do Rio de Janeiro. Em palestra com o Rev. Amantino Adorno Vassão, seu atual pastor — que nos

recebeu com a máxima atenção e boa-vontade — ficamos sabendo que três tentativas já foram feitas no sentido de ser derribado esse templo, e que uma quarta, presentemente, está em marcha na Prefeitura Municipal, tendo em vista o novo plano de urbanização da cidade, com o conseqüente desmonte do Morro de Santo Antônio, junto ao qual está edificado o referido templo.



O pastor da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, (à esquerda), rev. Amantino Adorno Vassão, em palestra com a nossa reportagem. Sobre o púlpito (à direita), as flores e a bíblia. A pregação dominical é ministrada a cerca de 2.000 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. A Mensagem Divina é ouvida com fé e contrição.



PRESBITERIANOS: ESSEN

— Graças a Deus e à boa-vontade dos prefeitos cariocas — declarou à reportagem o Rev. Amantino — tem êle sido preservado. É, atualmente, o único templo evangélico no centro da cidade. Ali se reúnem, dominicalmente, nas várias reuniões de culto, cerca de 2 000 pessoas. Os que comparecem à Catedral Presbiteriana constataam a força espiritual do protestantismo e o sentido vertical do seu culto. Por outro lado, o aspecto cultural é, também, digno de nota.

Perguntado como assim, respondeu-nos, continuando:

— Seja o câro, conjugando uma alta espiritualidade com um expressivo cultivo da música sacra; sejam os vários departamentos (moços, senhoras, homens, etc.) promovendo estudos que alargam os horizontes culturais dos crentes, tudo reflete o elevado espírito que a Reforma criou e que conservamos com carinho. Pelo menos 5.000 pessoas, no Distrito Federal, direta ou indiretamente, recebem o reflexo da vida da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, pois ela mantém, além da sede, 24 pontos de pregação, com ensino da Bíblia, nos locais mais distantes da cidade. Entretanto, no Rio de Janeiro, não existe apenas esta igreja. Outras 23 irmãs mais novas realizam obra semelhante.

● **PORQUE PRESBITERIANOS** — A palestra, a esta altura, deriva para os primórdios do designativo presbiteriano. Por que esse nome e qual a sua razão de ser, inquirimos.

— O Governo Eclesiástico Presbiteriano — prossegue dizendo o pastor — é representativo. A Igreja Presbiteriana é dirigida por presbíteros. Essa é a razão do nome presbiteriana. Presbítero (ancião, velho) é o título que se dá ao homem, escolhido pelo voto do povo crente, para representá-lo na administração. Há o presbítero docente, que é o ministro, cuja função específica é ensinar, e o presbítero regente, que tem por tarefa, em conjunto com os demais, administrar a igreja. A função da assembléia, na igreja presbiteriana, é a de eleger os representantes da comunidade, tal qual se faz na república brasileira. Se os eleitos não satisfazem ou não correspondem à confiança que nêles se depositou, podem ser retirados da posição mediante voto. Demais, de cinco em cinco anos cessam os mandatos e os corpos administrativos podem ser reconduzidos ou destituídos. Essa é uma das características do presbiterianismo e que o distingue bem das demais igrejas evangélicas, quer as que são governadas por bispos, quer as que se governam mediante assembléias. Podemos, no entanto, apontar como doutrina distintiva do presbiterianismo a da Soberania de Deus, dentro da qual se situam duas outras doutrinas decorrentes: a Predestinação e a Eleição.

● **OS SACRAMENTOS** — Vencendo uma curiosidade muito natural nessas circunstâncias, quisemos saber quais os sacramentos aceitos pela Igreja.

— Como as demais igrejas reformadas — asseverou, então, o pastor — a Igreja Presbiteriana só aceita dois sacramentos. Dentro do espírito da definição de Santo Agostinho de que «o sacramento é o sinal sensível de uma bênção invisível», aceitamos que «um sacramento é uma santa ordenança, instituída por Cristo, na

CIA DO EVANGELISMO

qual, por sinais sensíveis, Cristo e as bênçãos do novo pacto são representadas, seladas e aplicadas aos crentes». No batismo o «sinal sensível» é a água, e, na eucaristia é o pão e o vinho. Nenhuma outra ordenança aparece na Bíblia em que o «sinal sensível» apareça. Por isso nos recusamos a aceitar outros sacramentos além dos que Jesus nos deixou. Os sacramentos do Novo Testamento são o Batismo e a Ceia do Senhor (Santa Ceia ou Eucaristia). O Batismo é o sacramento no qual o lavar com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo significa e sela a nossa união com Cristo, a participação das bênçãos do pacto da graça, e a promessa de pertencermos ao Senhor. A Ceia do Senhor é o sacramento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Cristo, se anuncia a sua morte, e aqueles que participam dignamente tornam-se, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos para o seu alimento espiritual e crescimento em graça. Uma referência deve ser feita quanto à posição da Igreja Presbiteriana em relação à ressurreição de Cristo. Para nós, como para todos os cristãos genuínos, Cristo é o centro da História. Como Deus e Salvador que é, nós o recebemos como Chefe e Cabeça da Igreja, sem qualquer representante da terra senão os seus discípulos e redimidos. Para nós, o Vigário de Cristo é o Espírito Santo. A ressurreição, como aliás, com muita propriedade exclama São Paulo: «Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé».

● **TEMPLO SEM IMAGENS** — Quem visita uma Igreja. Protestante, pela primeira vez, acha vazio o templo. É que, provavelmente, está habituado a adorar a Deus através das imagens e, como não as vê, parece-lhe que o templo está realmente vazio. Perguntado porque as igrejas evangélicas são assim, esclareceu-nos o pastor:

— A Deus não agrada o culto por meio de imagens, pois Ele mesmo o proibiu no 2º mandamento, que diz: «Não farás para ti imagens de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não se encurvarás a elas, nem as servirás». Como o Salmista, quando nos perguntam onde está o nosso Deus, nós respondemos: «O nosso Deus está nos céus; faz tudo o que lhe apraz. Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; nariz têm, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalparam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta». Quando nos negamos ao culto das imagens, pensa-se que somos «contra os santos». É preciso lembrar que os livros do Novo Testamento, em sua grande maioria, foram escritos por «santos»: São João, São Mateus, São Marcos, São Pedro, São Paulo, São Lucas e outros santos. E nós lemos esses livros aceitando a palavra neles escrita como a «Palavra de Deus». Falando à mulher samaritana, junto ao poço de Jacó, Jesus disse da forma de culto que agrada a Deus: «Mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem», finalizou o Rev. Amantino.



A catedral presbiteriana é um belo edifício em estilo gótico singelo, constituindo-se num dos mais formosos templos no Rio de Janeiro. Três tentativas já foram feitas no sentido de ser derribado esse templo. Uma quarta já está em marcha na Prefeitura. Esta igreja está ameaçada de ser demolida, apenas porque é em estilo gótico. E' que, com o desmonte do morro de Santo Antônio, somente edifícios no estilo moderno serão construídos ali, segundo a Prefeitura. Os evangélicos, porém, esperam igual tratamento ao concedido a igreja de Sta. Luzia, no Castelo.



DEZ RAZÕES PORQUE SE DEVE ADQUIRIR SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO



1. Porque através de textos e ilustrações escolhidos distrai e instrui sem exigir o menor esforço do leitor.
2. Porque todas as suas histórias são fatos autênticos, vividos por personagens que mereceram o registro da História.
3. Porque não contém fantasias absurdas e muito menos episódios de imaginação doentia capazes de deformar a mentalidade dos jovens.
4. Porque o conhecimento da História é indispensável à formação de uma boa cultura. Cícero já dizia que «A História é a mestra da vida».
5. Porque os seus volumes, reunidos e encadernados, constituirão notável antologia, de interesse cada vez maior, inigualável presente para jovens de viva inteligência.
6. Porque pode e deve ser lida não apenas pelos jovens mas também por adultos de qualquer grau de instrução ou cultura.
7. Porque no verso de cada história será sempre encontrado um trecho escolhido de escritor notável de caráter histórico, relacionado com o episódio em foco, fornecendo, dêse modo, ao leitor mais exigente, material novo, desenvolvido, necessário, muitas vezes, à melhor compreensão de certos fatos históricos.
8. Porque, veículo de fatos autênticos, estimulará, nos seus pequenos leitores, o bom hábito da verdade, indispensável à formação de um bom caráter.
9. Porque já se manifestaram — louvando-a, recomendando-a e consagrando-a — dezenas de educadores e representantes de todas as classes sociais do país.
10. Porque o seu preço, apesar de sua apresentação impecável, é o menor possível — Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros) cada volume.

SAI MENSALMENTE E É ENCONTRADA EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS, NAS LIVRARIAS E NA EDITORA. ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

A ARTE DE ESCREVER

pelo Prof. A. TENÓRIO D' ALBUQUERQUE

Orientação e técnica para aqueles que se empenham no sentido de escrever bem ou mesmo para aqueles que aspiram a tornar-se escritores. Conselhos sobre planejamento de trabalho, correção gramatical, clareza, vocabulário, naturalidade, originalidade, concisão, como pensar para escrever etc. Como apêndice, informações curiosas e úteis sobre como trabalhavam grandes escritores — os mártires da pena —, escolhidos pelo autor como exemplos edificantes. Preço Cr\$ 50,00

CONCURSO PARA O BANCO DO BRASIL

pelo Prof. Fábio de Mello (do Banco do Brasil)

ARITMÉTICA BANCÁRIA, 4ª edição	Cr\$ 120,00
CONTABILIDADE BANCÁRIA	Cr\$ 40,00
CORRESPONDÊNCIA BANCÁRIA, 4ª edição	Cr\$ 30,00

pelo Prof. M. Vieira de Mello (do Banco do Brasil)

PORTUGUÊS PARA O BANCO DO BRASIL, 2ª edição	Cr\$ 50,00
---	------------

pelo Prof. A. Tenório d' Albuquerque

CORREÇÃO DE FRASES (textos para corrigir)	Cr\$ 30,00
ANÁLISE (léxica e sintática)	Cr\$ 30,00

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

ARTES

JOSÉ ROBERTO

APOLLINAIRE E O CUBISMO

"J'aime l'art d'aujourd'hui, parce que j'aime avant tout la lumière, et tous les hommes aiment avant tout la lumière, ils ont inventé le feu".

Com Guilherme Apollinaire, a História da Pintura reencontra o caso de um grande poeta que se transforma em animador e exegeta de um movimento estético. A ele, efetivamente, deve o Cubismo uma interpretação nem sempre muito clara, porém de qualquer modo, interessantíssima.

O amor de Apollinaire pelas artes plásticas data de muito cedo — desde quando, adolescente ainda, publicou um pequenino ensaio sobre a antiga arte germânica, como a viu no Museu de Nuremberg. Cedo porém deixará o escritor suas velhas admirações, para voltar-se apaixonadamente para as novas tendências da arte, que ele pôde apreciar em Paris em pleno desabrochar. Em comóvidos versos, Apollinaire faz o retrato de Henri Rousseau, sua admiração de então:

Tu te souviens, Rousseau, du paysage aztèque,
Des forêts où poussaient la mangue et l'ananas,
Des singes répandant tout le sang des pastèques.
Et du blond empereur qu'on fusilla là-bas?



O poeta será mesmo um dos patrocinadores do célebre banquete oferecido ao Douanier — banquete do qual participarão, entre outros, André Salmon e Max Jacob. O autor de «La Guerre» encarnava, para ele, o protótipo do «artiste-peintre», desprovido de sistemas e de maneirismos, «não desconfiando mais de sua imaginação que da própria mão».

É contudo sua ligação com os Cubistas (após breve namoro como os fauves) que celebrizará Apollinaire no capítulo das artes plásticas. O poeta há de tornar-se em breve o porta-voz de todo o grupo, seu exegeta e historiador, embora do Cubismo tenha tido mais a intuição que o conhecimento por análise. Muitas vezes, com efeito, escapa-lhe o essencial, enquanto o secundário o encanta. Por outro lado, falta-lhe um vocabulário adequado, que lhe permita discorrer à vontade sobre os temas que escolhe para dissertação. Em suas «Méditations Estétiques», e também em «Les Peintres Cubistes», tais falhas são evidentes, ao lado, porém, de intuições verdadeiramente geniais:

«On s'achemine ainsi vers un art entièrement nouveau, qui sera à la peinture, telle qu'on l'avait envisagée jusqu'ici, ce que la musique est à la littérature.»

Que quer isso dizer? Simplesmente que Apollinaire antes de qualquer outro, soube por intuição o que desejavam realizar os criadores do cubismo:

«Les jeunes artistes-peintres des écoles extrêmes ont pour but un secret de faire de la peinture pure. C'est un art plastique entièrement nouveau. Il n'en est qu'à son commencement, et n'est pas encore aussi abstrait qu'il voudrait l'être.»

Muito conhecida é a sua definição do cubismo: «o que o diferencia da antiga pintura é que o cubismo não é uma arte de imitação, mas uma arte de concepção, que tende a elevar-se até à criação.»

Segue-se sua divisão da escola em quatro correntes, o cubismo científico, o órfico, o físico e o instintivo. Ao cubismo científico pertenceriam Picasso, Braque, Juan Gris e Gleizes — em suma, aqueles que pintam com elementos tirados não à realidade visual, mas à realidade do conhecimento. É o cubismo tal como o entendemos, em seu sentido mais geral.

Já o orfismo é, segundo Apollinaire, a pintura com elementos inventados pelo próprio artista — arte de criação, pois, Délaunay é o grande representante da tendência, à qual pertencem também Leger, Picabia e por vezes o próprio Picasso. O orfismo, porém, bem cedo se desligaria do Cubismo, para transformar-se em escola autônoma.

O Cubismo físico toma emprestados à realidade visual os elementos com os quais joga. Liga-se ao Cubismo (tomada essa denominação em seu sentido lato) somente pela disciplina da construção. Jean Marchand e Herbin são seus representantes.

Finalmente, o cubismo instintivo seria aquele que elaborava os elementos com os quais criava a obra de arte, segundo o próprio instinto do pintor. Não há, a rigor, diferença entre essa corrente e o orfismo, embora o escritor se esforce ao máximo por descobri-la, arrolando entre os «instintivos» pintores não cubistas, como Matisse, Roualt, Dufy, etc. etc.

Das quatro correntes, quais preferiria Apollinaire? Cremos que o orfismo, seguido de perto pelo cubismo científico. A um e outro refere-se mais demoradamente, tratando de seus representantes com minúcias que lhe não merecem os demais. Georges Braque, para ele é o artista que deslindou todos os liames da arte moderna. Juan Gris o artista que não desejou pintar senão formas materialmente puras. No orfismo achava Apollinaire o germe de toda a arte do futuro:

«Il faut aux nouveaux artistes une beauté idéale, que ne soit plus seulement l'expression de l'univers, dans la mesure où il s'est humanisé dans la lumière.»

A bala que, colhendo-o na cabeça, viria derrubá-lo por terra algum tempo depois, privou a Arte Moderna de uma de suas maiores celebrações, que apenas dera as primeiras amostras de sua potência, foi obrigada a calar-se pela estupidez da guerra.

A MAIOR EQUIPE de CRONISTAS e FOTÓGRAFOS ESPORTIVOS!

LEVY KLEIMAN

CARLOS ARÊAS

THOMAZ MAZZONI (Olimpicus)

WILLIAM GUIMARÃES

LEUNAM LEITE

JOSÉ SANTOS

ALBERTO FERREIRA

CARLOS SAMPAIO

WALTER CANONGIA

HERBERT MESQUITA

R. A. A. COUTINHO

SÍLVIO CINTRA FILHO

KLEBER PIMENTA

CESAR TORRACA

LUIZ LEO SAMPAIO

VITO MONIZ

SÍLVIO RANGEL

NEWTON VIANA

ALBERTO LIMA

FRED QUARTEROLLI



Loira ou morena...



Não importa a cor...
Tôdas podem ser belas e atraentes
submetendo-se ao método de
beleza do crême ANTISARDINA.
Existem três fórmulas distintas,
cada qual oferecendo os
melhores resultados. Procure
saber qual delas se adapta
melhor à sua pele.

Antisardina



A REVISTA HÁ 50 ANOS

DOMINGO, 1º DE OUTUBRO DE 1905

● **A SEMANA** — Disseram os que a fortuna boa e fagueira já conduziu às lindas terras d'Alem-Mar, que o ultimo domingo fôra um dia caracteristicamente europeu. A cidade toda viveu em sacudidas de jubilo, toda a população agitou-se em uma vida nova, intensamente, como se nella houvessem sido infiltrados fluidos beneficos; foram horas de alacres prazeres e de expansões salutaras para o espirito e para o corpo, em deleites da alma e em tonicos para uma geração que dizem debil e carecedora de vigor. O Rio de Janeiro como que sahia desse torpor enervante dos dias de descanso, e rompia o veo de sombras que o en-

volve numa melancolia profunda e indispõe o espirito, desalenta-o, em meio de ruas ermas, de uma immensa metropole adormecida, como se foramos um povo recolhido, a ruminar as heresias de Luthero e Calvino, ou nos ativessemos a considerar as promessas de vinda messianica ouvindo o regougar monotono do rabinno, lendo os prophetas á judiaria recalcitrante. O Dia do Senhor, nós outros consagramo-lo em comemorações; e, francamente, após os dias de labores insanos, para o ganho do pão quotidiano lembrado a cada manhã e agradecido cada noite nas homilias do oratorio abscondito, com certeza a hy-

giene d'alma convem essa prophylaxia dos sentidos, vibrando às emoções da vida intensiva das sociedades, onde o homem passa pelo cadinho das impressões mundanas, refinando-se, revigorando os sentimentos, remodelando-os nos exemplos, que a observação lhe depara. Na esquivaça do convívio não podem as virtudes esplender; e é nesses dias de repouso das labutas mortificantes que o espirito se reconforta e o homem abre o livro d'alma para nelles insculpir os louvores ao Alto, que lhe proporciona suavidades na existencia, refrigerio que o ceo concede aos bemaventurados pelo coração limpo a palpitar em um verda-



Use
o
excelente
Expectorante
e calmante

Distribuidores:
**SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA**

**Xarope
PEITORAL
PINHEIRO**

deiro contentamento. Foi um dia bem aproveitado em festas sans, embora profanas. Assim o Rio de Janeiro europeisase, inaugurando a vida intensa dos grandes centros. E de cidade triste, sombria, transforma-se numa metamorphose brilhante, influindo a natureza e a arte para dar ao carioca uma nova diretriz psicologica, retemperando-lhe o pensamento nesses dias de sociabilidade ora encetados.

★

ANUNCIOS DE 1905

★ **Lu-Go-Li-Na** do Dr. Eduardo França — adoptada na Europa e no Hospital de Marinha.

★ Todas as notabilidades do paiz empregam a **Pariquyna** obtendo curas maravilhosas nos casos de hepatites chronicas e agudas, ictericia, anglo-collitis, etc., etc.

★ — Como é doce a poesia ao cahir da tarde!

— Até parece uma tablete de assucar da Grande Refinaria!

BÉL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insufficiente ou sem firmeza, use **BÉL-HORMON** nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use **BÉL-HORMON** nº. 2. **BÉL-HORMON**, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de applicação local e resultados immediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.
NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

ATENÇÃO ELEITORES:

ASSIM SE VOTA COM A CÉDULA ÚNICA

AS VÁRIAS FASES DA OPERAÇÃO, QUE NÃO É TÃO COMPLICADA COMO ALGUNS POSSAM JULGAR, RECONSTITUÍDAS PELA "REVISTA DA SEMANA" ESPECIALMENTE PARA SEUS LEITORES

PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

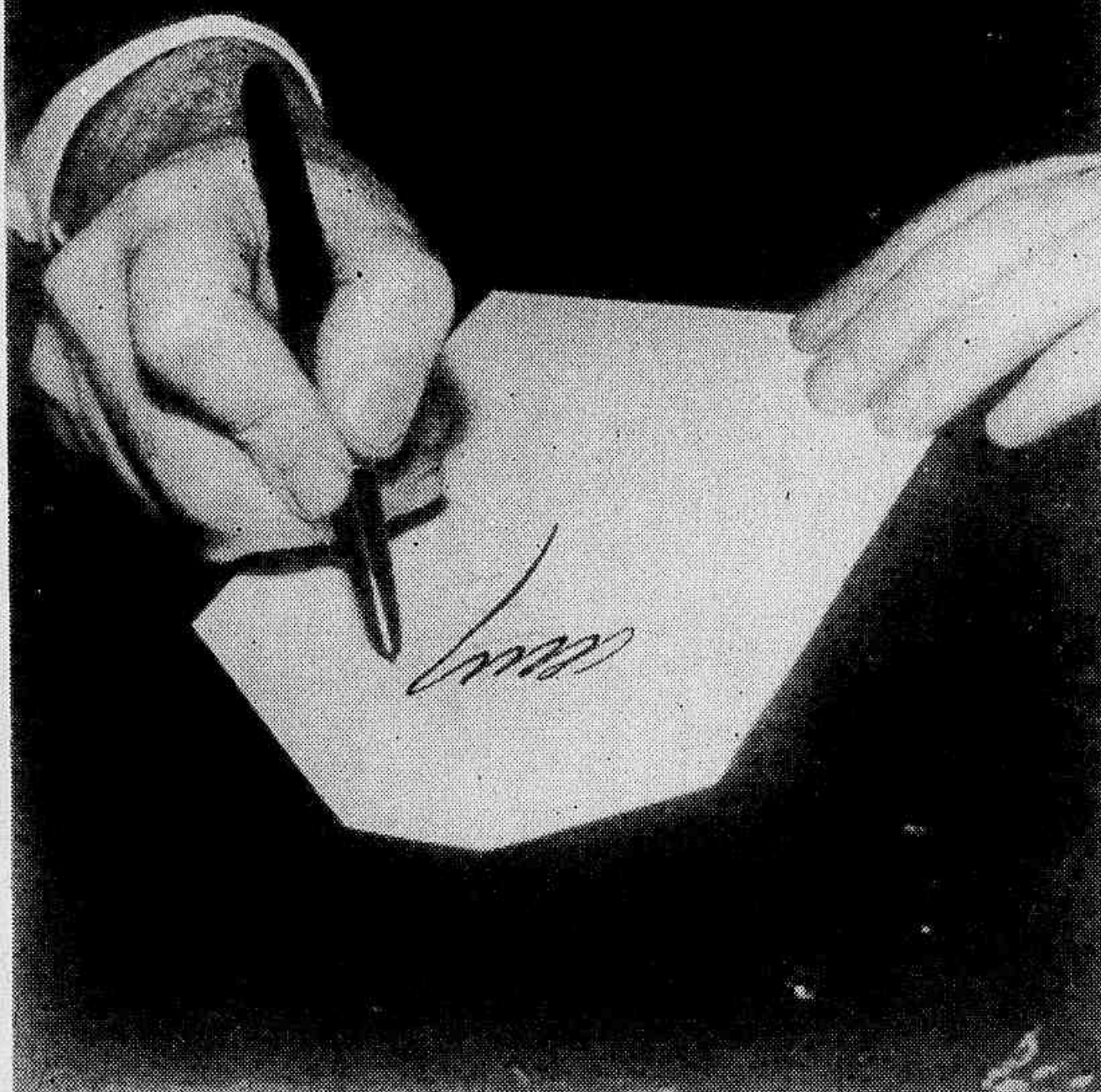
- ☐ — JUAREZ TÁVORA
- ☐ — ADHEMAR DE BARROS
- ☐ — PLÍNIO SALGADO
- ☐ — JUSCELINO KUBITSCHEK

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

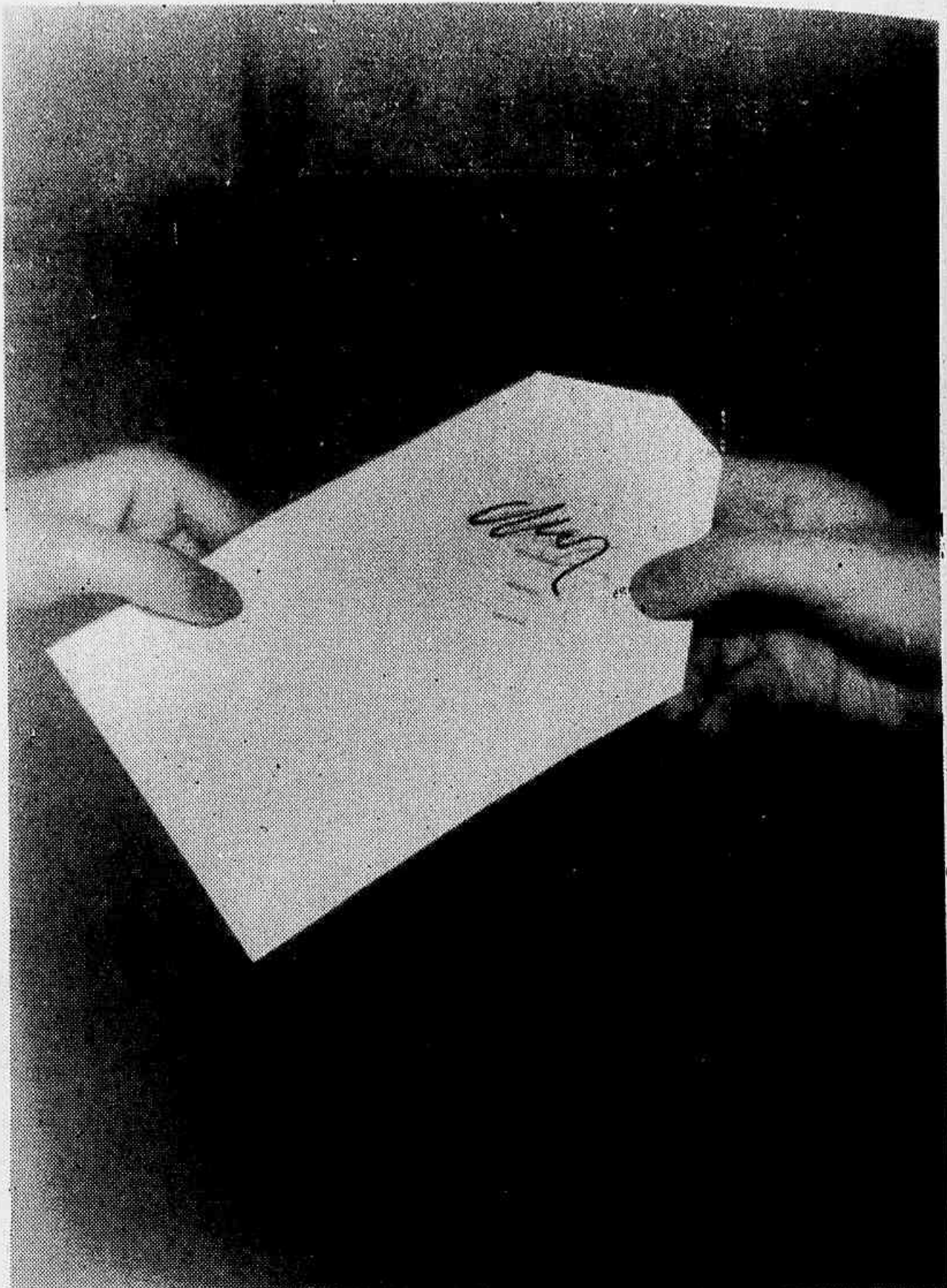
- ☐ — JOÃO GOULART (JANGO)
- ☐ — MILTON CAMPOS
- ☐ — DANTON COELHO

● A RESOLUÇÃO 5.024, baixada pelo Tribunal Superior Eleitoral, contém as instruções referentes às eleições do próximo dia 3 de outubro, para Presidente e Vice-Presidente do Brasil. A Seção 3ª do Capítulo III, denominada "DO ATO DE VOTAR", é sumamente importante, de vez que com a recente adoção da cédula única, certamente não hão de ser poucos aqueles que, ignorando ainda o mecanismo de seu funcionamento, terminem por inutilizar seu voto, ou então, por lhe torcer o conteúdo ideológico. Se o leitor observar porém com cuidado as diversas fotografias que ornaram essas páginas, verá que a cédula única nada tem de extraordinário, sendo apenas uma medida nova, e como tal, algo assustadora. Para que de modo algum não venha ele a perturbar-se diante do Presidente e dos Mesários, no momento mesmo de escolher seus governantes, REVISTA DA SEMANA procurou, da maneira que lhe pareceu mais fácil, focalizar todas as fases da votação com a cédula única, desde o instante de sua rubricação pelo Presidente da Mesa, até sua deposição final na urna. Convém lembrar ser essa uma contribuição da REVISTA a todo o eleitorado brasileiro, acima portanto dos interesses de qualquer partido político, beneficiando muito embora a todos eles.

CÉDULA ÚNICA



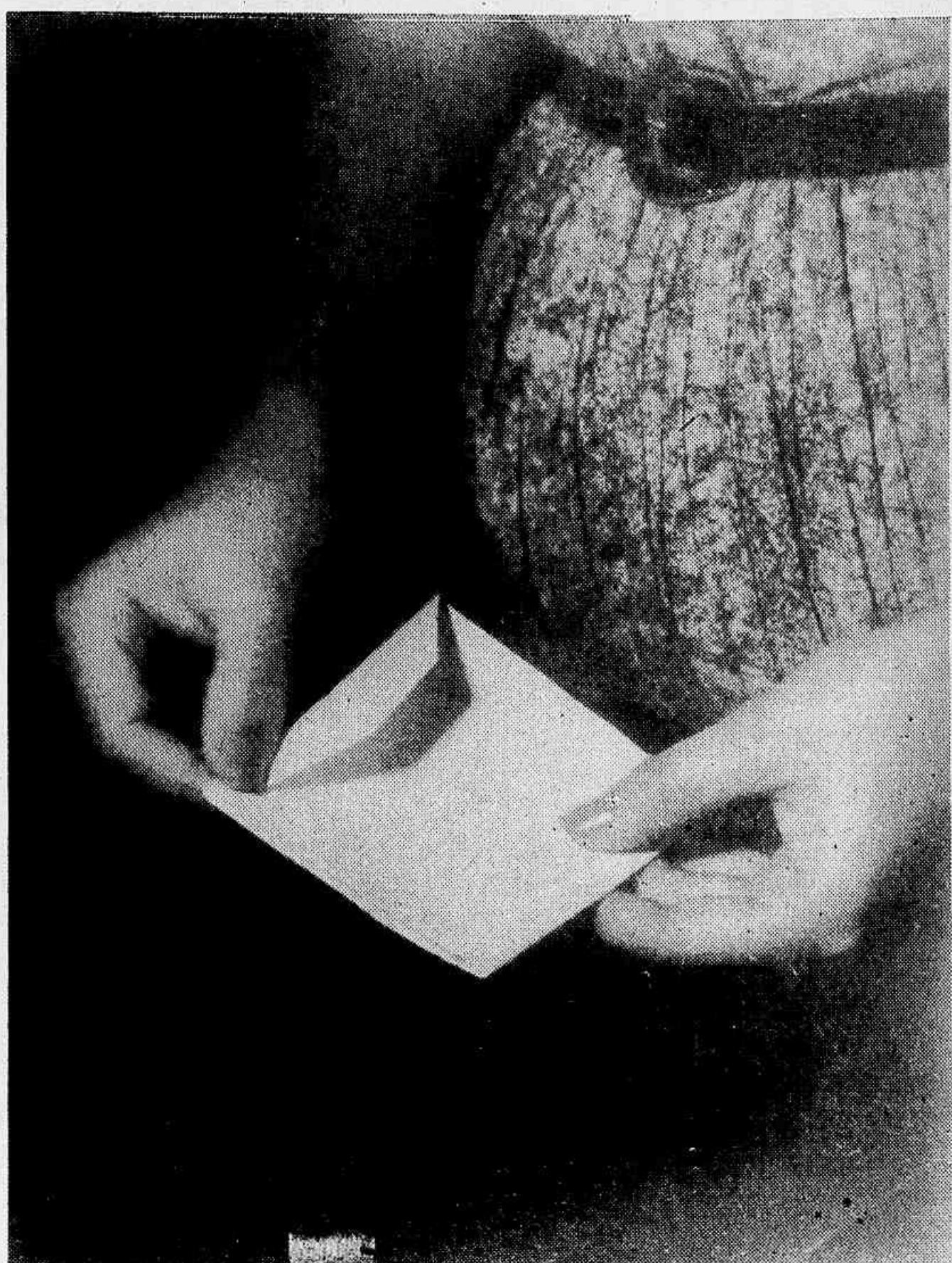
1 O PRESIDENTE e os mesários rubricarão a cédula única e numerarão de 1 a 9, após examinar o título do eleitor.



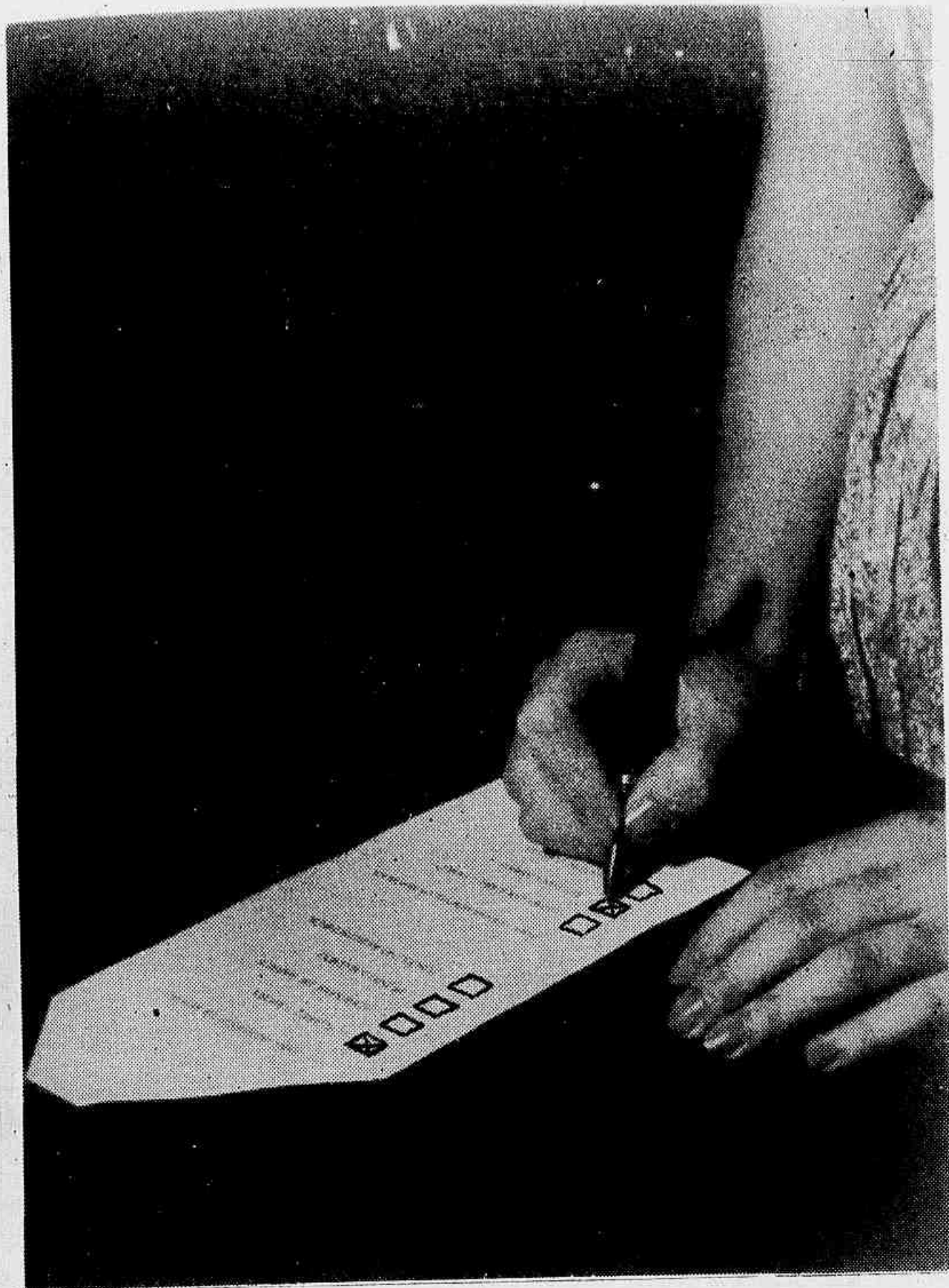
2 JÁ RUBRICADA e numerada a cédula única, será ela dada ao eleitor.



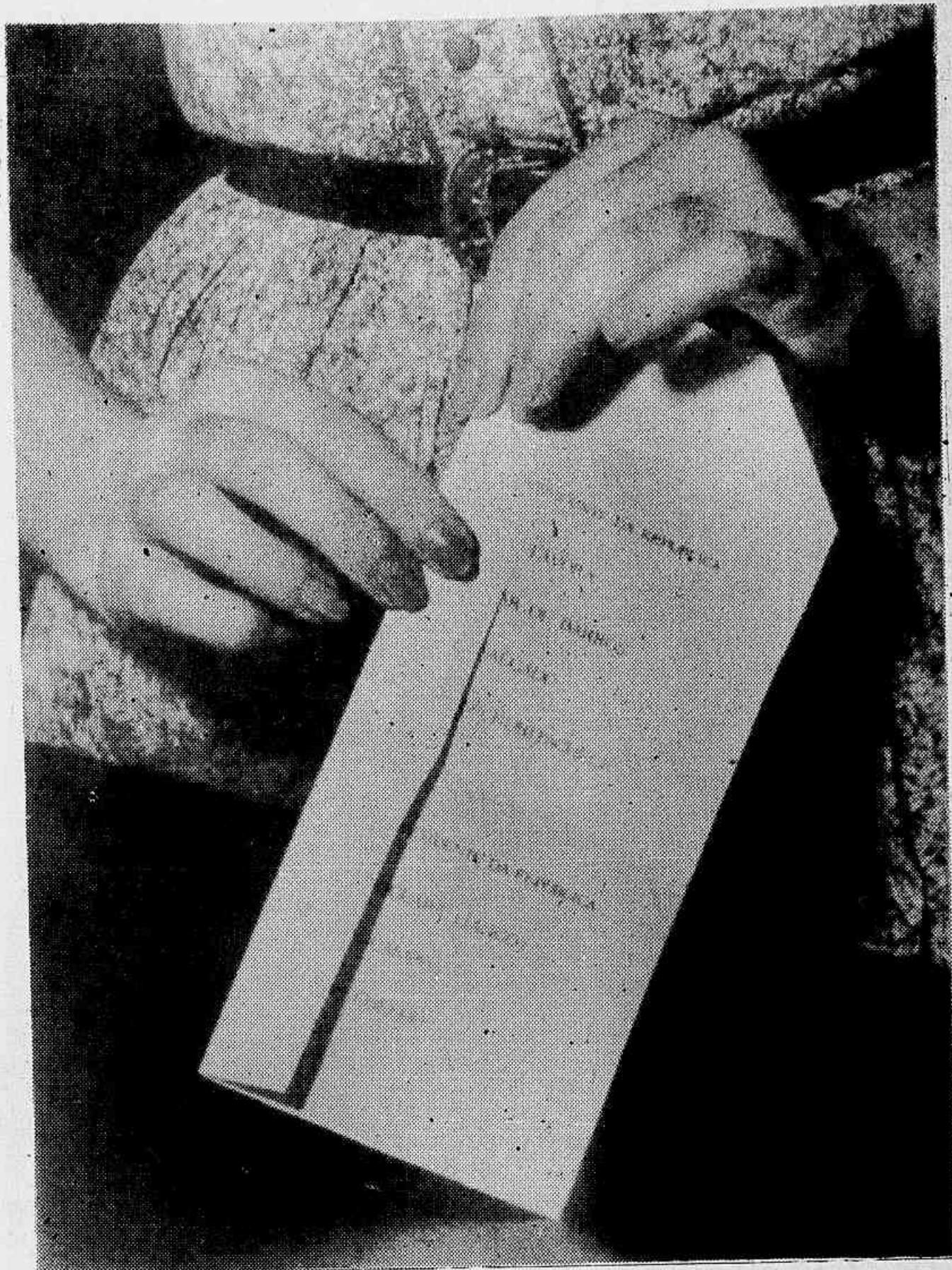
5 EM SEGUIDA, a cédula deverá ser dobrada ao meio.



6 AFINAL, O ELEITOR colará a margem triangular, como se se tratasse de um envelope, de modo a que a cédula adquira o formato de um quadrado perfeito.



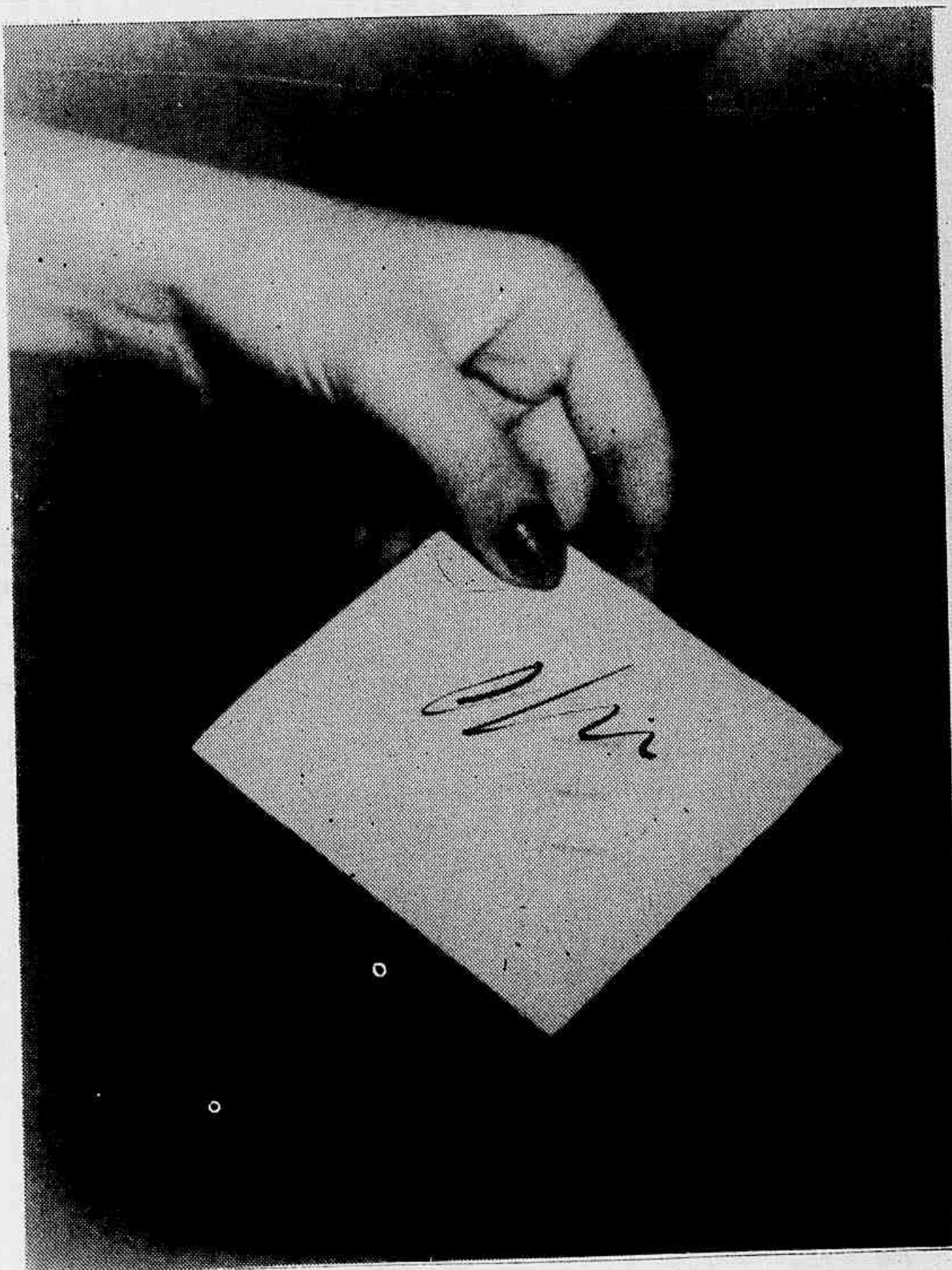
3 NA CABINE indevassável, a tinta ou lápis tinta, o eleitor colocará uma cruz no retângulo correspondente ao nome de seu candidato a Presidente e a Vice-Presidente da República



4 FEITO O QUE, dobrará a cédula na margem esquerda, de modo a que fique totalmente oculto o conteúdo da mesma.



7 O PRESIDENTE, os mesários ou fiscais que o desejarem poderão verificar, SEM TOCAR NA CÉDULA, pela rubrica e pelo número, se se trata da mesma que fôra entregue.



8 FINALMENTE, o eleitor colocará a cédula na urna, sob as vistas da Mesa Fiscalizadora.

ÚLTIMO FLASH



● A maneira do que tem sido feito no cinema italiano, vem de ser rodado no interior de São Paulo (São João da Boa Vista), um filme que tem como protagonista, a própria gente do povo. Gente que nunca pensou em aparecer na tela, foi convocada pelos realizadores de «João Negrinho» e dizem que está dando mais certo do que muito artista profissional. O protagonista é um negrinho autêntico, Santo Costa, moleque sanjoanense, transformado em primeira figura do «cast». Diz o «script» que João Negrinho, «acostumado a sofrer em silêncio, tinha as pernas cortadas pelo chicote do feitor da fazenda» mas que o seu coração estava sempre pronto a servir o seu «sinhôzinho». O «sinhôzinho» é outra criança improvisada em ator cinematográfico, Valter Mancini Filho. Ai os vemos, num intervalo de filmagem, acariciando um coelhinho branco que tem, também, sua participação na história. Os dois garotos parecem possuir uma proveitosa máscara. E quem sabe se, meninos que são, não vêm por aí dispostos a dar um quinau em muita gente grande e fracassada na decantada cinematografia nacional, tão digna de melhor sorte. Aguardemos o filme para fazermos um julgamento decisivo.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLANO
Rua João Bricola, 46

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — Nº 40 — Rio de Janeiro — 1-10-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior
Redatores e corretores.....S. L. Guimarães, A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano.....	Cr\$ 350,00
Seis meses.....	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano.....	Cr\$ 380,00
Seis meses.....	Cr\$ 190,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano.....	Cr\$ 500,00
Seis meses.....	Cr\$ 250,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**

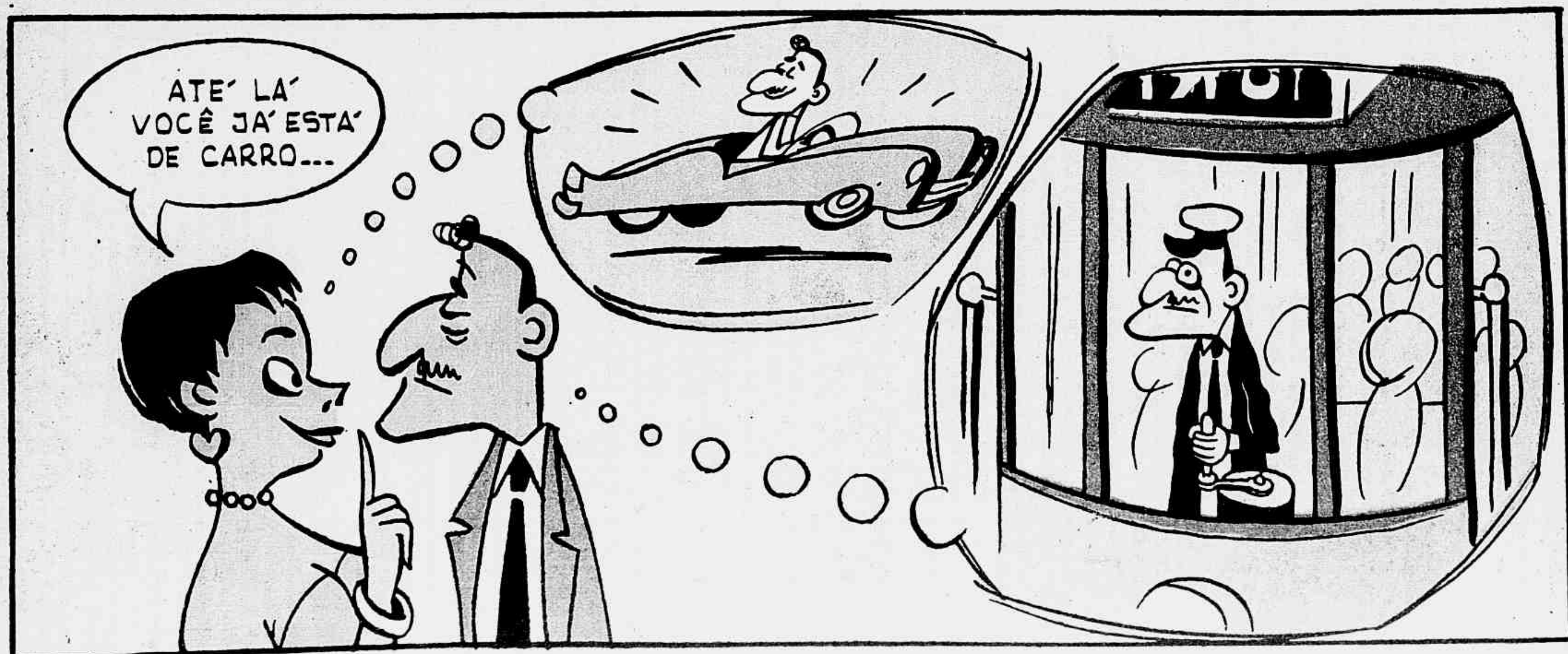
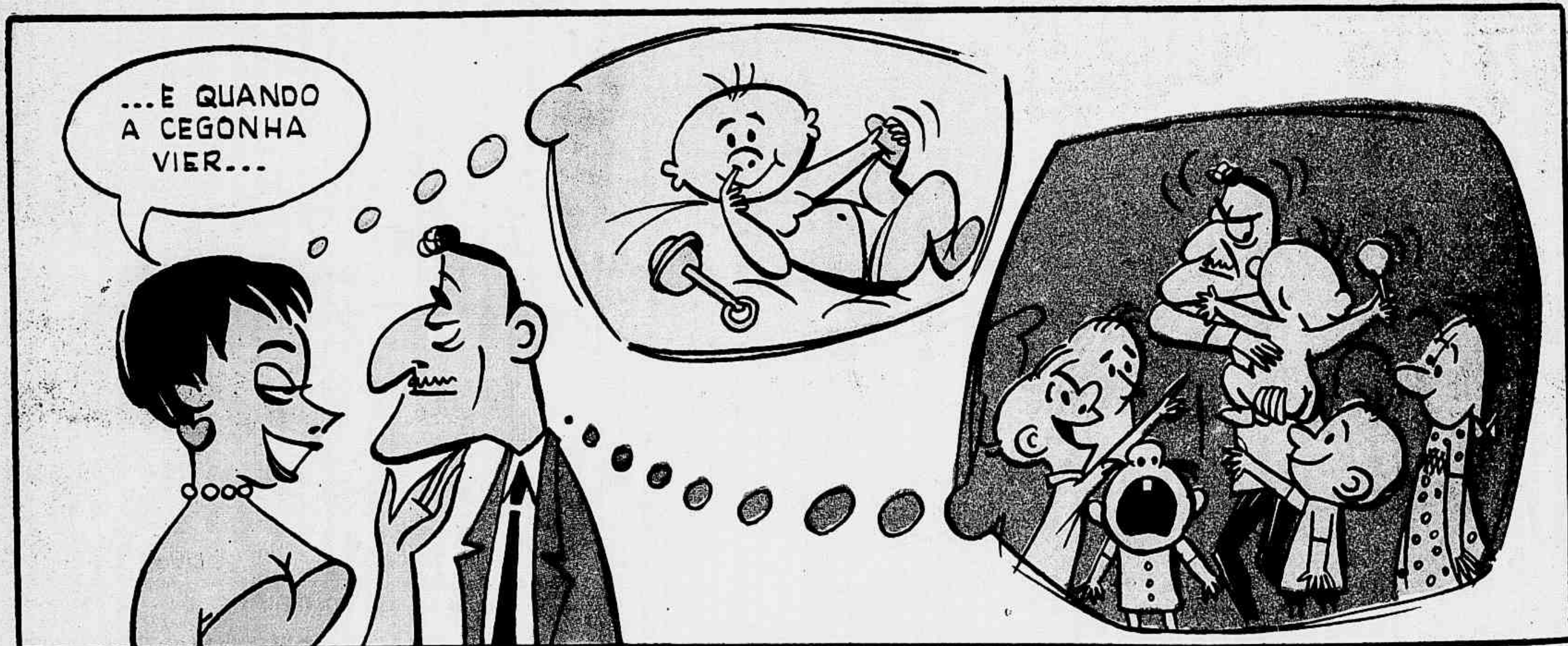


S. de S.

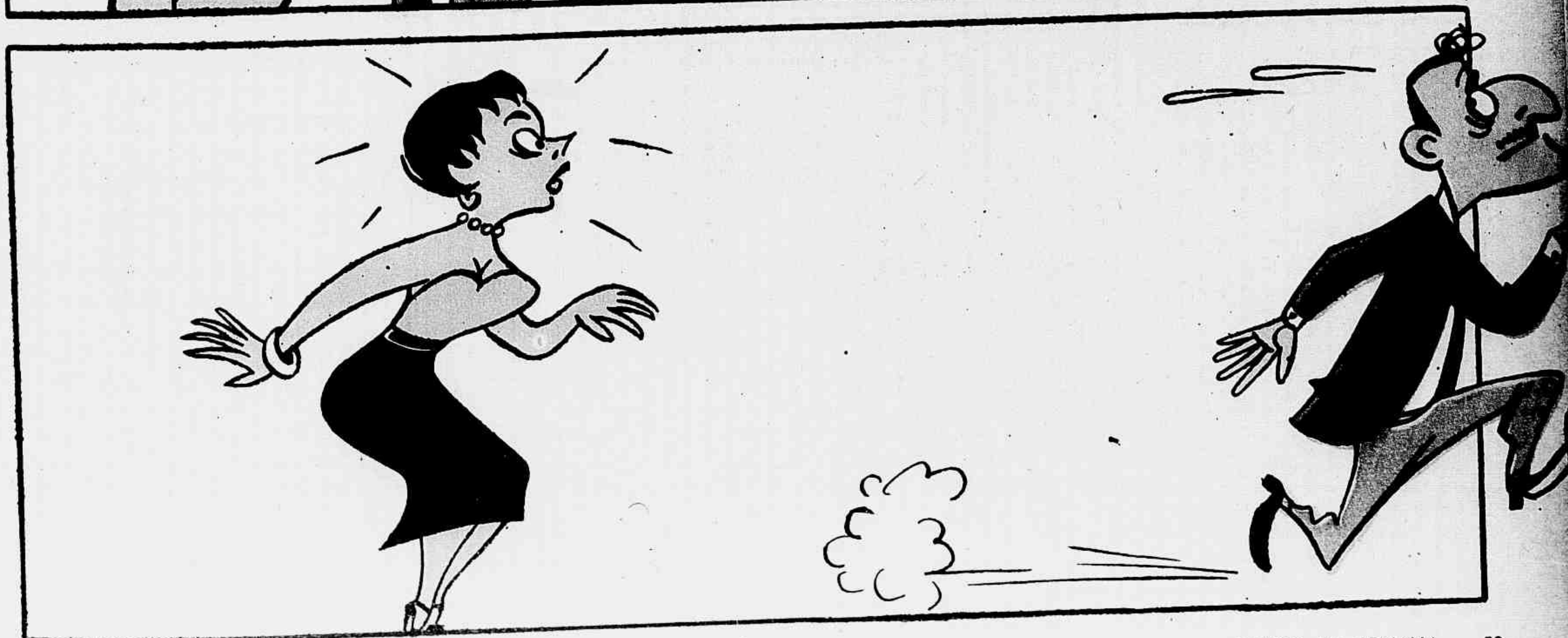
Sem verba nem material
Sem nada de essencial
O que foi que ele arranjou?
Uma flauta bem fininha
Um faquir, uma cordinha
E pronto... a turma salvou!

FORTUNA
(fazendo o solo)
APRESENTA

"Cantata"



e Fuga...





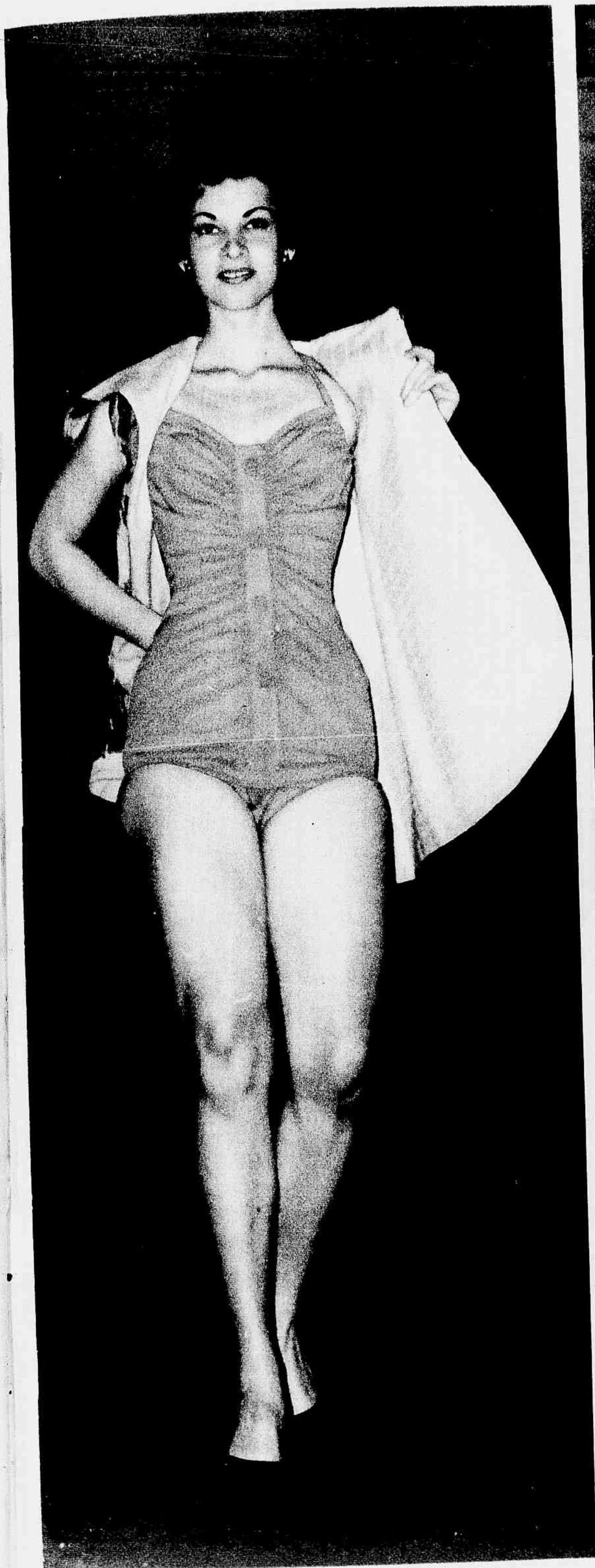
ESSA MOÇA QUE AÍ APARECE DESFILANDO COM 3 TRAJES DE BANHO DIFERENTES CHAMA-SE GLÓRIA. UMA SÓ GLÓRIA EM 3 MAIÔS DIFERENTES.

O MELHOR DO MAIÔ É O CONTEÚDO



Assim iam nossas avós para a praia, há cinquenta anos passados. E já era o cúmulo da ousadia. Exprobadada e atacada em ligas defensivas da moral. De qualquer modo, muito avô ficou maluco por esse pedacinho de perna que vovó expunha de amostra.

COMO TUDO NO MUNDO, também os trajes de banho evoluíram bastante. E desde que a primeira melindrosa, entre encabulada e orgulhosa, acercou-se do mar com o avô de todos os maiôs, até hoje, dezenas de anos decorridos, as vestimentas de banho vêm se tornando mais belas e cada vez mais sumárias. Bem verdade que o **bikini** não vingou — e ainda agora, nas praias cariocas, temos disso prova — de vez que o maiô de uma única peça pareceu às jovens brasileiras mais elegante e prático. O fato, porém, é que os maiôs adquiriram linhas ultramodernas e arrojadas, que permitem a comodidade dos movimentos e, ao mesmo tempo, não privam os pobres cariocas de contemplarem, ao menos em amostra, as formas de algumas belas garôtas. Nestas páginas uma interessante retrospectiva do traje de banho pode ser apreciada. Banhistas de 1905 ou de 1955, vejam só os leitores a graça das meninas. (Fotos de EVELINE).



ALICIA E GLÓRIA ENVERGAM DOIS BELÍSSIMOS MAIÓS, DURANTE O DESFILE REALIZADO NO BOTAFOGO HÁ POUCAS SEMANAS.

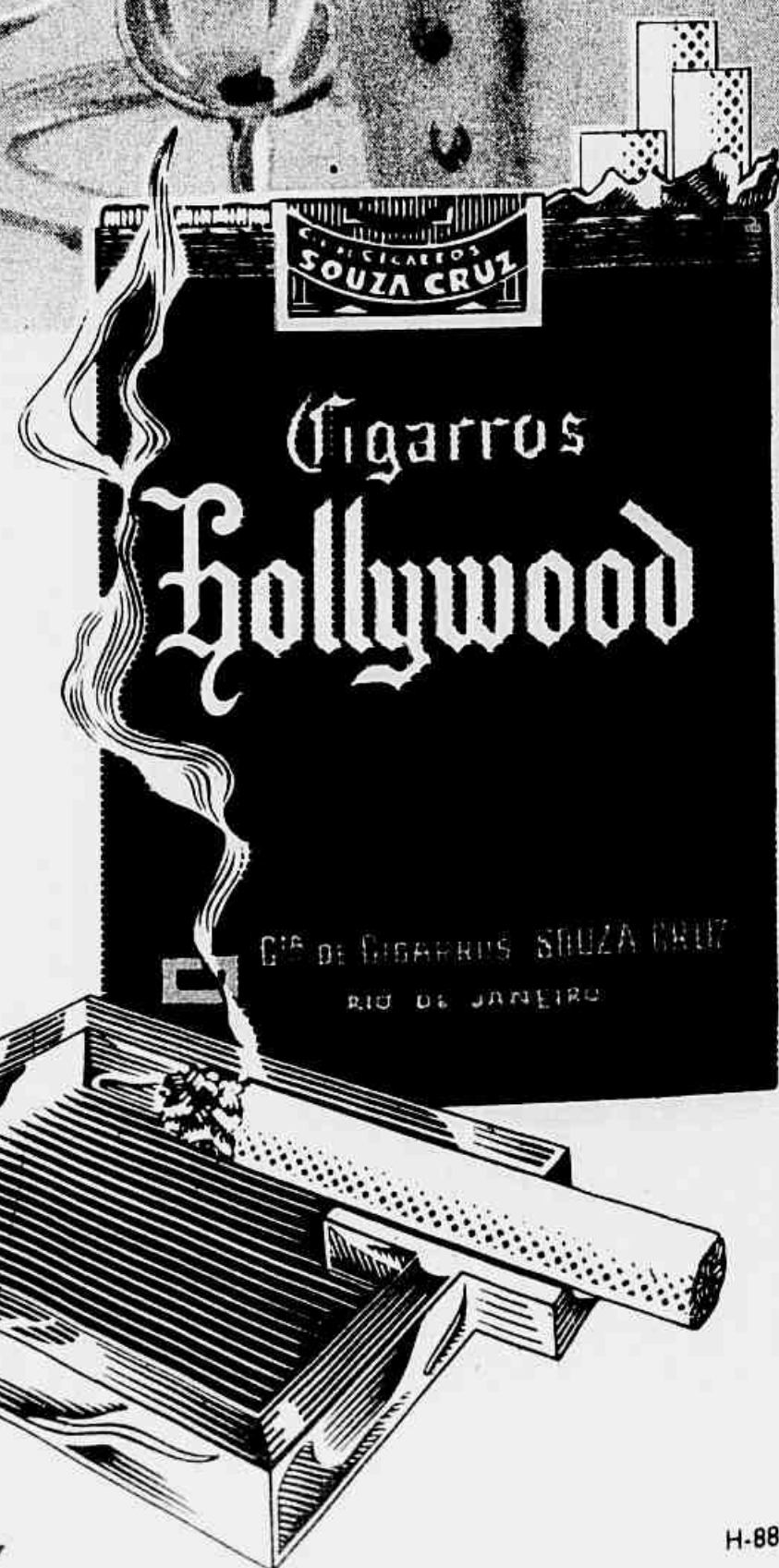


Eu também mudei...

Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood
uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.286